

# Revista Eletrônica

## DA FILABRAS

ANO 5 / Nº28

**JULHO E AGOSTO DE 2024**

Copyright © 2024 FILABRAS. Todos os direitos reservados

**FILABRAS**

Associação dos  
Filatelistas Brasileiros

UMA PUBLICAÇÃO DA FILABRAS  
ASSOCIAÇÃO DOS FILATELISTAS BRASILEIROS  
UM CLUBE NACIONAL, VIRTUAL E VIA INTERNET

SELO DE QUALIDADE



# FEB

**FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA  
NA II GUERRA MUNDIAL  
E A FILATELIA BRASILEIRA NA ITÁLIA**

FILABRAS Golden Stamp Awards 2023

## Os Resultados



Uma homenagem da FILABRAS e ABF aos  
50 anos de carreira do artista postal Jô Oliveira





# ÍNDICE

**Editor e Redator:**

Paulo Ananias Silva

**Redator, Diagramador e Designer**

**Gráfico:**

Niall Murphy

A Revista Eletrônica da FILABRAS é uma publicação da FILABRAS - Associação dos Filatelistas Brasileiros - um clube nacional, virtual e via internet.

Copyright © 2024 FILABRAS. Todos os direitos reservados.

As edições anteriores da Revista Eletrônica da FILABRAS estão disponíveis nos arquivos em

<https://filabras.org/public-library- revista-list.aspx>

A Revista Eletrônica da FILABRAS recebeu o Selo de Qualidade da ABF

**SELO DE QUALIDADE**



Fale Conosco: [info@filabras.org](mailto:info@filabras.org)

Página 3	<a href="#"><u>Editorial</u></a> <i>Paulo Ananias Silva (Sócio N°1)</i>
Página 5	<a href="#"><u>Força Expedicionária Brasileira-FEB na II Guerra Mundial e a Filatelia Brasileira na Itália</u></a> <i>Paulo Ananias Silva (Sócio N°1)</i>
Página 13	<a href="#"><u>FILABRAS Golden Stamp Awards 2023: Os Resultados</u></a> <i>Paulo Ananias Silva (Sócio N°1) &amp; Niall Murphy (Sócio N°67)</i>
Página 19	<a href="#"><u>Entrevista com Artista Postal Jô Oliveira (Realizada em 2023)</u></a> <i>Cristian Guimarães Molina (Sócio N°777)</i>
Página 25	<a href="#"><u>Programa de Filatelia Mackenzie - PFM</u></a> <i>Paulo Ananias Silva (Sócio N°1)</i>
Página 30	<a href="#"><u>A Academia Brasileira de Filatelia Abrirá Novas Vagas para Membros Efetivos em 2024</u></a> <i>Cristian Guimarães Molina (Sócio N°777)</i>
Página 33	<a href="#"><u>Luís Alves de Lima e Silva - Duque de Caxias (25.08.1803 - 7.05.1880) - 221 Anos - Patrono do Exército Brasileiro</u></a> <i>Renato Mauro Schramm (Sócio N°418)</i>
Página 47	<a href="#"><u>Academia Brasileira de Filatelia – ABF: Lançamento da Versão Impressa do Livro Comemorativo do 1º Ano de Fundação da ABF</u></a> <i>Flavio Augusto Pereira Rosa (Sócio N°617)</i>
Página 51	<a href="#"><u>Os 23 de Recife</u></a> <i>Agnaldo de Souza Gabriel (Sócio N°271)</i>
Página 57	<a href="#"><u>O Caimão Visto Através da Maximafilia</u></a> <i>Américo Lopes Rebelo (Sócio N°8)</i>
Página 59	<a href="#"><u>Mulheres Brasileiras que Fizeram História</u></a> <i>Agnaldo De Souza Gabriel (Sócio N°271)</i>
Página 72	<a href="#"><u>Avante Filatelia</u></a> <i>Roberto Pires (Sócio N°48)</i>
Página 75	<a href="#"><u>Entrevista com Walter Kottmann</u></a> <i>Peter Johann Bürger (Sócio N°375) e Renato Mauro Schramm (Sócio N°418)</i>
Página 79	<a href="#"><u>Reino Alemão – O Período Inflacionário (5)</u></a> <i>Ulrich Schierz (Sócio N°870)</i>
Página 84	<a href="#"><u>O Futuro da Filatelia Latino-Americana</u></a> <i>Nick Salter (Sócio N°1297)</i>
Página 89	<a href="#"><u>Clube Filatélico Baden Powell - Coleção: Selos Desenhados por Jô Oliveira</u></a> <i>Paulo Ananias Silva (Sócio N°1)</i>
Página 120	<a href="#"><u>Convênios para Descontos em Lojas Filatélicas, Nossos Parceiros na Filatelia e Redes Sociais</u></a>
Página 121	<a href="#"><u>Revista Eletrônica da FILBRAS – Edições Anteriores</u></a>

## EDITORIAL

PAULO ANANIAS SILVA (SÓCIO Nº 1)



Iniciamos o segundo semestre com muitas novidades para a filatelia brasileira.

Mais uma vez o FILABRAS Golden Stamp Awards 2023 foi um grande sucesso de votação, e reconhecimento aos nossos Associados pelos trabalhos realizados na filatelia brasileira e em outros países. Nossa premiação é a única no Brasil em diversas categorias, valorizando nossos filatelistas, com uma eleição e votos entre os membros da FILABRAS, com mais de 1540 sócios ativos, onde elegemos os filatelistas a serem homenageados, através de

um pleito Online. Acompanhe os resultados na matéria desta Edição.

### Parabéns a todos os homenageados ! Salve a Filatelia Brasileira !

Com muita honra e satisfação, o Catálogo FILABRAS de Selos do Brasil, recebeu e foi oficializado em 11/07/2024, o Selo de Qualidade da Academia Brasileira de Filatelia-ABF, chancela atribuída às publicações sobre a literatura filatélica.

Nossos agradecimentos à ABF, em nome de seu Presidente Mauricio Meneses, e ao Diretor Literário Flavio Rosa, responsável pela concessão do Selo de Qualidade.

Nossos agradecimentos a todos os Filabralistas que contribuíram para com o Catálogo FILABRAS.

Um agradecimento especial ao nosso Vice-Presidente e Diretor de TI Niall Murphy, que dedicou mais de 3 anos de trabalho, desenvolvendo comigo as difíceis diretrizes e conceitos desse catálogo, estabelecendo padrões e regras, mecanismos de acesso e consulta, e foi o Desenvolvedor do Sistema do Catálogo FILABRAS.



A Filatelia Juvenil é outra marca da FILABRAS, sempre apoiando os projetos dedicados às crianças e adolescentes. Em agosto estaremos disponibilizando em nosso site, uma Exposição Virtual, com uma Coleção do Clube Filatélico Baden-Powell, com a coleção temática “Os selos desenhados por Jô Oliveira”.

Outro grande projeto voltado para crianças e adolescentes, é o Programa de Filatelia Mackenzie-PFM, que está em plena expansão pelo Brasil. Conheça o PFM na entrevista com a Professora Alice Costa do Colégio Mackenzie de Tamboré-SP.



No dia 16 de julho deste ano, a Força Expedicionária Brasileira-FEB completou 80 anos de sua chegada na Europa, e a filatelia brasileira esteve representada pela Academia Brasileira de Filatelia-ABF e FILABRAS, com a participação do Confrade Mauricio Meneses, Presidente da ABF e Diretor Institucional da FILABRAS, no evento



comemorativo “Liberção da Itália”, na cidade de Montese na Itália, com a participação dos Pracinhas da FEB e autoridades. Um dia inesquecível para os brasileiros e italianos, ex-combatentes da FEB, e os alunos da Escola de Montese. Veja na matéria de capa.



## Jô Oliveira - 50 anos de carreira



A FILABRAS e a ABF estão organizando um tributo ao Artista Postal Jô Oliveira, uma homenagem aos 50 anos de carreira, com uma contribuição muito importante para a filatelia brasileira. Os eventos acontecem no decorrer dos meses de agosto e setembro.

Veja a programação:

- Entrega da Medalha de Honra ao Mérito FILABRAS – Homenagem, click [aqui](#) e acesse o site com a entrega do diploma;
- Entrevista com Jô Oliveira nesta edição da Revista da FILABRAS;
- Concurso de Desenho para crianças de 10 a 16 anos com o tema “Folclore Brasileiro”;
- Exposição Filatélica Virtual no site da FILABRAS, com a coleção do Clube Filatélico Baden-Powell, com selos de Jô Oliveira, organização da FILABRAS/VIRTUAFIL. Veja a exposição nesse link: <https://filabras.org/public-artigos-exposicoes.aspx>;
- Exposição Filatélica presencial com a Coleção do Clube Filatélico Baden-Powell em diversas instituições: Escolas onde os Escoteiros Filatelistas estudam, Museu Oceanográfico de Piçarras, Câmara de Vereadores de Piçarras e Secretaria de Cultura de Piçarras;
- Coleção “Selos desenhados por Jô Oliveira”, elaborada pelo Clube Filatélico Baden-Powell, nesta edição da Revista da FILABRAS;
- Artigo do Filabralista Cristian Molina, sobre o bloco da XI Exposição Filatélica Luso-Brasileira, desenhado por Jô Oliveira, que será publicado na Revista da FILABRAS de set-out/2024.



Os detalhes desses eventos serão divulgados nas redes sociais da FILABRAS.

Dando continuidade a divulgação do Livro da Academia Brasileira de Filatelia - ABF, nesta edição o artigo do Confrade Agnaldo de Souza Gabriel - OS 23 DE RECIFE.



Concluindo, nossos agradecimentos aos Associados com excelentes artigos nesta edição.

**Grande abraço, e até a próxima edição,**

*Paulo Ananias Silva*

**Presidente da FILABRAS**



# FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA-FEB NA II GUERRA MUNDIAL E A FILATELIA BRASILEIRA NA ITÁLIA

PAULO ANANIAS SILVA (SÓCIO N°1)

## Emissão de 1945: Série Força Expedicionária Brasileira - FEB



Click [aqui](#) e veja esta emissão e suas respectivas peças filatélicas no Catálogo FILABRAS.

## 80 ANOS DA CHEGADA DA FEB NA ITÁLIA

A Força Expedicionária Brasileira foi criada no dia 9 de agosto de 1943, completando nesse mês 81 anos.



A FEB foi responsável pela participação do Brasil na II Grande Guerra Mundial, lutando ao lado dos aliados na Itália, desempenhando um papel importantíssimo nesse conflito.

O lema da FEB é “A Cobra está Fumando”, em referência ao que se acreditava na época, era mais fácil uma cobra fumar um cachimbo, do que o Brasil participar dessa guerra.

Em 16 de julho passado, completaram 80 anos da chegada da primeira tropa da FEB na Itália.

O Brasil foi o único país da América Latina a enviar tropas para o conflito na Europa, porém desde o início da Guerra em 1939, nosso país manteve-se neutro, só entrando na guerra em 1942, quando cedeu nosso território para as bases militares dos Estados Unidos, e efetivamente quando navios mercantes do Brasil, começaram a ser abatidos no litoral brasileiro por submarinos nazistas, mesmo sem o Brasil estar diretamente envolvido na guerra, ocasionando muitas mortes de brasileiros.



Após forte manifestação popular, em agosto de 1942, o Brasil declarou guerra à Alemanha e Itália, porém por motivos políticos e operacionais, somente em julho de 1944, foi enviada a primeira tropa brasileira à Itália.

Emissão de 2004: O Brasil na Segunda Guerra Mundial



Click [aqui](#) e veja esta emissão e suas respectivas peças filatélicas no Catálogo FILABRAS.



A FEB era composta por um contingente de mais de 25 mil homens, entre a Infantaria do Exército, a Força Aérea Brasileira-FAB e outras divisões, comandadas pelo General Mascarenhas de Moraes, participando de várias batalhas no norte da Itália entre 1942 e 1944, em destaque as Batalhas de Massarosa, Camaione, Monte Prano, Castelnuovo, e sendo a mais conhecida, a Batalha e tomada de Monte Castelo, culminando com a libertação da Itália, sendo uma data muito importante para os italianos “Liberação da Itália”, e comemorada no dia 25 de abril.



A FILABRAS e a ABF prestam as devidas homenagens e reconhecimento pela brava e heroica contribuição de nossos Pracinhas na II Grande Guerra Mundial, ajudando a humanidade a se livrar do nazismo e do facismo.

Nossos Pracinhas, os Verdadeiros Heróis do Brasil.

Foto ao lado: Monumento aos Pracinhas no Rio de Janeiro

### Projeto Força Expedicionária Brasileira – 80 Anos da chegada da FEB na Itália

No dia 16 de julho de 1944, a FEB desembarcou em solo italiano, na cidade de Nápoles, com sua primeira tropa, composta por 5.000 combatentes, os nossos veteranos Pracinhas.

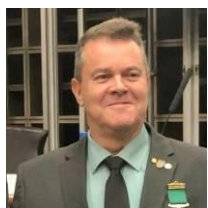
Para a comemoração da “Liberação da Itália” no dia 25 de abril passado, foi organizado um grande evento na cidade de Montese: Projeto FEB-Força Expedicionária Brasileira.

Destacamos a participação do Diretor Institucional da FILABRAS e Presidente da ABF Maurício Meneses, participando do valoroso evento, com a entrega do Painel Filatélico FEB, com selos brasileiros alusivos a história e participação da FEB na II Grande Guerra Mundial, elaborado no idioma italiano, exclusivamente para esse evento, e homenagear a participação brasileira no conflito, o povo italiano, autoridades e alunos da Escola Primária Augusto Righi de Montese.



**CONHEÇA O EVENTO NO TEXTO DE DOUGLAS RAMOS (COORDENADOR DO PROJETO FEB)**

“O projeto FEB - Força Expedicionária Brasileira, tem início no Brasil, com a idealização de uma homenagem aos 40 tenentes oriundos do CPOR-SP - Centro de Preparação de Oficiais da Reserva de SP, que combateram em solo italiano, as forças do nazifascismo, durante a 2ª Guerra Mundial. Esta homenagem ocorre no ano em que se completam 80 anos da chegada de FEB a Itália. (16 de julho 1944).”



A idealização do projeto, foi pensada e executada pela SOAMI-CPOR, na pessoa de seu Presidente o Sr Douglas Ramos (foto ao lado). A homenagem consistia em ter a réplica de uma placa entregue pelos 40 Tenentes no ano de 1964, ao CPOR/SP, e realizar sua aposição no Castelo de Montese, na cidade italiana de mesmo nome.

Para isso, era preciso que a administração da cidade de Montese, autorizasse a ocorrência dessa homenagem, durante as atividades do dia da Liberação da Itália, em 25 de abril.

E assim foi feito, com o apoio do Sr Giovanni Sulla, historiador local, conseguimos que o sindaco da cidade, o Sr. Matteo Delucca, autorizasse a homenagem no dia e local desejados.



Importante registrar, que o adido militar do Exército Brasileiro em Roma, Cel Inf Jauro Francisco, nos ajudou na organização e realização do evento e todas as suas etapas. De posse da autorização, outra parte importante do projeto precisava ser concluída.

A entrega de um magnífico mapa filatélico, produzido em italiano pelo professor Mauricio Melo de Meneses, o qual contava através dos selos históricos, a caminhada da FEB, desde a sua formação no Brasil, até seus combates na Itália entre 1944/45.

A ideia era que, na cerimônia de aposição da placa l, e da condecoração das autoridades locais e brasileiras pela SOAMI-CPOR, fosse feita a entrega formal, dos mapas a estas autoridades. E assim o foi, na cerimônia do dia 25 de abril.



PAINEL FILATÉLICO ELABORADO POR MAURÍCIO MENESES

### Força de Expedição Brasileira – FEB

#### I PRIMORDI

Oswaldo Aranha, Ministro degli Esteri e ex-ambasciatore negli Stati Uniti, è stato fondamentale nel convincere il Presidente Vargas ad abbandonare la neutralità, dopo il siluramento delle navi brasiliane, e sostenere gli alleati (1942).

#### LA LOTTA

Le decorazioni nazionali e di altri paesi evidenziano il valore e il coraggio del nostro Esercito, della Marina Militare e dell'Aeronautica. La conquista del Monte Castello è stata la battaglia più lunga e decisiva per il successo della FEB, riconosciuta e ammirata dal popolo italiano, che ancora oggi celebra annualmente una solenne cerimonia in onore dei nostri eroi.

#### LA LOTTA

Il "Corridoio della Vittoria", percorso dagli alleati, a partire dalla fine del 1941.

#### LA LOTTA

Il Generale Mascarenhas de Moraes guidò la FEB nella sua vittoriosa marcia attraverso l'Italia.

#### LA LOTTA

Costituita la Forza di Spedizione Brasiliana (FEB), composta da 25.000 uomini (1943), imbarcato il primo contingente con 5.000 membri (luglio 1944). La 1ª Divisione di Fanteria da Spedizione faceva parte del Quinto Esercito Americano.

#### LA LOTTA

"Soldati del Brasile! Il presidente della Repubblica è venuto qui (...) per portarvi i voti per un viaggio felice. E sempre una gloria caratterizzare per la Patria e per un ideale. Il governo e il popolo del Brasile vi accompagnano in spirito nel vostro viaggio e vi aspettano coperti di gloria." (Getúlio Vargas).

#### LA LOTTA

Il 1° Gruppo Aviazione da Caccia, per la sua bravura e notevole rendimento, è stato insignito della Presidential Unit Citation degli Stati Uniti, raramente conferita a stranieri. Gli Italiani hanno eretto un monumento in loro onore a Felonica (Mantova).

#### LA LOTTA

Roosevelt, Presidente degli Stati Uniti, e il Presidente Vargas concordarono sulla partecipazione del Brasile alla Seconda Guerra Mondiale a Natal (RN), rendendola uno dei vertici del "Triangolo della Vittoria".

#### LA LOTTA

L'Esercito, la Marina e l'Aeronautica, integrate, hanno avuto un ruolo rilevante nel conflitto.

#### LA LOTTA

Il tenente colonnello Castelo Branco, che sarebbe diventato in seguito Presidente della Repubblica, ha partecipato attivamente nella FEB.

#### LA LOTTA

Joaquim Salgado Filho ha contribuito alla creazione del 1° Gruppo di Aviazione da Combattimento.

#### LA LOTTA

Sergente Max Wolff, volontario e eroe dell'Infanteria.

#### LA LOTTA

462 soldati caduti sono rimasti in Italia, ma la nostalgia della lontana patria e il rispetto dei brasiliani hanno dato origine al Monumento Nazionale ai Caduti della Seconda Guerra Mondiale, il Mausoleo del "Pracinhas", a Rio de Janeiro (RJ), (24/06/1960).

#### LA LOTTA

"Sacrificandosi per la Patria, hanno acquisito una gloria immortale e hanno avuto un maestoso mausoleo, non nella tomba in cui riposano, ma nel ricordo sempre vivo delle loro imprese. Gli uomini illustri hanno come tomba l'intera terra." (iscrizione sul Mausoleo).

#### LA LOTTA

"Il Brasile aveva bisogno dei suoi morti come esempio per i vivi." Juscelino Kubitschek.

#### LA LOTTA

Allegoria dei tempi di tranquillità, pace e progresso, che finalmente ricominciavano per l'umanità, stilizzata in un arcobaleno, simbolo dell'abbondanza e una testa di donna simboleggia la democrazia.

#### LA LOTTA

Il motto e il simbolo della FEB: "Il serpente sta fumando", è stata una risposta all'affermazione che sarebbe stata "più facile che una un serpente fumi una pipa che il Brasile partecipi alla guerra in Europa".

#### LA LOTTA

Lettere scritte dai soldati

#### LA LOTTA

Oltre alla sua funzione convenzionale, il Servizio Postale della FEB aveva una funzione più ampia e gratificante: quella di fornire un sostegno morale alle truppe, rafforzando i legami della solidarietà umana, mitigando la nostalgia per la Patria, portando la benedizione della madre, l'angoscia del figlio, l'abbraccio del fratello, il consiglio del padre, la parola dell'amico, il ricordo della fidanzata e portando allo stesso i messaggi dei combattenti.

Também existia o objetivo de entregar os mapas para crianças da Escola local de Montese, feito realizado com o apoio do jornalista, fotógrafo e correspondente internacional, Sr Walter Bellisi. Autor de diversos livros sobre os conflitos na linha Gótica, sua intervenção foi fundamental para que fossem entregues 80 quadros aos alunos da escola Primária.



ao centro." Disse o Walter Bellisi.

"Conseguì tirar uma foto de uma turma da Escola Primária Augusto Righi de Montese, escola que faz parte do Instituto Integral Zocca - Montese "Mártires da Liberdade". Devido a questões de privacidade, as crianças não podem ser fotografadas de forma reconhecível.

Além dos alunos, os retratos incluem a vice-diretora Miriana Manfredini (em pé à esquerda), o professor Antonio Garofalo (à direita) e Anselmo Uguccione, Mestre de Cerimônias do Município de Montese (em pé





Na foto ao lado, o jornalista italiano Walter Bellisi, que deu suporte para entregar os painéis na Escola de Montese, e que canta a Canção do Expedicionário em português todos os anos.



Canção do Expedicionário - FEB:

<https://www.youtube.com/watch?v=nY2PYIlcclI>

Importante ainda salientar, que vários exemplares do mapa foram entregues a veteranos alpinos, residentes na cidade de Montese, e que alguns exemplares repousam na biblioteca da cidade.

Na foto ao lado, filatelistas de Montese que receberam o Painel FEB.

Ao fim dessa jornada, temos certeza, que ajudamos a manter renovada a aliança e gratidão do povo italiano, e seus irmãos brasileiros, advindos de um momento tão dolorido da história contemporânea humanidade.



Obs.: Durante a nossa estada na Itália, nos dias 23 de abril a 26 de abril, pudemos participar da comitiva do Exército Brasileiro, que realizava uma viagem de estudos, sobre os locais de combate da FEB, foi uma experiência inimaginável, com riqueza de fatos e detalhes, da bravura e dedicação de nossa tropa na Itália.

#### AUTORIDADES QUE RECEBERAM OS MAPAS:

1. GIUSEPPE PUCCI Sindaco de Gaggio Montano
2. MATTEO DELUCA Sindaco de Montese
3. Gen Div Eduardo Tavares Martins Cmt 1 D.E
4. Sr. Giovanni Sulla - historiador e colecionador italiano
5. Dir. DPHCEX Gen Bda Luciano Antônio Sibinel
6. Adido Militar do Exército Brasileiro em Roma Cel Inf Jauro Francisco da Silva Filho
7. Embaixador do Brasil na Itália, San Marino e Malta, Renato Mosca de Souza
8. Capitão de Mar e Guerra Gustavo Pazinato da Cunha - Adido Naval na Itália
9. Coronel Aviador Ricardo Da Cás - Adido de Defesa e Aeronáutica na Itália
10. Gen Ex Farias Min STM
11. Cmt Militar do Leste General de Exército Kleber Nunes de Vasconcellos
12. Sra Bernadete Piazzon - ex-presidente Associação dos Ex-combatentes
13. Ministro STM Gen Ex Marco Antônio de Farias
14. Ministro STM Dr Péricles Aurélio Lima de Queiroz”



GALERIA DE FOTOS ENTREGA DOS PAINÉIS



Embaixador da Itália Renato Mosca



Prefeito de Montese Matteo Deluca



Ministro do STM Gen Ex Marcos Farias



MINISTRO DO STM DR. PÉRICLES QUEIROZ



Adido da Defesa e Aeronáutica na Itália Col. Aviador Ricardo Da Cás



Diretor Patrimônio Histórico e Cultural do Exército Gen. Sibinel





Comandante do 1º Exército Gen. Div. Eduardo



Adido Naval na Itália Cap. de Mar e Guerra Pazinato



COMANDANTE MILITAR DO LESTE GEN. EX. KLEBER VASCONCELOS

### COMENTÁRIOS DE MAURICIO MENESES:

“Foi pensando na expansão da Filatelia em Escolas, como também para as Forças Armadas e familiares daqueles 25.000 soldados brasileiros que lutaram na 2ª Guerra, que resolvemos construir o Painel Filatélico FEB.

O sonho de criar o painel da FEB com a versão em Italiano, foi de homenagear os alunos, professores e o Prefeito (representando a população) da cidade de Montese, que canta em português todos os anos, a linda canção do expedicionário.”

### GALERIA DE FOTOS DO PROJETO FEB EM MONTESE NA ITÁLIA



Foto 1: Cidade Montese, Mauricio com o Jornalista Walter e o historiador Maurício.



Foto 2: Prefeitura de Montese



Foto 3: Mauricio no local onde o Marechal Mascarenhas de Moraes coordenou a tomada de Montese.





Foto 4: Prefeito Giuseppe Pucci de Gaggio Montano, foto tirada no monumento do Monte Castelo, e com o Monte Castelo ao fundo.



Foto 5: Maurício, Douglas e o filatelista Robens Pereira, com o jornal relatando nossa participação nas comemorações dos 79 anos da tomada de Montese pela FEB.



Foto 6: Diretoria do Lions Club de Montese, recepção festiva especial pela libertação da Itália.



Foto 7: Comandante da Polícia Militar de SP Cel. Cássio Freitas, recebendo o Painel Filatélico da FEB.



Foto 8: Chefe do Dep. Educação e Cultura do Exército Gen. Ex. André Novais e esposa



Foto 9: Jornalista Walter e historiador de Montese Maurício, juntos com Douglas e Maurício Meneses, em frente ao hospital da Guerra em Montese.



Localização de Montese na Itália



“Montese é uma comuna italiana da região da Emília-Romanha, província de Modena, com cerca de 3.172 habitantes. Estende-se por uma área de 80 km<sup>2</sup>, tendo uma densidade populacional de 40 hab/km<sup>2</sup>. O município de Montese ocupa uma vasta área de colinas que faz fronteira com as províncias de Modena e de Bolonha, na região de Emília-Romanha. Possui numerosos rios, uma rica vegetação, bosques e sotos antigos que rodeiam os povoados medievais.

O vilarejo foi palco da Batalha de Montese, travada ao final da Segunda Guerra Mundial, entre os dias 14 e 17 de abril de 1945, como parte da *Ofensiva Aliada Final* na Campanha da Itália, quando a região estava ocupada pelo exército nazista. As forças combatentes eram, de um lado, soldados de infantaria da Força Expedicionária Brasileira, que contava com alguns veículos blindados próprios, com o reforço de carros de combate norte-americanos; e de outro, tropas alemãs nazistas de infantaria e artilharia, alojadas em casamatas e trincheiras.

Ainda hoje é possível encontrar ruínas de posições militares alemãs na região. No vilarejo encontra-se o *Museu Histórico de Montese*, que conta a história de como se deu a libertação da cidade em relação à ocupação nazista por ação do exército brasileiro.

Os cidadãos do município, em agradecimento às tropas vencedoras, homenagearam os soldados brasileiros batizando uma praça com o nome de "*Piazza Brasile*". Além disso, o hino da Força Expedicionária é aprendido e entoado pelas crianças da região até a atualidade.” (Wikipédia)



# FILABRAS GOLDEN STAMP AWARDS 2023: OS RESULTADOS

PAULO ANANIAS SILVA (SÓCIO N°1) & NIALL MURPHY (SÓCIO N°67)

As indicações dos Associados e votação para a quarta edição anual do “**FILABRAS Golden Stamp Awards**”, foram realizadas com sucesso e encerradas à meia-noite do dia 31 de julho.

## As categorias foram as seguintes:



- O Filatelista do Ano (Nacional e Internacional):** Nesta categoria levamos em consideração a atuação do filatelista ao longo do ano avaliando seus trabalhos, projetos, participação em exposições, envolvimento em fóruns e discussões nas Redes Sociais, colaborando para elucidação de questionamentos, e postagens nas sobre conteúdo filatélico relevante;
- Literatura Filatélica (Nacional e Internacional):** Nesta categoria avaliamos a literatura publicada pelos filatelistas (artigos, estudos, livros e trabalhos) podendo ser em qualquer época, não necessariamente no ano da premiação. É de suma importância valorizarmos a Literatura Filatélica, além da disseminação das informações para capacitação dos filatelistas, contribui na formação de novos filatelistas;
- Propagação da Filatelia (Nacional e Internacional):** Nesta categoria consideramos o envolvimento do filatelista em ajudar na propagação do nosso hobby, levando informações a todos através de qualquer mídia e redes sociais, tais como boletins informativos e revistas impressas, sites, blogs, páginas no Facebook, Instagram, Twitter, YouTube;
- Websites e Redes Sociais (Nacional e Internacional):** Nesta categoria, a FILABRAS tem um enfoque especial, pois nossa visão é de uma Filatelia Moderna, Virtual e Digital, e a Internet é o principal mecanismo de acesso e desenvolvimento da filatelia. Para a FILABRAS, consideramos uma Classe Filatélica, e avaliamos somente websites, fóruns, blogs e redes sociais;
- Trajatória na Filatelia:** Esta é uma categoria especial, a FILABRAS considera a mais significativa e importante dentre as demais, tanto que nem sempre vai estar na premiação anual. Nesta premiação não existe votação, a escolha do filatelista é uma prerrogativa do Presidente da FILABRAS, pois estaremos fazendo um tributo e homenageando o filatelista cujo o conjunto da obra ao longo de sua trajetória, trouxe relevantes contribuições para a filatelia brasileira.

## As regras são as seguintes:

- Apenas sócios ativos da FILABRAS podem participar;
- Se os sócios em quem você deseja votar não estiverem na lista de nomes existente, você pode adicioná-los;
- Você pode adicionar novos sócios à lista de nomes em cada categoria;

4. Se você adicionar um novo nome, também poderá votar no sócio que adicionou;
5. Em cada categoria, você pode votar em quantos sócios quiser, mas só pode votar em cada sócio uma vez;
6. Você não pode adicionar seu próprio nome e não pode votar em si mesmo;
7. O Presidente e o Vice-Presidente da FILABRAS acompanharão e auditarão os resultados. Ambos estão excluídos do recebimento de prêmios;
8. Os resultados são finais e não estão sujeitos a disputas;
9. Os resultados serão anunciados em 03/08/2024.

**Nota: Em algumas categorias, tivemos um empate, gerando duas premiações.**

## OS VENCEDORES:

### Filatelista do Ano



NACIONAL:

#### **Roberto Antônio Aniche**

**Roberto Antônio Aniche**, faz um brilhante trabalho na filatelia brasileira. Tem um Blog de filatelia, onde publica semanalmente uma Revista com diversos assuntos de filatelia e colecionismo, incentivando e propagando a filatelia, principalmente junto aos jovens. Participa como Acadêmico da Academia Brasileira de Filatelia, com vários livros e artigos publicados em diversas revistas de filatelia no Brasil.

Acesse o Blog do Roberto Aniche, e conheço seu trabalho em prol da filatelia: <https://robertoaniche.com.br/>

Parabéns Roberto, a FILABRAS tem orgulho em tê-lo como Associado.



INTERNACIONAL

#### **Jiří Kočner (República Checa)**

**Jiří Kočner** é Jiří Kočner é da República Tcheca, onde organiza o Clube de Filatelistas de Ostrava (sua cidade natal). Este excelente clube é especialmente dedicado ao desenvolvimento da Filatelia entre crianças, jovens e iniciantes, em um nível informal e educacional. Em seu clube, Jiří organizou uma grande variedade de projetos e eventos. Jiří tem sido excepcionalmente disposto a promover boas relações em todo o mundo e tem sido um excelente apoiador da FILABRAS.

Parabéns Jiří, a FILABRAS tem orgulho em tê-lo como Associado.



## Propagação da Filatelia



NACIONAL:

### **Marcos Bubach**

**Marcos Bubach**, desenvolve um excelente trabalho em prol da Filatelia.

Em 2023 idealizou um projeto junto às Escolas, apresentando e incentivando a filatelia junto aos jovens alunos, organizando uma exposição filatélica didática, ensinando como organizar uma coleção, com distribuição de selos e materiais filatélicos.

Parabéns Marcos, a FILABRAS tem orgulho em tê-lo como Associado.

---



NACIONAL:

### **Waldemar Gebauer**

**Waldemar Gebauer**, um dos mais atuantes filatelistas de Santa Catarina, sendo o Presidente da AFINUTI – Associação Filatélica e Numismática Timboense, promovendo diversos eventos para divulgar a filatelia e outros colecionismo.

Em 2023 vem fazendo um grande trabalho de divulgação e incentivo à filatelia em diversas escolas de Timbó, com o Projeto “Colecionismo Selos nas Escolas”, com palestras, com distribuição de selos e materiais filatélicos.

Parabéns Waldemar, a FILABRAS tem orgulho em tê-lo como Associado.

---



INTERNACIONAL:

### **Teresa Renata Salazar Dávila (Peru)**

**Teresa Renata Salazar Dávila** é uma filatelista da cidade Chaclacayo, Lima, Peru, com uma excelente atuação na filatelia daquele país, divulgando a filatelia peruana, com sua rica história e cultura. Faz parte do “Circulo Amigos de la Filatelia (CAF)”, e faz exposições com a temática Pintura Peruana e sobre os Direitos das Mulheres, sendo premiada em várias exposições. Tem um excelente Blog de Filatelia, discorrendo sobre a filatelia peruana.

Acesse o Blog da Teresa, e conheça seu trabalho:

<https://missellosfilatelicos.blogspot.com/>

Parabéns Teresa, a FILABRAS tem orgulho em tê-la como Associada.

---

## Literatura Filatélica



NACIONAL:

### **Peter Johann Bürger**

**Peter Johann Bürger** é um filatelista atuante na Literatura Filatélica, com diversos artigos, sendo o Editor do Boletim Informativo da Associação Filatélica e Numismática de Santa Catarina, como responsável pelo boletim faz a compilação de todo o periódico, apresentando artigos de interesse para os filatelistas.

Foi Secretário Geral da AFSC por diversos por diversos anos, contribuindo para a filatelia de Santa Catarina, um celeiro de grandes filatelistas e eventos filatélicos.

Parabéns Peter, a FILABRAS tem orgulho em tê-lo como Associado.



NACIONAL:

### **Agnaldo de Souza Gabriel**

Agnaldo de Souza Gabriel é um filatelista especialista em Máximos Postais, com excelentes artigos e trabalhos publicados nessa categoria da filatelia, é o autor do Catálogo Ilustrados de Máximos Postais do Brasil.

Participa como Acadêmico da Academia Brasileira de Filatelia.

Acesse a Biblioteca da FILABRAS, e conheça o trabalho do Agnaldo:

<https://filabras.org/public-article-view.aspx?articleID=60&viewtype=PDF>

Parabéns Agnaldo, a FILABRAS tem orgulho em tê-lo como Associado.



INTERNACIONAL:

### **Júlio Cesar Mantovani Carvalho (Itália)**

**Júlio Cesar Mantovani Carvalho** é um filatelista brasileiro de Belo Horizonte, e também italiano, morando há 20 anos na Itália.

Atuante na Literatura Filatélica, com diversos artigos publicados na Revista Eletrônica da FILABRAS entre outras, divulgando a história postal.

Parabéns Júlio, a FILABRAS tem orgulho em tê-lo como Associado.



## Websites e Redes Sociais



NACIONAL:

### Hirã Justo

**Hirã Justo** é um filatelista muito atuante nas Redes Sociais, desenvolve um brilhante trabalho com a divulgação da filatelia na Página no Facebook “O Maravilhoso Mundo dos Selos”, uma comunidade criada recentemente, mas com um grande acesso e contribuições. Acesse o grupo do Hirã:

<https://www.facebook.com/groups/808056077702517>

Parabéns Hirã, a FILABRAS tem orgulho em tê-lo como Associado.

---



NACIONAL:

### Carlos Dalmiro Silva Soares

**Carlos Dalmiro Silva Soares** tem uma grande atuação nas redes sociais, tem um excelente Blog de Filatelia: Portal do Filatelista Temático, apresentando importantes artigos e novidades sobre a filatelia mundial.

Acesse o Blog do Prof. Dalmiro e conheça seu trabalho:

<https://filatelista-tematico-blog.net/>

Parabéns Carlos, a FILABRAS tem orgulho em tê-lo como Associado.

---



INTERNACIONAL:

### Dorin Cojocariu (Estados Unidos)

**Dorin Cojocariu** nasceu na Romênia, mas agora mora nos Estados Unidos. Ele é uma das pessoas mais dedicadas da Filatelia, especializada no campo da Maximafilia moderna. Dorin é excepcionalmente proativo em seu campo, mantendo vários sites de redes sociais, sempre incentivando a discussão e a reforma nas regras oficiais.

Não menos importante entre seus sites está "Maximaphilia, traditional and non-traditional" no Facebook (<https://www.facebook.com/groups/maximaphily/>), que ganhou uma medalha de ouro no recente evento EXPO-FILABRAS.

Parabéns Dorin, a FILABRAS tem orgulho em tê-lo como Associado.

---

## Trajetória na Filatelia



### Jorge Paulo Krieger Filho

**Jorge Paulo Krieger Filho** é Presidente do Clube Filatélico Brusquense, um dos mais atuantes clubes no Brasil, sempre promovendo a Filatelia, com eventos, exposições e diversas atividades na cidade de Brusque e em outras cidades de Santa Catarina.

O CFB caminha para completar 90 anos de fundação, muito atuante desde sua criação, e o Jorge Paulo foi sempre dedicado, com um grande trabalho na preservação do clube e suas atividades.

É o Editor do Boletim Filatélico do CFB, uma referência nas publicações filatélicas no Brasil. Participa como Acadêmico da Academia Brasileira de Filatelia – ABF.

Parabéns Jorge Paulo, a FILABRAS tem orgulho em tê-lo como Associado.

<https://filabras.org/public-golden-stamp-awards-2023.aspx>





## ENTREVISTA COM ARTISTA POSTAL JÔ OLIVEIRA (REALIZADA EM 2023)

CRISTIAN GUIMARÃES MOLINA (SÓCIO Nº777)



Como parte de minha rotina de trabalho, no início daquela manhã de outubro abri minha caixa de mensagens e lá estava a tão esperada resposta do Jô Oliveira, disponibilizando seu telefone para uma entrevista. Liguei para ele, um pouco sem jeito, afinal, como Filatelista e estudioso da História Postal brasileira, não tem como não ser fã desse renomado Artista, que desenhou, ao longo de quase 40 anos, dezenas de selos postais, muitos deles considerados os mais bonitos do mundo, em concursos nacionais e internacionais.

Jô Oliveira nasceu na Ilha de Itamaracá, em Pernambuco, mas já morou em outras cidades do Brasil e até na Hungria, quando estudou na Escola Húngara de Artes Industriais (atual Universidade Moholy-Nagy de Arte e Design). Graduado pela Escola Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro e com uma identidade visual bastante ligada à cultura e ao folclore nordestinos, Jô Oliveira disse ter várias influências nacionais e internacionais, como as xilogravuras medievais europeias e as gravuras populares mexicanas, principalmente as de José Guadalupe Posada e de Manuel Manilla.

— *Também busco inspiração na gravura popular russa, conhecida como Lubok, e nas imagens populares produzidas na França, na cidade de Épinal, mas considero como principais referências para o meu trabalho, as capas dos cordéis nordestinos, que fizeram parte da minha infância. Ainda hoje tenho vários amigos xilógrafos, ligados ao cordel, cujos trabalhos muito me influenciam.*

Os traços da cultura popular brasileira, a riqueza de cores e de referências visuais, o ritmo das cirandas de Itamaracá, a musicalidade e a poesia nordestinas permeiam a obra de Jô Oliveira, não só na Arte Postal, mas também em outras formas de expressão do Artista, como em suas pinturas e ilustrações para livros e revistas.

O encantamento de Jô Oliveira com a Arte Postal começou logo cedo. O Artista contou que, no ano de 1974, no período em que estudava na Hungria, a maneira mais comum de se comunicar com a família no Brasil era por carta.

— *Quando eu recebia correspondências, gostava de olhar os selos que vinham colados nos envelopes, então tive a ideia de também desenhar selos. No ano seguinte, quando retornei ao Brasil, trouxe comigo um projeto de selos postais retratando o Auto do Bumba-meu-boi.*

Jô Oliveira marcou um encontro com a Diretora da Assessoria Filatética da ECT, na época a Senhora Lais Scuto, e levou o projeto dos selos para ela ver. A Diretora gostou tanto do portfólio apresentado, que logo encomendou a criação de três selos postais sobre o Mamulengo, o famoso teatro de bonecos de Pernambuco, série que entrou em circulação no ano de 1976. Depois daquele trabalho de estreia, Jô passou a ser convidado pelos Correios para desenhar selos por muitos anos. Ainda que a maioria dos selos postais que ele criou tenha seguido uma temática popular, ele também desenhou selos sobre literatura, agricultura, satélite, medicina e muitos outros assuntos.



Meu primeiro contato com a obra de Jô Oliveira ocorreu no final de 1986, quando fui pela primeira vez a uma agência filatética, que em Fortaleza funcionava (e ainda funciona) no prédio do Correio Central. Assim que cheguei no balcão, eu me encantei por um bloco recém-emitido, em comemoração à XI Exposição Filatética Luso-Brasileira (LUBRAPEX), de autoria do Jô. O bloco retrata duas conhecidas obras da literatura de cordel: a História da Imperatriz Porcina, de Baltasar Dias, e o Romance do Pavão Misterioso, de José Camelo de Melo Resende. Eu adquiri aquele bloco, que na minha opinião é a mais bonita emissão postal de todos os tempos. Não foi à toa que ele recebeu a Medalha Olho-de-Boi, de emissão postal mais bonita do Brasil, e o Troféu Selo Mais Bonito do Mundo, na cidade de Asiago, Itália, prêmio considerado por muitos como o “Oscar da Filatelia”.

— *Eu fui muito privilegiado nessa tarefa de criar selos postais, afinal, existe algum assunto mais atraente visualmente do que nossa Cultura Popular? Talvez só a natureza exuberante do Brasil seja uma concorrente à altura. Bem... recebi, por quatro vezes, a Medalha Olho-de-Boi pelo melhor selo brasileiro do ano, e por duas vezes a ECT recebeu, com dois selos meus, o Troféu Selo Mais Bonito do Mundo, na Itália.*

O Artista contou que o projeto do bloco da XI LUBRAPEX foi um desafio maravilhoso.

— *O bloco deveria retratar duas obras da literatura de cordel. Quando me convidaram para fazer aquele trabalho, a ECT já havia escolhido um dos cordéis e me pediu para indicar o segundo. Como eu sempre fui muito apaixonado pelo Pavão Misterioso, eu nem pensei muito e fui logo dizendo, “o Romance do Pavão Misterioso!”.*



Durante a entrevista, perguntei ao Jô Oliveira qual foi o projeto de selo mais desafiador e ele respondeu que foi o do selo comemorativo dos 70 Anos da Cruz Vermelha, emitido em 1978.

— *Desenhei onze versões e entreguei todas para Lais Scuoto. O tema era árido e eu não conseguia escolher qual dos onze projetos deveria ser impresso. Pois é... alguém da Assessoria Filatélica escolheu um dos projetos, que no ano seguinte foi premiado com a Medalha Olho-de-Boi.*



Jô Oliveira tem um papel destacado na Arte Postal brasileira, afinal, ele participou de 34 projetos para os Correios, tendo criado 4 blocos e 65 selos postais.

— *Tive a oportunidade de homenagear, com o meu trabalho, artistas consagrados, como Luís Gonzaga, Érico Veríssimo, Carlos Drummond de Andrade, José Américo de Almeida e Hans Christian Andersen. Eu gostaria de ter retratado, ainda, personagens que fazem parte do imaginário popular brasileiro, como Lampião e Maria Bonita, Mestre Vitalino, Cego Aderaldo, Patativa do Assaré, Manoel Monteiro, Câmara Cascudo, Bispo do Rosário, Dominginhos, Mestre Manuel Eudócio, Jackson do Pandeiro, Lia de Itamaracá e muitos outros.*



Atualmente, Jô Oliveira reside em Brasília e participa ativamente de exposições de arte no Brasil e em diversos países, como França, Itália, Bulgária e até na Rússia. Duas atividades que agradam muito ao Artista são as Histórias em Quadrinhos e Gravuras em Linóleo. Para quem deseja conhecer um pouco mais do premiado trabalho de Jô Oliveira, o Artista mantém um site na Internet, que vale muito a pena a visita: <https://www.obrasildejooliveira.com.br>

## TODOS OS SELOS DESENHADOS POR JÔ OLIVEIRA



[RHM C-948 / 1976] Teatro Popular no Brasil – Mamulengos

[RHM C-949 / 1976] Teatro Popular no Brasil – Mamulengos

[RHM C-950 / 1976] Teatro Popular no Brasil – Mamulengos

[RHM C-999 / 1977] Folclore Brasileiro – Cavalhada – Rei Cristão

[RHM C-1000 / 1977] Folclore Brasileiro – Cavalhada – Mascarados

[RHM C-1001 / 1977] Folclore Brasileiro – Cavalhada – Batalha



[RHM C-1046 / 1978] Folclore Brasileiro – Instrumentos Musicais – Viola

[RHM C-1047 / 1978] Folclore Brasileiro – Instrumentos Musicais – Pifaros

[RHM C-1048 / 1978] Folclore Brasileiro – Instrumentos Musicais – Berimbau

[RHM C-1075 / 1978] 70 Anos da Cruz Vermelha Brasileira

[RHM C-1090 / 1979] Dia do Livro Infantil – João Bolinha

[RHM C-1096 / 1979] XXXV Congresso da Sociedade Brasileira de Cardiologia – Carlos Chagas

[RHM C-1131 / 1980] Alternativas Energéticas – Energia a Álcool

[RHM C-1132 / 1980] Alternativas Energéticas – Energia Solar

[RHM C-1133 / 1980] Alternativas Energéticas – Energia Eólica

[RHM C-1134 / 1980] Alternativas Energéticas – Energia Hidrelétrica

[RHM C-1170 / 1980] Dia do Livro – Homenagem a Érico Veríssimo

[RHM C-1183 / 1981] Desenvolvimento Agrícola – Produtividade

[RHM C-1184 / 1981] Desenvolvimento Agrícola – Mercado Interno

[RHM C-1185 / 1981] Desenvolvimento Agrícola – Mercado Externo

[RHM C-1214 / 1981] Folguedos e Bailados Populares – Caboclinhos

[RHM C-1215 / 1981] Folguedos e Bailados Populares – Marujada

[RHM C-1216 / 1981] Folguedos e Bailados Populares – Reisado

[RHM C-1226 / 1981] Dia do Livro – Bicentenário da Publicação do Poema Caramuru, de Santa Rita Durão

[RHM C-1253 / 1982] Centenário de Monteiro Lobato

[RHM C-1493 / 1985] Homenagem à Imprensa Brasileira

[RHM C-1516 / 1986] Campanha Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho

[RHM C-1534 / 1986] XI Exposição Luso-Brasileira – LUBRAPEX 86 – História da Imperatriz Porcina

[RHM C-1535 / 1986] XI Exposição Luso-Brasileira – LUBRAPEX 86 – Romance do Pavão Misterioso

[RHM B-73 / 1986] XI Exposição Luso-Brasileira – LUBRAPEX 86

[RHM C-1536:1537 (S) / 1986] XI Exposição Luso-Brasileira – LUBRAPEX 86 (Dent. 10.5)







- [RHM C-1547 / 1987] Telecom 87 – Exposição Mundial de Telecomunicações
- [RHM C-1564 / 1987] Dia do Livro – Centenário do Nascimento de José Américo de Almeida
- [RHM C-1575 / 1988] 400 Anos do Tratado Descritivo do Brasil de Gabriel Soares de Sousa
- [RHM C-1945 / 1995] Festas Juninas – Caruaru
- [RHM C-1946 / 1995] Festas Juninas – Campina Grande
- [RHM C-1984 / 1995] 170 Anos do Diário de Pernambuco
- [RHM B-106 / 1996] BRAPEX 96 – IX Exposição Filatélica Brasileira – Lendas Populares
- [RHM C-2011:2013 (S) / 1996] BRAPEX 96 – IX Exposição Filatélica Brasileira – Lendas Populares
- [RHM C-2018 / 1996] UPAEP 96 – Traje Típico – Vaqueiro
- [RHM C-2019 / 1996] UPAEP 96 – Traje Típico – Baiana
- [RHM B-107 / 1997] Cultura Indígena – Armas
- [RHM C-2029 / 1997] Cultura Indígena – Armas

- [RHM C-2363 / 2001] Calendário Lunar Chinês – Ano da Serpente  
 [RHM C-2440 / 2002] Calendário Lunar Chinês – Ano do Cavalo  
 [RHM C-2491 / 2002] 100 Anos de Carlos Drummond de Andrade  
 [RHM C-2512 / 2003] Independência do Timor-Leste  
 [RHM C-2566 / 2004] Homenagem ao Sertanista Orlando Villas Bôas  
 [RHM C-2640 / 2005] 200 Anos do Nascimento de Hans Christian Andersen  
 [RHM C-2675 / 2007] Trajes Típicos – Carimbó  
 [RHM C-2676 / 2007] Trajes Típicos – Frevo  
 [RHM C-2773 / 2009] Relações Diplomáticas: Brasil-China – Calendário Lunar Chinês – Ano do Boi  
 [RHM C-3102:3105 (S) / 2011] Lendas do Folclore Brasileiro  
 [RHM B-164 / 2011] Lendas do Folclore Brasileiro  
 [RHM C-3106:3109 (S) / 2011] Lendas do Folclore Brasileiro  
 [RHM C-3242 / 2012] Centenário do Nascimento de Luiz Gonzaga – Rei do Baião  
 [RHM C-3459:3462 (S) / 2015] Quadrilhas Juninas: Dança





## PROGRAMA DE FILATELIA MACKENZIE - PFM

PAULO ANANIAS SILVA (SÓCIO Nº 1)



O Sistema Mackenzie de ensino tem no seu DNA uma Educação Cristã, com uma visão acadêmica voltada para todas as áreas do conhecimento, baseado nessa premissa, oferece aos seus alunos uma múltipla grade de disciplinas e atividades, que vai desde o esporte (\*), até a Filatelia, uma atividade que está em pleno desenvolvimento em várias unidades no Brasil, e conduzida de uma forma tão peculiar, que não deixa a desejar aos clubes brasileiros de filatelia.

(\*). Aqui abro um parêntese para mencionar o nosso Associado Oscar Schmidt, o Mão Santa, um grande filatelista e que foi aluno do Mackenzie, o primeiro Filabralista a receber a Medalha de Honra ao Mérito FILABRAS.



### Oscar Schmidt (2021)

Para nosso orgulho temos na Filatelia um dos maiores ídolos do Esporte Mundial, **Oscar Schmidt**, o Mão Santa, um dos maiores jogadores de basquete do mundo de todos os tempos, com reconhecimento nacional pelo seu patriotismo e amor pelo Brasil, como esquecer que o Oscar abriu mão de jogar na NBA para defender nosso país. Não tem preço !!!

A FILABRAS concede esta Honraria ao Oscar, pela sua contribuição ao Basquete mundial, pelas suas conquistas pela Seleção Brasileira, levando o nome do Brasil numa posição de destaque no cenário internacional.

Assista ao vídeo de entrega da Medalha de Honra ao Mérito FILABRAS para Oscar Schmidt: [https://www.youtube.com/watch?v=qI\\_JRR\\_RnTXU](https://www.youtube.com/watch?v=qI_JRR_RnTXU)

Parabéns Oscar, a FILABRAS tem orgulho em tê-lo como Associado.



Nesta Entrevista com a Professora Alice Costa do Colégio Mackenzie de Tamboré-SP, Coordenadora do PFM, vamos conhecer a Filatelia no Mackenzie, que tem total apoio da FILABRAS e ABF.

Nosso Diretor Institucional e Presidente da ABF Maurício Meneses , que faz um grande trabalho na filatelia para crianças e adolescentes , direcionado às escolas através do Projeto Avante Filatelia da ABF, onde tem uma parceria com a FILABRAS, levando os Projetos, eventos e Promoções da FILABRAS às escolas Brasil a fora.

O Maurício que é colaborador e incentivador do PMF, nos apresentou a Profª Alice, que de cara encantou a FILABRAS, que apoia outros projetos educacionais de filatelia em outras escolas no Brasil. Que esse projeto espetacular, sirva de exemplo e incentivo para outras instituições de ensino.



Dentre todas as atividades filatélicas oferecidas pelo PMF, destaco o Leilão de Peças Filatélicas, algo muito importante na filatelia, pois proporciona aos filatelistas, completarem suas coleções com preços mais acessíveis, e isso já é uma realidade no PMF.

Nas fotos ao lado, o tão aguardado e lotado Leilão de Selos.

- Assista ao vídeo promocional do Leilão:



- Assista ao vídeo do PFM e a Sala de Filatelia:



Nossos agradecimentos ao Colégio Mackenzie de Tamboré-SP, aos alunos filatelistas, à toda equipe de filatelia do PFM, em especial a Profª Alice pela entrevista, apresentando a Filatelia do Mackenzie. E vamos à entrevista:

**FILABRAS:** Fale um pouco do Programa de Filatelia Mackenzie-PFM. Quem idealizou, quando foi inaugurado, qual o propósito, como surgiu a ideia ?

**Profª Alice:** O Programa foi idealizado pela Superintendência da Educação Básica e, portanto, com implantação para todas as Unidades Mackenzie: Tamboré, Brasília, São Paulo e Palmas e, a ideia é um dia, chegar em todas as escolas parceiras.



Anteriormente, introduzimos a Filatelia Temática, a partir de Clubes dentro das nossas unidades. Eu participei desse primeiro momento e tivemos poucas conquistas em termos acadêmicos. Desde 2023, quando iniciamos o PFM, desenvolvemos os objetivos dentro da Instituição, depois sensibilizamos e treinamos os professores e profissionais que irão desenvolver o programa em outras unidades. Simultaneamente a isso organizamos, planejamos as oficinas e todo o cronograma para o ano de 2024.





Observamos na Filatelia temática o viés pedagógico que ela traz em si como a investigação e o aprofundamento de um tema que agrada particularmente ao colecionador. Esse foi o aspecto norteador para a Educação Básica: uma ferramenta de conhecimento em conformidade ao nosso currículo de Geografia, Ciências, Artes e História.

Por meio dos selos é possível incentivar o aprofundamento de um assunto de interesse do aluno (a). A Filatelia Temática pode ser o elo do espaço da sala de aula com o externo a ela, pois o conhecimento que os selos proporcionam, completa lacunas do estudo acadêmico e, portanto, torna o nosso discente cada vez mais conhecedor sobre determinado assunto, porque além do enriquecimento cultural, contribui para sua autonomia como pesquisador e em sua autoaprendizagem, desenvolve imensamente sua autoestima e naturalmente aumenta seu repertório de forma geral.

Daí em diante, cabe a escola incentivar e treinar o olhar do estudante para observar e evidenciar atributos como: o país de origem, a data de emissão, seu valor monetário, e os dados técnicos do selo, como picote, filigrana ou marca d'água, tipo e espessura do papel.

O Mackenzie, notoriamente desde 1870, tem como princípio norteador o olhar para o ser humano como um todo, como ser criado à imagem e semelhança de Deus e, portanto, sempre educou e cuidou de seus discentes para o pleno exercício da cidadania.

A inovação e a tradição coexistem não como uma dualidade, mas como respeito ao passado e compromisso com o moderno. Desta forma, a Filatelia fará parte da conduta de busca contínua pela excelência na Educação, fornecendo um componente agregador para o conhecimento e enriquecimento cultural de seus alunos(as).

A tradição da Filatelia, associada aos princípios de ética, competência, criatividade, disciplina, dedicação e disposição para empreender e aprender, impulsionará a missão institucional de ser liderança no ensino e aprendizagem de excelência, colaborando para uma sociedade mais igualitária e humanista.



FILABRAS: O PFM faz parte de alguma disciplina curricular? Como é aplicado o PFM?

Prof<sup>a</sup> Alice: Através das oficinas, observamos os interesses dos alunos e procuramos incentivá-los a explorar e aprofundar seu conhecimento sobre seus hobbies ou curiosidades. Funciona como uma ação paralela aos estudos formais, e, sem o limite do planejamento de sua série e idade, nem da grade curricular.



FILABRAS: Qual o público-alvo do PFM? (séries e idades)

Prof<sup>a</sup> Alice: Escolhemos um grupo a partir da menor idade capaz de ter maior autonomia e desenvolvimento acadêmico suficiente para participar do tipo de oficina que oferecemos e despertar maior motivação. Dessa forma, 10 a 12 anos, o que equivale ao quinto ano e a sexta série do Fundamental.

FILABRAS: Mencione os coordenadores do PFM, qual o papel de cada pessoa envolvida.

Prof<sup>a</sup> Alice: Toda e qualquer atividade está sob o direcionamento e recomendações da SUPEB: Superintendência da Educação Básica. Eu, Alice Costa, faço a interface desse direcionamento com as outras unidades, bem como a escolha e planejamento das atividades que desenvolvemos com os alunos, o planejamento, o calendário e a sugestão e mobilização para os eventos.

FILABRAS: Existe algum apoio especializado para fomentar o PFM?

Prof<sup>a</sup> Alice: Dado nossa perspectiva, não temos ninguém especialista na arte de colecionar, mas, se ao longo dos anos observarmos o interesse desses jovens em tornarem-se colecionadores, mobilizaremos sim os Filatelistas mais próximos.

FILABRAS: Fale sobre a repercussão do programa junto ao público-alvo.

Prof<sup>a</sup> Alice: Muitas de nossas famílias têm pais e avós colecionadores e a repercussão foi maravilhosa porque tem atraído a participação de nossa comunidade como um todo. Foi inovador e muito especial ver álbuns antigos que as famílias enviam, as atividades são abertas a entrada dos familiares e isso, nos dá transparência nas ações e motiva os jovens. Temos conduzido para que de fato eles se destaquem academicamente em muitas habilidades, que é nosso foco.

FILABRAS: Na sua opinião a filatelia através do PFM está trazendo bons resultados, as crianças estão se interessando por este hobby?



Prof<sup>a</sup> Alice: Sem dúvida que já tem tido excelente repercussão, mas sabemos que pode ser melhor. Estamos no primeiro semestre e, sabidamente, o conhecimento tem duas mãos e temos aprendido com esses jovens e observado o que traz mais resultados e já alterar rotas para que seja muito mais significativo o momento dessas oficinas.

FILABRAS: A Sala de Filatelia, assisti ao vídeo, qual a frequência, os alunos colecionadores se reúnem para troca de selos e conhecimentos.

Prof<sup>a</sup> Alice: Toda sexta-feira aqui em Tamboré, mas encontros quinzenais nas demais unidades.

FILABRAS: Fique à vontade e comente tudo sobre o PFM, organização, atividades, reuniões, curiosidades, qual o envolvimento dos alunos, e tudo que achar importante.

Prof<sup>a</sup> Alice: Os alunos quiseram se organizar por grupo de comunicação do WhatsApp e, pedi que uma das mães acompanhasse essas conversas. São trocas de informações, organização e necessidades de trocas de selos e combinados que eles desejam. Durante as





oficinas, sempre espalhamos os selos numa grande mesa e um apoia o colega na busca pelos selos de interesse pessoal. Em toda oficina, alguém mostra suas descobertas através do Canva, que já ensinei para eles como utilizar. Criaremos um logo, num concurso entre eles para o PFM, que entendo ser importante como símbolo e como identidade para o grupo. O procedimento deles como rotina, é excelente. Nunca peço ajuda e a oficina tem ocorrido com o empenho de todos. Já estão muito bons nessa arte de se comunicar e inevitavelmente, criaram vínculo entre si, comigo e com a novidade de ter uma professora que os deixa na tranquilidade para direcionar as atividades e falar com maior frequência no espaço da sala. Eu proponha as atividades e acho interessante que eles se sentem à vontade para criar e colaborar. A indisciplina é zero e mesmo havendo liberdade do uso de celular, não utilizam. Já percebi que eles gostam de falar no meio do horário de aula, algo que os diferencia dos demais alunos que não fazem parte do Programa. Talvez para se exibirem, mas também como forma de auto-



reconhecimento, aceitação e espaço no grupo maior. No total, temos 26 alunos dos sextos anos e duas alunas do sétimo e um aluno que participa esporadicamente do 2º ano do Ensino Médio. Esse aluno nos procurou porque abrimos uma sala muito encantadora, cheia de objetos motivadores para aguçar a curiosidade e dar o tom de nossas atividades.

FILABRAS: A FILABRAS tem vários projetos voltados para a filatelia juvenil, fica o convite

para as crianças se inscreverem com acompanhamento e supervisão da senhora, ou a senhora como coordenadora, a se inscrever na FILABRAS, temos muitas ações que poderão ajudar e incrementar o PFM, temos um periódico bimestral, Revista Eletrônica da FILABRAS, que enviamos aos Associados, diversas promoções, sorteios, exposições filatélicas. Deixo a sugestão que o PFM promova uma exposição entre os filatelistas da escola.

Profª Alice: Eu conheço o trabalho de vocês e gosto muito. Com certeza, no segundo semestre, participarei a eles a possibilidade de maior interação e filiação com vocês. Inclusive, foi uma recomendação do Dr. Mauricio. Nesse cronograma que fizemos, não foi possível já iniciarmos com contatos além da unidade escolar. Queremos fidelizar aqui primeiro e depois abrir mais possibilidades. Agradeço imensamente essa oportunidade de divulgar esse trabalho desenvolvido por nossa Instituição. Fica, de nossa parte, o convite para uma visita.



### PROFESSORA ALICE COSTA

[alice.costa@mackenzie.br](mailto:alice.costa@mackenzie.br)

Colégio Presbiteriano Mackenzie

Tamboré - Internacional.

# A ACADEMIA BRASILEIRA DE FILATELIA ABRIRÁ NOVAS VAGAS PARA MEMBROS EFETIVOS EM 2024

CRISTIAN GUIMARÃES MOLINA (SÓCIO Nº777)



A Academia Brasileira de Filatelia (ABF) nasceu da ideia do Presidente e fundador da FILABRAS, Paulo Ananias Silva, de criar uma instituição com o objetivo principal de preservar a cultura filatélica brasileira. Com a ideia na cabeça e a vontade de transformá-la em realidade, o Paulo Ananias convidou 20 filatelistas, conhecidos não só pelas publicações destacadas, como também pela atuação marcante em outras áreas da Filatelia, como a pesquisa, o comércio filatélico, a participação ativa em redes sociais e a formação de novos colecionadores, principalmente crianças e adolescentes.

A primeira reunião da ABF aconteceu de forma virtual, em 8 de agosto de 2022, com a participação da Diretoria, na época formada pelos Confrades Maurício Melo Meneses (Presidente), Paulo Ananias Silva (Presidente de Honra), Renato Mauro Schramm (Vice-Presidente), Roberto Antonio Pires (Diretor de Comunicação) e Cristian Guimarães Molina (Secretário). Em tempo, Confrade é o termo utilizado entre os membros da Academia, uma forma carinhosa e respeitosa de tratamento. No dia 29 de agosto do mesmo ano, a ABF realizou sua segunda reunião, com a presença de todos os membros efetivos e dos correspondentes internacionais. Nos meses seguintes, a Diretoria da ABF ganhou a colaboração do Confrade Flávio Augusto Pereira Rosa (Diretor Literário) e do Confrade Niall Murphy (Diretor Internacional).

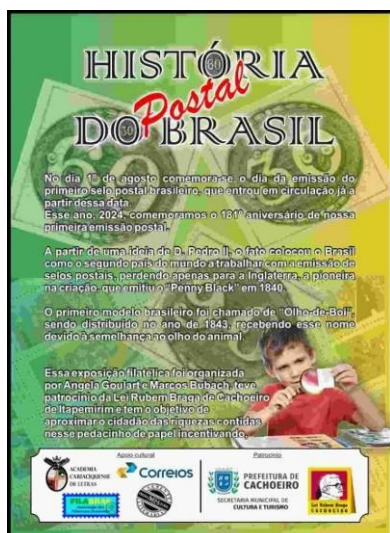


Com o objetivo de se impor no cenário nacional e internacional, em setembro de 2023 a ABF aprovou seu Estatuto e, em 8 de dezembro daquele ano, ganhou personalidade jurídica, com sede em Barueri-SP e CNPJ próprio. No Estatuto estão previstas as principais finalidades da ABF, que são fomentar a difusão da Filatelia, organizar e apoiar exposições filatélicas e de literatura filatélica, preservar e divulgar acervos filatélicos, editar publicações, orientar estudos e pesquisas, assessorar entidades, órgãos ou instituições em ações filatélicas e colaborar com instituições públicas e privadas nas áreas de cultura, educação e assistência social. Também estão no Estatuto, os direitos e deveres dos membros e a forma de atuação da Diretoria. Além da operação no território nacional, a ABF se faz presente na Argentina, na Bolívia, em Cuba, na Espanha, em Portugal, no Peru e na Venezuela, por intermédio dos correspondentes internacionais, responsáveis por difundir as ideias e as realizações da ABF em seus países.

Entre as principais realizações da ABF nesses exatos dois anos de existência estão: a publicação do Livro Comemorativo do 1º Ano de Fundação da ABF – 180 Anos do Olho de Boi, impresso nos Estados Unidos da América pela Amazon.com, disponível em <https://a.co/d/OfJh8NAX>. O Projeto Avante Filatelia,



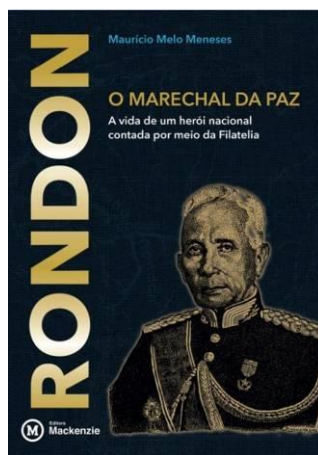




que já distribuiu milhares de selos e de outros materiais filatélicos para escolas e grupos de escoteiros, além de ter apoiado a Exposição Filatélica “História Postal do Brasil”, em Cachoeiro do Itapemirim-ES. A atribuição do Selo de Qualidade ABF para publicações filatélicas, como o Catálogo Brasileiro de Filatelia Temática, obra do Confrade Cristian Guimarães Molina, disponível gratuitamente em <https://filabras.org/public-artigos-catalogos.aspx>, o Catálogo FILABRAS de Selos do Brasil, obra do Confrade Paulo Ananias Silva, disponível gratuitamente em <https://filabras.org/catintro.aspx> e o livro Rondon, o Marechal da Paz – A vida de um herói nacional contada por meio da Filatelia, obra do Confrade Maurício Melo Meneses, disponível em <https://a.co/d/08YYRoWw>. Homenagem ao Artista Postal Jô Oliveira pelos 50 anos de carreira, que ocorre nos meses de agosto e setembro de 2024 com uma exposição filatélica virtual organizada pelo Grupo de Escoteiros Baden-Powell, de Santa Catarina, um concurso de desenho para crianças com o tema Folclore Brasileiro, além de uma entrevista com o Artista nesta edição da Revista da FILABRAS.



Para acessar as publicações, click na imagem dos livros.



Em agosto de 2024, a ABF realizará uma Assembleia Geral, onde serão apresentadas aos Confrades as regras para a admissão de até quatro novos membros efetivos ainda no corrente ano, seguindo o plano estatutário de completar quarenta cadeiras permanentes nos próximos anos. A indicação é feita a convite pelos membros efetivos e oficializada pela ficha de inscrição assinada por, pelo menos, quatro membros efetivos. Podem ser indicados às vagas na ABF todas as pessoas físicas, brasileiras, sem distinção de cor, raça, sexo, residência, profissão, credo religioso ou político, que tenham atuação marcante e de reconhecido mérito em quaisquer das áreas da Filatelia, com trabalhos expressivos para o desenvolvimento da Filatelia.

O título de imortal da Academia Brasileira de Filatelia-ABF não é só um nome de fantasia, mas um destaque importante àqueles que ajudam a manter a cultura e a História Postal e Telegráfica brasileira. É um título que pode abrir muitas portas,

principalmente para filatelistas ligados à área de pesquisa ou para filatelistas engajados em ações culturais e sociais. Também é um título que implica o dever de cultivar a Filatelia como meio de paz e de amizade entre os povos. O contato com a ABF pode ser feito por intermédio do e-mail [confraria.abf@gmail.com](mailto:confraria.abf@gmail.com).

#### **Relação do Membros Efetivos:**

- Paulo Ananias Silva (Cadeira n° 1)
- Maurício Melo Meneses (Cadeira n° 2)
- Renato Mauro Schramm (Cadeira n° 3)
- Niall Murphy (Cadeira n° 4)
- Agnaldo de Souza Gabriel (Cadeira n° 5)
- Roberto Antonio Aniche (Cadeira n° 6)
- Peter Meyer (Cadeira n° 7)
- Carlos Dalmiro Silva Soares (Cadeira n° 8)
- José Baffê Rodrigues (Cadeira n° 9)
- Roberto Antonio Pires (Cadeira n° 10)
- Luiz Reginaldo Fleury Curado (Cadeira n° 11)
- Cristian Guimarães Molina (Cadeira n° 12)
- Maria de Lourdes Torres de Almeida Fonseca (Cadeira n° 13)
- Geraldo de Andrade Ribeiro Junior (Cadeira n° 14)
- Jorge Paulo Krieger Filho (Cadeira n° 15)
- José Antonio Bittencourt Ferraz (Cadeira n° 16)
- Flavio Augusto Pereira Rosa (Cadeira n° 17)
- José Carlos Marques (Cadeira n° 18)
- José Ribamar Trabulo de Souza (Cadeira n° 19)
- Luiz Gonzaga Amaral Júnior (Cadeira n° 20)

#### **Relação dos Correspondentes Internacionais:**

- Hugo Javier Lencina (Correspondente de Argentina)
- Marcos Benavidez Escalier (Correspondente de Bolívia)
- Oreidis Pimentel Pérez (Correspondente de Cuba)
- Remi Ferre Soler (Correspondente de Espanha)
- Luis Cernaqué Vera (Correspondente de Peru)
- Américo Lopes Rebelo (Correspondente de Portugal)
- Carlos Jorge Ivo da Silva (Correspondente de Portugal)
- Mário Fernando Alves Paiva (Correspondente de Portugal)
- Vitor Torres Ribeiro (Correspondente de Portugal)
- Carlos Romero (Correspondente de Venezuela)

#### **Texto:**

CRISTIAN GUIMARÃES MOLINA

(Ocupa a cadeira de n° 12 e atua na Diretoria da ABF como Secretário)



## LUÍS ALVES DE LIMA E SILVA - DUQUE DE CAXIAS (25.08.1803 -7.05.1880) - 221 ANOS - PATRONO DO EXÉRCITO BRASILEIRO

RENATO MAURO SCHRAMM (SÓCIO Nº418)



Luís Alves de Lima e Silva, o Duque de Caxias (Porto de Estrela, 25 de agosto de 1803 – Valença, 7 de maio de 1880), apelidado de "O Pacificador" e "O Marechal de Ferro", foi um militar, político e monarquista brasileiro. Esteve presente em acontecimentos marcantes da história brasileira, como as Guerras de Independência, a Balaiada, a Guerra dos Farrapos e a Guerra do Paraguai. Conquistou prestígio por sua atuação como militar, mas também foi um importante político do período da monarquia. Originário de uma família influente, Duque de Caxias subiu os degraus da carreira militar, tornando-se o militar mais importante da história do Exército Brasileiro. É considerado o Patrono do Exército"

Luís Alves de Lima e Silva futuro Duque de Caxias, nasceu a 25 de agosto de 1803 na Fazenda de São Paulo no Taquaraçu na Vila de Estrela da Província do Rio de Janeiro.

Descendia de velhos troncos portugueses, especialmente os Silva, os Fonseca, os Lima, os Brandão, os Soromenho e os Silveira, como se observa pelo seu brasão de armas.

Era filho do Brigadeiro Francisco de Lima e Silva e dona Cândida de Oliveira Brito. Seu pai, em 1824, como General do Exército Imperial em Pernambuco, comandou a pacificação da Confederação do Equador.

Como Brigadeiro, apresentou nos seus braços à Corte, a dois de dezembro de 1825, no Paço de São Cristóvão, o rebento que viria a ser o futuro Imperador Dom Pedro II, nascido naquele dia. Em 1828, assumiu Comando de Armas da Província de São Paulo e, dois anos depois, o Comando na Capital do Império. Tomou parte efetiva no 7 de abril, quando da abdicação de Dom Pedro I, não só por liderar o Exército como por se tornar Regente, fatos que concorreram para que mais tarde, viesse a sofrer o certo amargor por parte do futuro imperador. Anos mais tarde, foi eleito Senador pelo Rio de Janeiro.



Caxias descendia também, de uma ilustre plêiade de militares, tendo vários tios como marechais e generais.

Com 15 anos de idade assentou praça como 1º Cadete, no 1º Regimento de Infantaria de Linha.

Em 1818, o jovem Luís, quando cursava o primeiro ano da Academia Militar, foi promovido ao posto de Alferes para a 5ª Companhia de Fuzileiros da Guarnição da Corte. Passou a Tenente em 1821 e, ao terminar o curso, foi nomeado Ajudante do 1º Batalhão de Fuzileiros. Passou em seguida, a fazer parte do Batalhão do Imperador tropa de elite criada por Dom Pedro I.

Em março de 1823 o Batalhão do Imperador, comandado pelo Coronel José Joaquim de Lima e Silva, seu tio, seguiu com destino a Bahia, a fim de lutar contra o General Madeira, onde Caxias recebeu o seu primeiro batismo de fogo em três de maio por bravura recebeu o Hábito do Cruzeiro, considerado à época a mais alta distinção militar. Participou do dois de julho em Salvador carregando o pavilhão do Império no desfile de libertação.

Com a volta do Batalhão do Imperador ao Rio, Caxias foi promovido a Capitão e logo em seguida mandado, para a Província rebelde de Cisplatina, onde recebeu o Hábito de Avis, mais uma vez por bravura em campo de Batalha. Nas das horas livres em Montevidéu, apaixonou-se pela Marquesa de Montes Claros, e o romance só não prosperou por ser chamado de volta à Corte em dezembro de 1828.

Ainda neste final do ano foi promovido a Major e, no começo do ano seguinte recebeu, a Ordem da Rosa. A perda da Província rebelde da Cisplatina e a crescente influência do Partido Português junto ao Imperador concorreram para a impopularidade do jovem monarca. A alternância dos partidos no poder sem resolver os angustiantes problemas da Nação infante, culminou com uma insurreição popular pedindo a abdicação de Dom Pedro I. Caxias tinha consciência de que, com a queda do imperador, a Nação se defrontaria com a rebeldia em diversos pontos do território nacional. D. Pedro tentou ainda, apelar para Caxias, que não se furtou em respaldar o Imperador, desde que este assinasse um decreto, concedendo baixa a todos os soldados de primeira linha,



deixando, assim, isolados os oficiais rebeldes. D. Pedro considerou uma temeridade tal solução, desobrigando então o jovem Major de sua lealdade ao Imperador. E aconteceu o 7 de abril de 1829.

Caxias sentia que o período da Regência, nessa primeira fase denominada de Provisória, tendo o seu próprio pai como um dos regentes, seria um momento de imensos perigos para a unidade nacional do novo país que se implantava. As revoltas começaram então a proliferar não só na corte como nas províncias.

Após o 7 de abril, a *journée des dupes* a que se referia Teófilo Otoni, “*quatro grupos disputavam o poder: - os abolicionistas, corcundas, ou mais conhecidos pelo nome de caramurus, partidários infatigáveis da Restauração; os constitucionais; os republicanos e, finalmente, os cautelosos oportunistas, apelidados de tatus ou caracóis.*”



O jovem Major seria sentia que o Exército era um aglomerado de elementos das mais diversas origens – italianos, alemães, dinamarqueses e, principalmente, portugueses – sem possuir, ainda uma identidade nacional. Concebeu, então, uma medida radical: formar um batalhão somente de oficiais – o Batalhão Sagrado –, que veio a prestar serviços relevantíssimos, até quando Feijó mandou dissolvê-lo, em 1833. Eram conhecidos sobre alcunha de “Voluntários da Pátria”, que perdurou até a Guerra do Paraguai.

Em abril de 1831, já na Regência de Feijó, aconteceu a Abrilada, com uma tentativa de proclamação de uma República no Campo de Santana pelo Major Miguel de Frias. Caxias venceu a revolta e consolidou a Regência na Corte.

Em 2 de fevereiro de 1833 casou-se com Ana Luiza de Carneiro Vianna, filha do Desembargador Paulo Fernandes Viana, Intendente Geral da Polícia da Corte e descendente da aristocrática família Carneiro Leão. Ana Luiza a encantadora Anica, deu-lhe três filhos, duas mulheres e um homem, sendo que este veio a falecer prematuramente, fato que ele causou profunda dor por toda a vida. O amor por Anica durou por toda a sua existência. Durante os 41 anos que permaneceram casados, foi um exemplo de virtude e dedicação. Anica só possuía um único concorrente o Exército, que lhe roubou boa parte do tempo de seu marido.



Em 1835 explodiu, na província do Rio Grande, a Guerra dos Farrapos, que começou, então, a incomodar a Regência e perdurou por mais de 10 anos.

Em setembro de 1837, Caxias foi promovido a Tenente-Coronel. Seguiu com o ministro da guerra - Sebastião do Rego Barros - para o teatro de operações no Sul do País. A chama da insurreição, contudo, não se confinou ao Sul e, em 1840, o Tenente-Coronel foi chamado a pacificar a Província do Maranhão, naquele movimento que foi descrito na História do Brasil como a Balaiada. As forças centrípetas começaram a se espalhar pelas províncias e os movimentos insurrecionais pululavam por todo o país.

O quadro geral de miséria e a incompetência da oligarquia tradicional levaram os rebeldes, depois saquearam várias cidades e fazendas no Maranhão e no Piauí, a tomar a cidade de Caxias, na província do Maranhão.

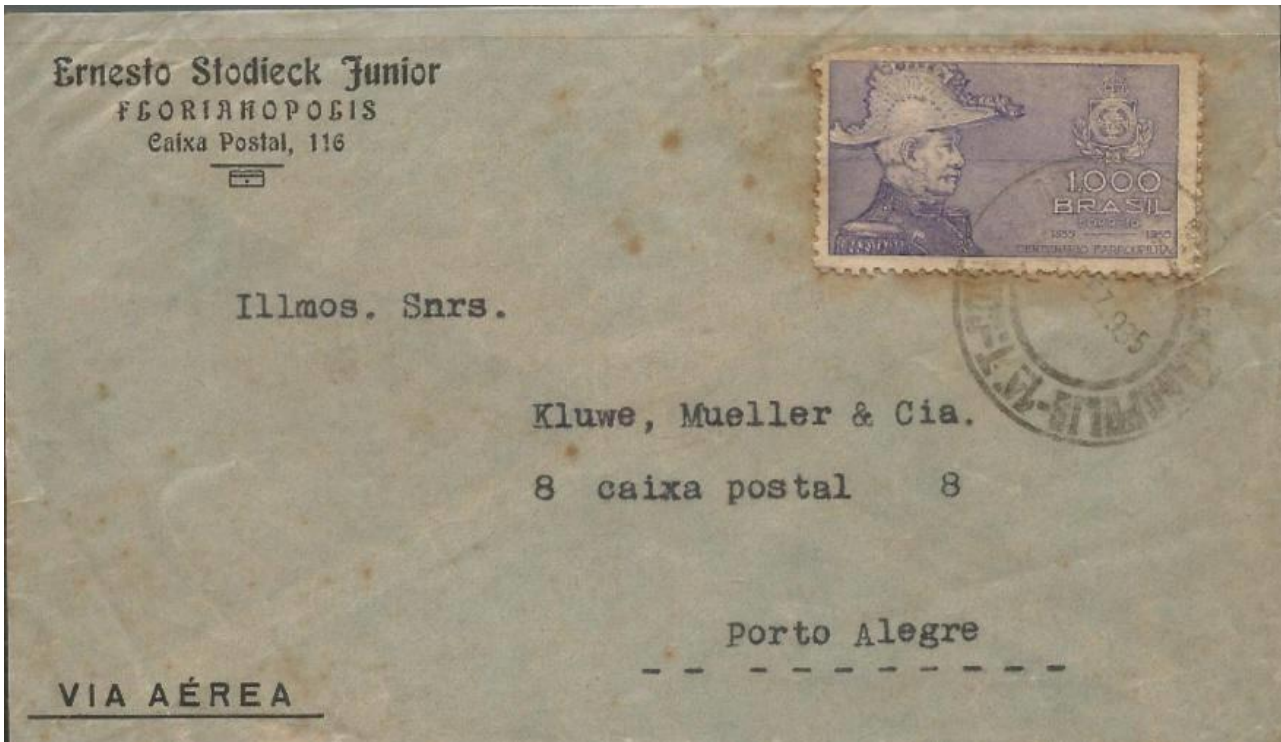
Em dezembro de 1839, Caxias foi promovido a Coronel e, ao mesmo tempo, para poder ter maior liberdade de ação, foi nomeado Presidente e Comandante de Armas do Maranhão e Comandante do Exército Pacificador.

Partiu do Rio de Janeiro em 22 de dezembro e chegou a São Luís em 4 de fevereiro de 1840. Fez um apelo à concórdia e não se deixou enredar nas vinganças mesquinhas dos políticos da região. Organizou três colunas para combater nas regiões de Vargem Grande, de Caxias e zona do Icatu. Após liberar a cidade de Caxias, diversos bandos de cangaceiros resolveram se entregar. Empregou então, tática astuciosa: indultou-os e ordenou que se perseguissem os demais recalcitrantes.

Recebeu, em 23 de agosto de 1840, a notícia da declaração da maioria de D. Pedro II e de sua ascensão ao trono. Como num passe de mágica os cabanos e os bem-te-vis, que então se engalinhavam ferozmente, resolveram fazer as pazes em honra ao jovem monarca.

Caxias publicou um indulto em nome do Imperador e anunciou a pacificação do Maranhão em 1º de janeiro de 1841. O governo num preito de reconhecimento, promoveu-o a General em julho de 1841 e outorgou-lhe o título de Barão de Caxias





Na Corte, a luta política entre liberais e conservadores foi se espreadar pelas armas para as Províncias de São Paulo e Minas Gerais.

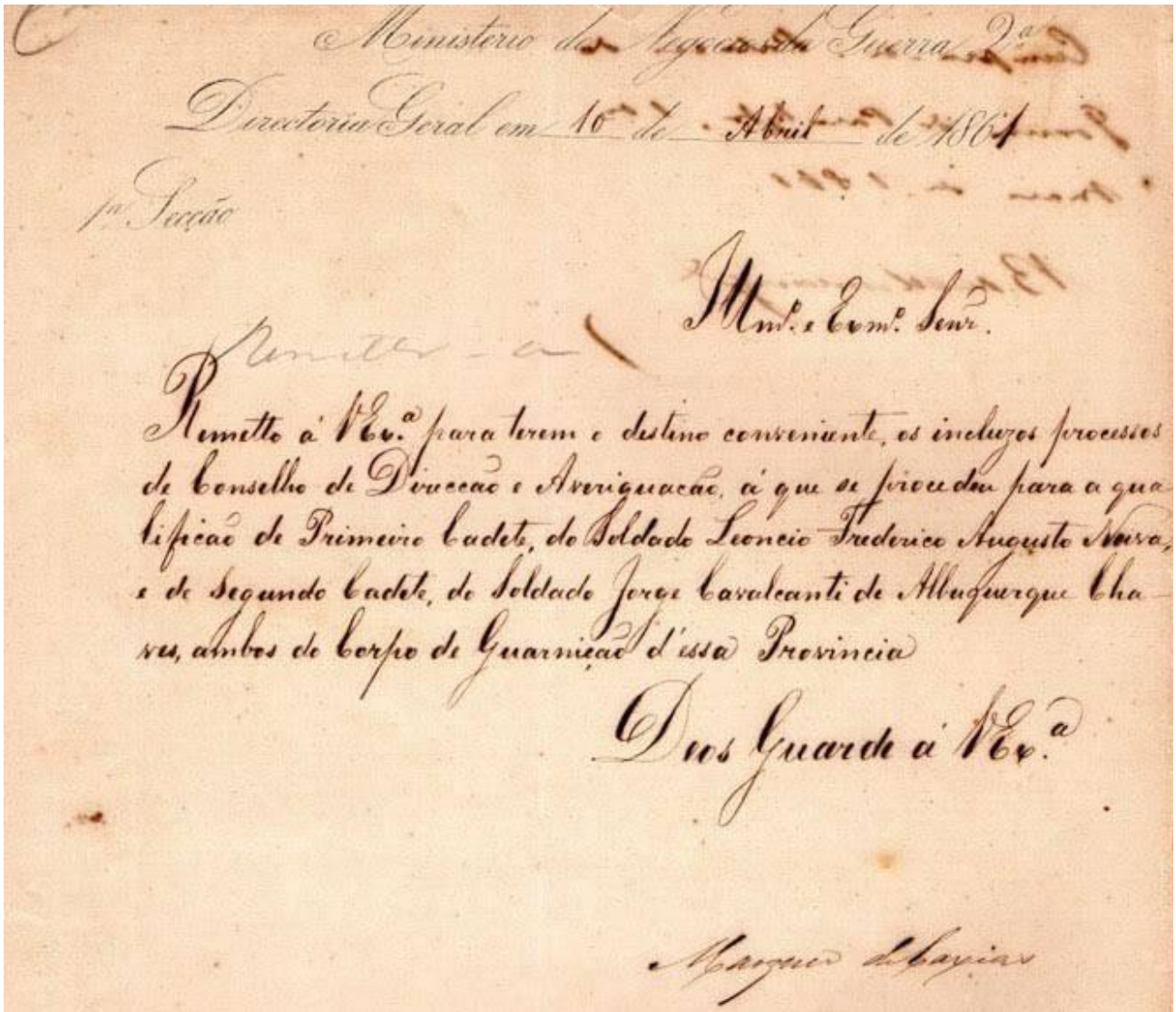
Em 1841, os conservadores derrubaram os liberais que estavam há oito meses no poder, desde o golpe da maioria.

Após a dissolução das Câmaras, acendeu-se o estopim da revolta em São Paulo, com o manifesto lançado pelo Brigadeiro Rafael Tobias de Aguiar, que acabava de deixar o governo da Província de São Paulo, sendo aclamado Presidente Interino da Província e prestando juramento perante a Câmara na cidade de Sorocaba.

Os liberais contavam com os nomes de alto coturno nas suas hostes: Padre Antônio Feijó, Teófilo Oton, Antônio Carlos Ribeiro de Andrade, seu irmão Martim Francisco, Limpo de Abreu e etc. A sedição de Sorocaba esperava contar dentro em pouco, com a adesão de Minas Gerais e dos farroupilhas no Sul.

O movimento em São Paulo estourou em 18 de maio de 1842 e o General e Barão de Caxias partiu para a Província rebelde no dia 19.

Os Paulistas, pela voz de Antônio Carlos desdenharam do Pacificador do Maranhão:” *para combater homens da pátria de Amador Bueno, mandam-se 400 cadáveres ambulantes*”.



O Barão de Caxias, num lampejo de gênio e verificando que os rebeldes não tinham tomado a Capital da Província, partiu do Rio a bordo de um vapor. No dia seguinte chegou a São Sebastião, aportou em Santos no dia 21, requisitou ração para 2.000 homens e, numa arrancada, desembarcou na Capital paulista, deixando atônitos os rebeldes pela sua mobilidade e velocidade.

O restante da companhia foi, no dizer de Oliveira Lima, uma passeata militar do General Barão de Caxias. Sorocaba caiu em poder das forças legais em 20 de junho de 1842. A demora do Barão de Sorocaba a demora do Barão em Sorocaba não passou do dia 28; voltou à Capital, onde foi recebido com festas, e iniciou o retorno ao Rio em 8 de julho, passando por Taubaté no dia 13.

Em Guaratinguetá recebeu a notícia de que foi nomeado o General-Chefe das forças pacificadoras na Província de Minas Gerais. Desembarcou no Rio em um vapor a 24 de julho e, na mesma noite foi recebido pelo Imperador para jantar no Palácio, onde tomou conhecimento do decreto que o nomeava Ajudante de Campo do Imperador.





A Revolução Liberal Mineira estourou a 10 de junho de 1842, na véspera do embarque do Barão para as plagas paulistas. Ali a revolta foi mais difícil de combater que a paulista, visto que os mineiros contaram com um recurso inestimável: o terreno.

Tanto em São Paulo quanto em Minas os rebeldes sempre ressaltaram a figura do Imperador, seja Tobias Aguiar e o Padre Feijó em São Paulo, seja José Feliciano em Minas Gerais. Uma coisa era comum a dá os chefes rebeldes: a morosidade nas ações armadas, fato que o Barão aproveitou com maestria.

A revolta se espalhou feito epidemia nas terras dos das Gerais, mas na Corte no Ministério de grandes homens estava atento: José Clemente Pereira, Ministro da Guerra Honório Hermeto Carneiro Leão, Marquês do Paraná, presidente da Província do Rio de Janeiro; e o Barão de Caxias, já, então, a maior figura militar da época.

O segundo Ministério Conservador contava com as figuras de proa: o Marquês de Sapucaí, na pasta do Império; o Visconde do Uruguai, na pasta da Justiça; o Visconde de Sepetiba na de estrangeiros; o Marquês de Abrantes na da Fazenda e o Marquês de Paranaguá na da Marinha. Se os liberais contavam com nomes de alto coturno os conservadores não ficavam atrás!



A estratégia do governo constava de quatro pontos: I) atuar por partes; II) esmagar São Paulo e vigiar Minas terceiro; III) não nomear nenhum comandante em Minas enquanto não resolvesse o consciencioso paulista, e; IV) terminando terminado o *affaire* paulista, esmagar os mineiros.

O Barão empregou a mesma tática de São Paulo: ocupar o mais rápido possível a Capital da Província: “*Não se trata no caso propriamente de uma simples marcha. É, antes, um através das montanhas mineiras e um raid com o arrastar da artilharia.*”



Ouro Preto foi ocupada em 6 de agosto de 1842, debaixo de ruidosa manifestações populares. O Barão profligou os políticos mineiros em carta ao Ministro da Guerra, como está assinalado nas citações no começo deste trabalho. Os rebeldes começaram a desesperar-se com a notória da rendição de Sorocaba e a ocupação de Ouro Preto.



Teófilo Otoni propôs uma saída negociada e honrosa, que foi rechaçada, *in limine*, por José Feliciano, que, logo a seguir, tomou Sabará. Os rebeldes, então, mandaram Manuel de Melo Franco ao Rio a fim de obter um decreto de anistia do Imperador. Mello Franco tentou, ainda, escrever ao Barão propondo uma anistia. Desconhecia que o Barão só anistiava depois da deposição das armas; antes não!

O Barão embarcou para Caetés, onde reuniu todas as forças legais e resolveu marchar contra Santa Luzia, pela estrada de Sabará, em três colunas: a de direita, comandada pelo seu irmão, Coronel José Joaquim de Lima e Silva; a do centro, pelo próprio Barão; e a da esquerda pelo Tenente-Coronel Ataíde. A intenção do Barão era chegar no dia 20 e atacar no dia 21, com as duas colunas fustigando hoje respectivos flancos.

O pouco conhecimento do terreno e o espírito ofensivo dos mineiros levaram o Barão a ser atacado ao invés de atacar e, no dia 20, foi obrigado a aceitar o combate. A situação do Barão tornou-se periclitante, depois o Coronel Lima e Silva só estaria preparado para a luta 24 horas depois. E numa espécie de *grouchy* dos trópicos, não apareceu no momento crucial da batalha. No momento em que os mineiros estavam prelibando o instante da Vitória sobre o Barão, eis que o Coronel Lima e Silva, ouvindo a distância os tiros de artilharia, resolveu acelerar o passo e entrar na batalha, e, qual um *Blücher*, decidiu o destino do conflito armado. Não seria desta vez que o Barão haveria de perder essa Batalha.



Com a Vitória de Santa Luzia terminou a Revolução Liberal em Minas Gerais e a Província logo voltaria à normalidade.

A 1º de setembro, o Barão retornou a Ouro Preto, lançou um manifesto de confraternização ao povo mineiro, foi promovido a Marechal-de-Campo, chegando à Corte em 21 de setembro.

No final de 1842, com o final das campanhas do Maranhão, de São Paulo e de Minas Gerais, a espada do Império estava pronta para debelar a Revolta dos Farrapos. Foi nomeado, a 28 de setembro, ao mesmo tempo Presidente da Província e Comandante das Armas. Ao chegar a Porto Alegre em 9 de novembro, lançou um manifesto onde fazia um apelo de união ao povo gaúcho. O Barão enfocou o problema do sul de três maneiras: I) preparou uma distensão do ambiente para restabelecer a atividade comercial da Província em todas as direções; II) reconheceu que o fenômeno do caudilhismo, seu conhecido da época da campanha da Província rebelde da Cisplatina, deveria ser contido numa zona contígua, privando-o das faixas de fronteira, por onde poderia ser comunicar com os uruguaios, e, III) o sistema de combate com os rebeldes

seria o de guerrilhas, com ataques de surpresas, onde o cavalo e a remonta seriam cruciais.

Astutamente, procurou cooptar o chefe rebelde, Bento Manuel, para as hostes legalistas, infiltrando se, assim, nos meandros dos meios e modos de combater dos homens do sul. Além do mais, Bento Manuel nunca tinha perdido uma batalha, o que não acontecia com Bento Gonçalves, que, a exemplo de George Washington, era mestre na arte de perder batalhas. Caxias rumou para Alegrete, local de estacionamento das forças republicanas que ao tomarem conhecimento da aproximação do Barão, abandonaram a cidade. Os rebeldes contra-atacaram em São Gabriel, onde estava estacionada a bagagem pesada dos imperiais, surpreendendo-os e arrebatando-lhes a cavalaria.

Com a divisão do exército em duas colunas, os rebeldes tentaram dar combate à coluna comandada por Bento Manuel, que lhes infligiu uma derrota em Ponche Verde; o começo do fim. No início de 1844, entretanto, foi a Batalha de Porongos, onde o Exército Imperial vingou a derrota de São Gabriel.

Já no início de 1845 os chefes rebeldes reunidos, em Ponche Verde e deliberaram sobre a necessidade da paz. David Canabarro e outros chefes assinaram a ata de pacificação e dirigiram aos seus companheiros uma proclamação, finalizando o período da Guerra Civil.



O Barão foi efetivado Marechal-de-Campo em 2 de março e, quando da chegada de suas atas de eleições senatorial à Corte, foi agraciado com o título de Conde. Recebeu, antes de partir, a comitiva imperial em visita ao Rio Grande. Governou a Província por três anos e meio.

No Senado do Império encontrou seu velho pai, Senador pela Província fluminense que lhe fez companhia até a sua morte no ano de 1853.

Em 3 de fevereiro de 1852 teve início a Batalha de Caseiros às oito horas da manhã. A divisão brasileira, comandada pelo General Marquês de Souza, esperava impaciente por Urquiza, que não apareceu, e pela divisão Galã, que deveria atacar e não o fez! O futuro Conde de Porto Alegre, que não tinha vocação para *grounchy*, resolveu atacar decidindo, assim, o destino da Batalha. O desaparecimento de Urquiza deveu-se aos seus



rompantes gauchescos que, descurando a sua missão de Comandante do Exército, preferiu o combater cara a cara!



Quando faleceu o Marquês do Paraná em 8 de setembro de 1856 chamaram-no para ocupar a presidência do Conselho de Ministros que acumulou com a pasta da Guerra. em Três de Maio do ano seguinte com a queda do gabinete voltou ao Senado para ser em 1858 nomeado Conselheiro de Guerra.

O gabinete da eterna gangorra do II Império, caiu em 24 de maio de 1862 e foi substituído pelo liberal Zacharias de Góes. Neste mesmo ano, dois fatos relevantes: I) o falecimento de seu filho e; II) a sua promoção a Marechal Graduado. Permaneceu exercendo suas funções no Senado e com e como Conselheiro de Guerra, quando estourou a Guerra do Paraguai com aprisionamento do Marquês de Olinda e invasão de Mato Grosso.

Com a assinatura do Tratado da Tríplice Aliança – 1º de maio - o nome que se impôs, como unanimidade nacional, foi o do Marquês, mas Caxias era conservador e o Gabinete era liberal! As questões político-partidárias sobrelevaram às de segurança nacional. O impasse político foi o de querer ser nomeado ao mesmo tempo Comandante-em-Chefe do Exército e Presidente da Província do Rio Grande, como das vezes anteriores, para melhor desempenho da missão. Iria prejudicar a política do Partido Liberal na Província! E o nomeado em seu lugar, para a pasta da Guerra foi o Visconde de Camamu, o único general com quem o Marquês não tinha relações de amizade.



Com a declaração de guerra e a invasão do território nacional, a situação começou a se tornar grave, tanto que o Imperador resolveu embarcar para o sul e, para tanto, levar o Marquês por ser o seu Marechal-de-Campo. Situação deveras constrangedora para o Marquês, por ter que suportar a presença de seu inimigo - o Ministro da Guerra - e o Conde D'Eu, cuja maior ambição era ser Comandante-em-Chefe do Exército Brasileiro e que movia uma guerra surda contra o Marquês.

O Imperador, ainda em presença do Marquês, assistiu a rendição de Uruguaiana, onde copioso material de guerra caiu em mãos dos aliados. Nem bem assentara a poeira de Uruguaiana, estourou na Corte a questão Christie que, depois de intensas gestões diplomáticas, teve uma solução feliz.

Depois de um ano de guerra, a avaliação não foi das mais animadoras. Apesar das vitórias de Riachuelo e Tuiuti, o Exército aliado só penetrou 14 km em território inimigo. A gota d'água, entretanto, foi o desastre de Curupaiti, que teve o mérito de acordar a Nação e trazer de volta ao Marquês, que foi nomeado Comandante-em-Chefe das Forças do Império em 10 de outubro de 1866. Um ministro forte, conservador, num gabinete liberal. As intrigas não demoraram pulular e o desfecho foi a tão propalada queda do Gabinete Zacharias em 1868.

O Marquês partiu da Corte a 29 de outubro, passou por Montevideu, Buenos Aires, Corrientes e Itapiru chegando, a Tuiuti em 18 de novembro. O moral do exército deixava a desejar pela frouxidão dos costumes e o gradativo e esmaecimento das virtudes militares. Como era do feitio do Marquês primeiro reorganizar num processo aparentemente, lento para, em seguida, lançar com o máximo de velocidade o rolo compressor. É nesta fase que se estuda o gênero organizador do Marquês.

Em 21 de julho de 1867, o Marquês considerou terminada a fase da preparação e a necessidade que saiu da defesa passiva em que o Exército se encontrava desde maio de 1866. No dia 22, teve início a marcha de flanco para Tuiu-Cuê, que terminou nessa primeira fase, com Exército vencendo o meio agreste do Chaco e a Marinha, quebrando as correntes da Fortaleza de Humaitá.

Após a vitória de Humaitá, o Marquês esbarrou com as instalações defensivas de Pequiciri - 9 km de linha fortificada - e as baterias da Fortaleza de Angostura.





1944 – Duque de Caxias na cor avermelhada azul, sem denteação, sem filigrana. PROVA.

O Marquês, na impossibilidade de um ataque frontal - seria rematada loucura resolveu desbordar pela esquerda, mandando construir uma estrada de mais de 13 km em meio altamente pantanoso e sujeito a escaramuças dos paraguaios. A ideia do Marquês era simples e óbvia: I) entrosar-se com e liberar a esquadra que estava sem meios de locomover-se no Rio Paraguai, e; II) desembarcar mais ao norte e atacar à la Marginot, a Fortaleza de Angostura pela retaguarda, desbarrancando o exército e Lopez, e partindo, então para Assunção, com a guerra virtualmente terminada.

A construção da estrada demorou 23 dias e deslocou 18.667 homens na retaguarda de Solano López. Se morasse mais uns dias o Rio teria alargado a estrada! Ao desembarcar em Santo Antônio, a preocupação do Marquês era de ocupar a ponte de somente três metros, mas de barrancas altas do arroio de Tororó pela sua importância estratégica. O Visconde de Itaparica, contudo, disse-lhe que os paraguaios tinham chegado primeiro.

No dia seguinte - 6 de dezembro - foi promovido o ataque e, depois de três investidas das tropas brasileiras e três recursos a situação começou a se tornar perigosa, quando Fernando Machado pagou com a vida e Argolo e Gurjão, com ferimentos graves. A tropa começou a ceder e a recuar em desordem, quando veio Marquês de 65 anos desembainhou a sua espada e soltou o grito que eletrizou a soldadesca: **Sigam-me os que forem brasileiros!**

O entusiasmo de Caxias foi o fator essencial para passagem de Itororó.

No começo do ano de 1869 o Marquês enviou o coronel Hermes da Fonseca para ocupar Assunção. Quatro dias depois, estava em Assunção para dirigir a ocupação milita. A população do país tinha sido reduzida a frangalhos.



Após te-déum na Capital dos paraguaios e acompanhado de todo o Estado-Maior, o Marquês sofreu uma síncope, que durou meia hora. Contava, então, 66 anos, e o esforço inaudito dos dois últimos anos foram sobre-humanos. Resolverão, então, embarcar o Marquês para a Corte em 22 de janeiro. Chegou ao porto do Rio de Janeiro no dia 15 de fevereiro onde não havia nenhum representante, seja do Ministro da Guerra, seja do Conselho de Ministros, seja do Senado do Império e, muito menos do Imperador. O Marquês desembarcou em melancólica solidão.

A 23 de março de 1870 resolveu recebeu o título de Duque. Em 1874 faleceu a Duques e Caxias realizou seu testamento. Em junho de 1875, o Imperador, desejando fazer uma longa viagem pelo mundo, convidou Duque para presidir o Conselho e ocupar, pela terceira vez, a pasta da Guerra. Em dezembro, em plena efervescência da **Questão Religiosa**, o Duque conseguiu do Imperador, que não era muito favorável, um Decreto concedendo anistia aos bispos envolvidos na cognominada **Questão Religiosa**. O Imperador partiu em viagem, deixando a Princesa Isabel como Regente do Trono.

No final de 1877, ao regressar o Imperador demitiu o Gabinete e nomeou, no dia 5 de janeiro de 1878, o Gabinete Liberal de Sinimbu. O Duque de Ferro, desgostoso, refugiou-se na Fazenda Santa Mônica, onde permaneceria até sua morte, em 7 de maio de 1880. No dia seguinte, o corpo foi conduzido para o Rio de Janeiro, onde foi enterrado no dia 10, no cemitério do Catumbi. E no dizer de um historiador, *” segue-se o cortejo fúnebre, numa fila tão grande de carruagens que, quando a primeira chegou ao cemitério do Catumbi, ainda havia carros que não tinham saído do palacete da Tijuca. É o maior inteiro da época”*.

Morreu ou Condestável do Império, nasceu o Herói da Nacionalidade e o Patrono do Exército Brasileiro.

**\*Renato Mauro Schramm**

**Presidente do Clube Filatélico Maçônico do Brasil**

**Presidente de Honra da FILABRAS**

**Vice-Presidente da ABF – Academia Brasileira de Filatelia**

**Membro Honorário da Associação Italiana de Filatelia Maçônica – Roma.**

**\*Peças Filatélicas. Do acervo do Autor.**



# ACADEMIA BRASILEIRA DE FILATELIA – ABF: LANÇAMENTO DA VERSÃO IMPRESSA DO LIVRO COMEMORATIVO DO 1º ANO DE FUNDAÇÃO DA ABF

FLAVIO AUGUSTO PEREIRA ROSA (SÓCIO Nº617)

A **Academia Brasileira de Filatelia – ABF** foi criada em 1º de agosto de 2022 quando um grupo de sócios da **FILABRAS** perceberam a necessidade de mais ações efetivas de apoio à filatelia brasileira. Assim surgiu a **ABF** com objetivo claro de não apenas incentivar novos filatelistas por meio da difusão do conhecimento filatélico para iniciantes, mas também de incentivar novos estudos, pesquisas e todo tipo de trabalho literário de qualidade, e também de preservar e difundir o enorme conhecimento já existente sobre a filatelia brasileira. Sendo uma Academia moderna, em acordo com nosso tempo, a **ABF** incentiva todos os meios de difusão do conhecimento filatélico, seja na tradicional forma impressa como também por meio de obras digitais, páginas e “blogs” na internet, imagens, vídeos, etc.



Em seu primeiro aniversário de fundação a **ABF** teve a honra de poder comemorar também os 180 anos do surgimento do primeiro selo postal brasileiro e das américas, e o segundo emitido nacionalmente no mundo, apenas três anos depois do selo **Penny Black** da Inglaterra, o nosso **Olho de Boi**. Para comemorar esta data tão importante a **ABF**, ainda recém criada e em fase de estruturação, realizou um grande esforço e publicou seu primeiro livro. O livro intitulado **Livro Comemorativo do 1º Ano de Fundação da ABF – 180 Anos do Selo Olho de Boi**, é uma coletânea de artigos de vários Membros da **ABF** sendo nomes reconhecidos da filatelia brasileira, o livro conta também com a colaboração de Membros Correspondentes da **ABF**. Lançado inicialmente em versão digital, estando disponível na seção da **ABF** na página eletrônica da **FILABRAS**, o livro apresenta 17 artigos ilustrados, contendo muitas informações relacionadas a diversos

segmentos da filatelia, além de grande número de referências. Conforme as palavras do Presidente da **ABF**, **Maurício Melo Meneses**, “o que torna esta obra especial é a combinação harmoniosa entre o rigoroso embasamento teórico dos autores, proveniente de pesquisas robustas, e os belos selos postais e materiais filatélicos que a acompanham. Cada artigo é adornado com essas obras de arte postal, trazendo uma dimensão visual encantadora e criando uma experiência única de imersão.”

Agora em seu segundo ano de existência, a **ABF**, dando continuidade a seu trabalho de difusão do conhecimento filatélico, tem o prazer de lançar a versão impressa do **Livro Comemorativo do 1º Ano de Fundação da ABF – 180 Anos do Selo Olho de Boi**. Na sequência apresentamos a relação de títulos dos artigos contidos no livro e também seus autores.

**Títulos dos artigos do livro e seus autores**

**O ESTADO DO PARÁ E A FILATELIA**

Paulo Ananias Silva – Patrono da Cadeira nº 01

**A BÍBLIA SAGRADA: O PRESENTE DA PROVIDÊNCIA DIVINA AOS HOMENS**

Maurício Melo Menezes – Patrono da Cadeira nº 02

**LAURO MÜLLER**

Renato Mauro Schramm – Patrono da Cadeira nº 03

**MODERN PHILATELY: TREASURES OF THE REPUBLIC OF MOLDOVA**

Niall Murphy – Patrono da Cadeira nº 04

**OS 23 DE RECIFE**

Agnaldo de Souza Gabriel – Patrono da Cadeira nº 05

**OS SELOS DO CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL: DOS ESTUDOS ATÉ A EMISSÃO FINAL**

Roberto Antônio Aniche – Patrono da Cadeira nº 06

**OS OLHOS DE BOI: CONTRIBUIÇÕES AOS SEUS ESTUDOS**

Peter Meyer – Patrono da Cadeira nº 07

**A CIDADE DE SANTOS EM SELOS DO BRASIL**

Roberto Antônio Pires – Patrono da Cadeira nº 10

**AS ETIQUETAS DA CAMPANHA DO PARAGUAI**

Cristian Guimarães Molina – Patrono da Cadeira nº 12

**SELOS POSTAIS – VEÍCULOS DE COMUNICAÇÃO UNIVERSAL, PROMOTORES DA PAZ**

Maria de Lourdes Fonseca – Patrono da Cadeira nº 13

**CORREIO MILITAR M.M.D.C.**

Geraldo de Andrade Ribeiro Jr. – Patrono da Cadeira nº 14

**VALEPARAIBANOS NA FILATELIA**

José Antônio Bittencourt Ferraz – Patrono da Cadeira nº 16

**O SELO BRASILEIRO DA EMISSÃO DE 1893 – O SELO “CABECINHA”**

Flavio Augusto Pereira Rosa – Patrono da Cadeira nº 17

**SELOS - ALUÍSIO AZEVEDO - VIGO, 14 DE JUNHO DE 1896**



José Ribamar Trabulo de Souza – Patrono da Cadeira nº 19

**A HISTÓRIA DAS EMISSÕES DO DIA NACIONAL DE AÇÃO DE GRAÇAS**

Luiz Gonzga Amaral Jr. – Patrono da Cadeira nº 20

**EMISSÃO EUROPA - AVES NACIONAIS VISTAS ATRAVÉS DA FILATELIA E MAXIMAFILIA PORTUGUESA**

Américo Lopes Rebelo – Membro Correspondente de Portugal

**BRASIL EN LA FILATELIA CUBANA**

Oreidis Pimentel Pérez – Membro Correspondente de Cuba

Como podemos ver foram contemplados no livro assuntos relacionados com diversas áreas da filatelia, como filatelia clássica, temática, história postal, maximafilia, etc, demonstrando a vasta gama de conhecimentos abrangidas pela filatelia, que além de um “hobby”, é também uma atividade cultural e educativa que ajuda a preservar a memória postal e também aspectos culturais, sociais e econômicos da sociedade. A publicação da versão impressa do livro, junto com outras iniciativas, como o projeto “**Avante Filatelia**” por exemplo, é mais um passo da **ABF** na tarefa de ajudar a promover conhecimento e incentivar a filatelia brasileira.

Livro Comemorativo do 1º Ano de Fundação da ABF – 180 Anos do Selo Olho de Boi

Museu Nacional Brasileiro no Rio de Janeiro, e em seguida no Museu Paraense de 1894 a 1907, a convite do Governador Lauro Sodré, que posteriormente receberia seu nome, Museu Paraense Emílio Goeldi.

O selo “Centenário do Museu Emílio Goeldi” foi emitido em 06 de outubro de 1966, e o selo “Museus Nacionais de Ciência – Emílio Goeldi” foi emitido em 18 de maio de 1981.



Figura 9 – selo RHM C-555 e selo RHM C- 1195

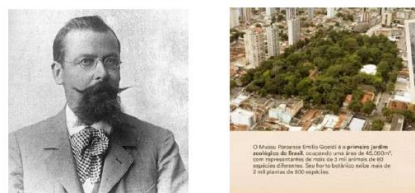


Figura 10 – Retrato de Emílio Goeldi e vista aérea do Museu no centro da cidade

Aarão Leal de Carvalho Reis, nascido em Belém do Pará em 06de maio de 1853, foi um engenheiro geógrafo que participou de diversos projetos importantes pelo Brasil, tais como a construção da Estrada de Ferro de Pernambuco e implantação da primeira rede de bondes elétricos no Brasil, no Rio de Janeiro. Foi responsável pelo planejamento da nova capital do Estado de Minas Gerais, e participou da Comissão Construtora da Nova Capital. Faleceu no Rio de Janeiro em 11de abril de 1936.

O Selo do Centenário de Nascimento de Aarão Reis foi emitido em 06/05/1953.



Figura 11 – Retrato de Aarão Reis e selo RHM C-0298

Academia Brasileira de Filatelia - ABF

11

Livro Comemorativo do 1º Ano de Fundação da ABF – 180 Anos do Selo Olho de Boi



Figura 6 – serie países anfitriões de la copa mundial de la FIFA y sus campeones (Yvert 2595, 2597 y 2601).



Figura 7 – hoja de la expo Brasiliana 83, de los 50 años de la muerte del piloto Santos Dumont y de los 140 de las primeras estampillas de Brasil (Yvert BF 77)

También en 1989 tuvimos sellos para las aves por otra edición de Brasiliana (en especial el tucán, *Ramphastos toco*, 1 centavo) (fig.8), y la bandera nacional está presente en una bandeleta de 1987 por los Panamericanos de 1991 (fig. 9) y en la hoja souvenir de 1997 por el mundial de fútbol Francia 98 (fig. 10).



Exemplo de algumas páginas do **Livro Comemorativo do 1º Ano de Fundação da ABF – 180 Anos do Selo Olho de Boi**

O livro em sua versão impressa está disponibilizado para venda através da plataforma eletrônica Amazon, que pode ser acessada através do link abaixo.

**Links:**

[FILABRAS](#)

[Academia Brasileira de Filatelia - ABF](#)

[Venda do Livro Comemorativo Fundação ABF 2023 - Amazon](#)

**Contatos:**

Secretário Geral da ABF – [Molina.73@hotmail.com](mailto:Molina.73@hotmail.com)

Diretor de Literário da ABF– [flaviorosa.filatelia@gmail.com](mailto:flaviorosa.filatelia@gmail.com)

**ATUALIZAÇÃO  
CADASTRAL**

**Mantenha seu cadastro sempre atualizado,  
para receber nossas Revistas e atividades.**



# OS 23 DE RECIFE

AGNALDO DE SOUZA GABRIEL (SÓCIO Nº271)

## 1. INTRODUÇÃO

A biografia da cientista Joanna Döbereiner (*tema de um dos selos brasileiros lançados em homenagem aos cientistas brasileiros, em 11 de dezembro de 2018*), nos traz a informação que ela veio da Tchecoslováquia para o Brasil, pouco tempo depois de sua família ter sido expulsa de seu país natal em 1945, em consequência das perseguições aos alemães no pós-guerra. Apesar de triste, a imigração forçada não é um fato incomum: esta é também a história de tantos outros estrangeiros, que tiveram países como o Brasil como destino. Indivíduos e famílias, que de uma forma ou de outra, deixaram a sua terra natal sem nem olhar para trás e arriscaram tudo em uma terra distante. Entretanto, é difícil de imaginar que possa ter acontecido o contrário, ou seja, que alguém tenha sido expulso do Brasil! Mas isto já aconteceu na história brasileira: trata-se de um dos fatos mais interessantes – e igualmente desconhecido – e cuja história é justamente o título do nosso artigo: os 23 de Recife.

## 2. TUDO COMEÇOU NO ANO DE 1492, NA ESPANHA

Em 1492, os espanhóis expulsaram os judeus de seu território, por força da Inquisição, e muitos destes foram para Portugal. Em 1496, o Edito de Expulsão, promulgado pelo Rei português D. Manuel I, obrigou os judeus de Portugal a se converterem. Eles foram batizados e receberam sobrenomes portugueses: eram os cristãos-novos. Entre eles estavam integrantes da esquadra de Cabral e o descobridor do famoso arquipélago brasileiro: Fernando de Noronha (Figura 1).

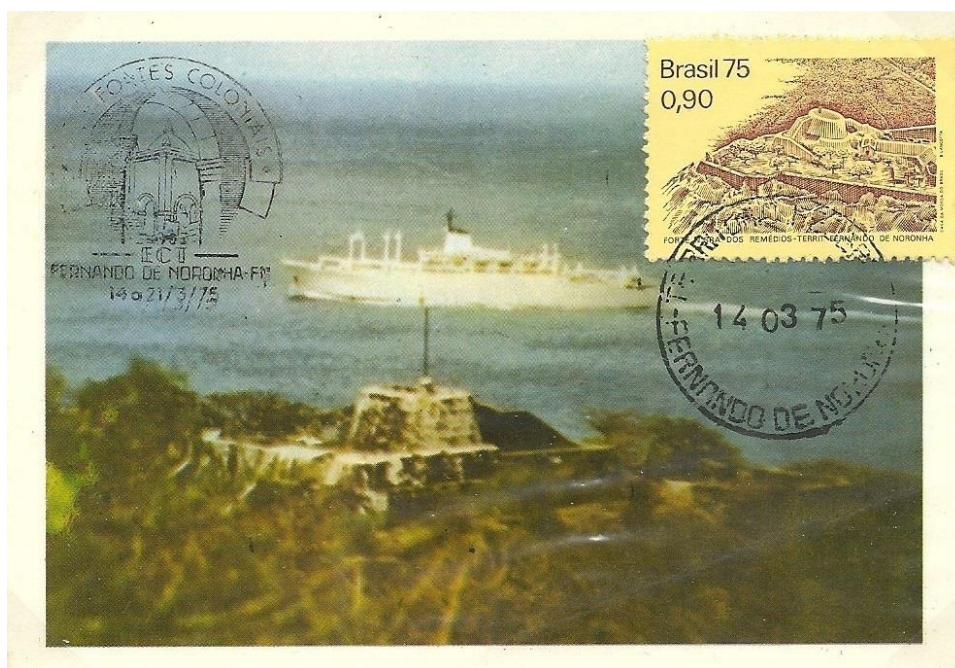


Figura 1 – Emissão: 14/03/1975 – Série Fortes Coloniais: Forte Nossa Senhora dos Remédios, Fernando de Noronha – Postal: Sem Editora – Obliteração comemorativa: Fernando de Noronha – 14 a 21/03/1975 e obliteração ordinária: Território Federal de Fernando de Noronha – 14/03/1975.

Havia até um incentivo da Coroa portuguesa para que os judeus convertidos em cristãos-novos viessem para a Colônia. Para eles, era uma forma de fugir da Inquisição e para a Coroa portuguesa, uma forma de garantir a posse das terras, sobretudo no Nordeste brasileiro. Entretanto, muitos dos judeus que não quiseram se converter ao cristianismo migraram para o território holandês. Lá, a liberdade de religião era garantida pela União de Utrecht, o tratado que unificou o território e que também determinava que “ninguém poderá ser investigado ou condenado por sua religião”.

Para aqueles que preferiram vir para o Brasil, a vida era relativamente tranquila, pois eles conseguiam praticar o judaísmo às escondidas. No entanto, com o advento da União Ibérica (1580-1640), a partir de 1590, o Santo Ofício enviou um inspetor ao Brasil e os cristãos-novos passaram a ser denunciados, presos, atormentados e torturados.

### 3. A INVASÃO HOLANDESA NO NORDESTE BRASILEIRO

A vida dos judeus convertidos mudaria radicalmente no século seguinte. Com a ocupação da Bahia (1624-1625) e, principalmente, de Pernambuco (1630-1654) pela Companhia das Índias Ocidentais, vinculada ao governo holandês, os cristãos-novos puderam praticar sua religião original. Foi nesta época que, em 1636, foi fundada no Recife a primeira congregação judaica, denominada Zur Israel (“Rochedo de Israel”), e em 1640, a primeira sinagoga das Américas, a Kahar Zur Israel (Figura 2).



Figura 2 – Emissão: 21/10/2001 – Primeira Sinagoga das Américas/Recife/PE – Postal: Ed. Dicol, nº 16 – Obliteração ilustrada de 1º dia de circulação: Recife/PE – 21/10/2001.



A invasão holandesa no Nordeste brasileiro foi um sucesso graças a uma “arma secreta”: justamente os judeus convertidos em cristãos-novos, descendentes dos primeiros colonizadores vindos de Portugal. Por serem fluentes em português e conhecedores da cultura da cana-de-açúcar, estes foram fundamentais para que os holandeses ficassem por 24 anos na região.

O governo holandês de João Maurício de Nassau trouxe prosperidade para a região. Foram realizadas reformas estruturais na cidade, como a ponte Maurício de Nassau (a maior do Brasil na época, com 180 metros), e o Palácio de Friburgo, sede do governo nassoviano em Recife. Hoje a capital de Pernambuco tem como um de seus destaques a rua Aurora (*Figura 3*), às margens do rio Capibaribe, com um conjunto arquitetônico de sobrados do século XIX.



Figura 3 – Emissão: 4/08/2009 – Série Relações Diplomáticas Brasil – Holanda – Presença Holandesa no Brasil: Rua Aurora, Recife/PE – Postal: Ed. Correios, S/N – Obliteração ilustrada de 1º dia de circulação: Recife/PE – 4/08/2009.

No entanto, com a Restauração de Portugal (1640), os portugueses conseguiram retomar o território em 1654, expulsando os holandeses. E os judeus/cristãos-novos, receberam um ultimato: quem quisesse sair de lá teria o prazo de quatro meses. Depois disso, teria que lidar com a Inquisição. Muitos retornaram para a Holanda, mas alguns fugiram para o interior, no sertão. Há relatos de artefatos judaicos encontrados no Quilombo dos Palmares (*Figura 4*), atual estado de Alagoas. Palmares era o maior quilombo do país, onde escravos foragidos lutavam para manter sua liberdade.





Figura 4 – Emissão: 19/11/2012 – Parque Memorial Quilombo dos Palmares, União dos Palmares/AL – Postal: Ed. Particular, S/N – Obliteração ilustrada de 1º dia de circulação: União dos Palmares/AL – 19/11/2012.

#### 4. O DESTINO PÓS-EXPULSÃO

Alguns dos expulsos foram parar nas Antilhas Holandesas, mas a maioria retornou mesmo para Amsterdã. O destino de um destes barcos, entretanto, foi diferente: pouco depois de zarparem de Recife, os judeus foram surpreendidos por piratas, seu navio afundou e boa parte dos náufragos morreu. Sua jornada, porém, estava apenas começando... uma embarcação francesa resgatou os sobreviventes. Em troca de dinheiro, o capitão os levaria até a ilha mais próxima: a Jamaica. Péssima notícia, já que a Jamaica estava tomada pela Inquisição.

Lá os convertidos em cristãos-novos foram presos e somente os 23 judeus que não haviam sido batizados é que puderam partir – eram quatro casais, duas viúvas e 13 crianças. O crime de nunca ter sido cristão era considerado inferior ao de ter se convertido e depois ter traído a fé cristã. Mas em vez de Amsterdã, o único destino possível era o mesmo do destino do barco francês: uma vila chamada Nova Amsterdã, na costa da América do Norte.

Nova Amsterdã tinha apenas 750 habitantes em setembro de 1654 – pouco mais de um décimo da população de Recife, quando os 23 judeus pernambucanos chegaram lá. A chegada foi tumultuada e foi preciso a intervenção da Companhia das Índias Ocidentais para que os 23 pudessem desembarcar sem ficar devendo ao capitão do navio francês. Depois de tantos percalços, os novatos finalmente conseguiram se assentar e prosperar.



Nova Amsterdã tinha apenas 750 habitantes em setembro de 1654 – pouco mais de um décimo da população de Recife, quando os 23 judeus pernambucanos chegaram lá. A chegada foi tumultuada e foi preciso a intervenção da Companhia das Índias Ocidentais para que os 23 pudessem desembarcar sem ficar devendo ao capitão do navio francês. Depois de tantos percalços, os novatos finalmente conseguiram se assentar e prosperar. Eles fundaram uma comunidade judaica. E vieram mais e mais judeus, inclusive aqueles cristãos-novos que haviam sido presos na Jamaica. Em 1664, a vila Nova Amsterdã passou para o domínio inglês e trocou para o nome pela qual é conhecida até hoje: **Nova York**.

Os descendentes desses pioneiros se tornaram fundamentais para a história dos EUA. Um deles, Benjamin Mendes (1748-1817), fundou a Bolsa de Nova York. Outro, Gershon Mendes Seixas (1745-1826), é tido como um dos maiores líderes religiosos dos EUA, ele era o chefe da congregação judaica em 1776, o ano da independência americana. Benjamin Cardoso (1870-1938) fez parte da Suprema Corte nos governos dos presidentes Hoover e Roosevelt. Hoje há três cemitérios de Nova York dedicados aos judeus pioneiros e seus descendentes.

Nas lápides, aparecem sobrenomes em português: Fonseca, Seixas, Gomes, Nunes, Cardozo, Castro e Bueno de Mesquita. Com dois milhões de judeus, a *Big Apple* é hoje a cidade mais judaica depois de Tel Aviv, o centro financeiro de Israel. Mas a presença dos descendentes dos 23 de Recife está na cidade toda, mesmo nos locais menos esperados. Quando Nova York recebeu a Estátua da Liberdade de presente do governo francês (Figura 5), a prefeitura não queria bancar a construção do pedestal.

O comitê que tratava da instalação da estátua, então, foi pedir dinheiro para a população, com a promessa de publicar agradecimentos pelas doações nos jornais. Isto ajudou, mas não resolveu. Foi quando Emma Lazarus, poetisa renomada e descendente dos 23 de Recife, resolveu leiloar uma de suas obras. O texto leiloado era *The New Colossus*, um poema inspirado na história dos antepassados da poetisa. Com isso, o comitê arrecadou dinheiro suficiente para finalizar as obras. E um trecho do texto se tornou praticamente o lema de Nova York e está gravado desde 1903 numa placa de bronze aos pés da estátua, dando boas-vindas a todos os imigrantes que porventura tentem a vida na cidade: “*Venham a mim os exaustos, os pobres, as massas que anseiam por liberdade*”.



Figura 5 – Emissão: 4/07/1986 – 100 Anos da Estátua da Liberdade, Nova York/Estados Unidos – Postal: Editions P.J. (França), nº C8 75101-9-4162 – Obliteração ilustrada de 1º dia de circulação: Liberty Island-Nova York/Estados Unidos – 4/07/1986.

## 5. REFERÊNCIAS

- 1 – CARNEIRO, Paulo. **Caminhos Cruzados: a vitoriosa saga dos judeus do Recife – da Espanha à fundação de Nova York**. Editora Autografia, São Paulo/SP, 2015.
- 2 – CHACRA, Guga. **Cemitério de Nova York guarda história de judeus do Brasil**. In jornal O Estado de São Paulo, 14/07/2012. Disponível em: <https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,cemiterio-de-ny-guarda-historia-de-judeus-do-brasil,900304>
- 3 – CORREIOS. **Primeira Sinagoga das Américas/PE**, Edital 31/2001.
- 4 – CORREIOS. **Série Relações Diplomáticas: Holanda – Presença Holandesa no Brasil**, Edital 16/2009.
- 5 – CORREIOS. **Cientistas Brasileiros: Cesar Lattes e Joanna Döbereiner**, Edital 18/2018;
- 6 – FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE FILATELIA (FIP). **Diretrizes para Avaliação das Participações de Maximafilia em Exposições FIP: Jacarta/Indonésia, 2012**. Aprovado no Rio de Janeiro/RJ, 2013.
- 7 – FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE FILATELIA (FIP). **Regulamento Especial para a Avaliação de Participações de Maximafilia, Jacarta/Indonésia, 2012**. Aprovado no Rio de Janeiro/RJ, 2013.
- 8 – GERMANO, Felipe. **Os 23 que viraram 2 milhões**. In Revista Superinteressante, nº 386, pag. 56-61, São Paulo/SP, março/2018.
- 9 – MEYER, Peter. **Catálogo de Selos do Brasil**. Editora RHM Ltda., 59ª edição – Volumes I e II, São Paulo/SP, 2016.
- 10 – \_\_\_\_\_. Máximos postais e peças do acervo pessoal de Agnaldo de Souza Gabriel.





## O CAIMÃO VISTO ATRAVÉS DA MAXIMAFILIA

AMÉRICO LOPES REBELO (SÓCIO N°8)

O Caimão (*Porphyrio porphyrio*) é uma ave aquática de grande porte, que mede cerca de 45 a 50 cm de comprimento, tem o dorso revestido de uma plumagem completamente azul sendo o bico e patas avermelhadas. Encontra-se no Sul de Espanha, Costa Algarvia de Portugal e Africa Oriental.

Em Portugal vislumbra-se nas zonas húmidas costeiras, desde o Algarve até à região do Baixo Mondego. No Algarve a reprodução desta espécie ocorre durante todo o ano, sendo o ninho construído numa plataforma sobre a água, pondo em média 3 a 5 ovos por postura, e a sua incubação é de 23 a 24 dias feita sempre pela fêmea. Pode ser observado na Quinta do Lago, Lagoa dos Salgados, Parque Ambiental de Vila Moura bem como na Ria do Alvor e Sapal de Castro Marim.

O seu habitat é em zonas húmidas de água doce ou salobra com uma vegetação emergente abundante e densa, aonde passa a maior parte do tempo, movimentando-se com muita lentidão.

É uma ave omnívora alimentando-se também de vegetação aquática como rizomas, caules, rebentos, flores e sementes.

Filatelicamente os C.T.T de Portugal tem publicitado ao longo dos anos, diversas emissões de selos e postais máximos relacionadas com a temática “ AVES “, tendo lançado, no ano de 2001, uma emissão “*Aves de Portugal - Emissão Base (3º Grupo)*” onde está incluída esta espécie (Selo com dupla taxa de 85\$00 € 0.42) conforme os exemplares aqui reproduzidos o testemunham.



Caimão (*Porphyrio porphyrio*)

Emissão: 2001 - Aves de Portugal – Emissão Base (3º Grupo) – 5.03.2001 –  
Selo com dupla taxa de 85\$00 € 0.42  
Denteado: 12 x 12 ½ - Papel: Esmalte - Folhas: 100 selos (10 x 10)  
Obliteração: Marca postal 1º Dia - CTT de Faro 5.03.2001  
Faro: Capital do Distrito de Faro que está relacionada com o habitat desta espécie  
Edição: Associação Portuguesa de Maximafilia



Caimão (*Porphyrio porphyrio*)

Emissão: 2001 - Aves de Portugal – Emissão Base (3º Grupo) – 5.03.2001 –  
Selo com dupla taxa de 85\$00 € 0.42  
Denteado: 12 x 12 ½ - Papel: Esmalte - Folhas: 100 selos (10 x 10)  
Obliteração: Carimbo Ordinário de Faro 02.08.2007  
Faro: Capital do Distrito de Faro que está relacionada com o habitat desta espécie  
Edição: Parque Natural da Ria Formosa

## **BIBLIOGRAFIA:**

- Catálogo de Selos Postais e Marcas Pré-Adesivas – Afinsa 2012 – 29ª Edição
- Guia das Aves Aquáticas da Reserva Natural do Sapal de Castro Marim e Vila Real de Santo António – Instituto Da Conservação da Natureza e Reserva Natural do Sapal de Castro Marim e Vila Real de Santo António.
- Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal - Instituto da Conservação da Natureza - Editora Assírio & Alvim – 2ª Edição - 2006

*Elaborado por Américo Rebelo*



# MULHERES BRASILEIRAS QUE FIZERAM HISTÓRIA

AGNALDO DE SOUZA GABRIEL (SÓCIO Nº271)

Entre julho e dezembro de 2019, foi emitida uma série de seis selos pelos Correios do Brasil, homenageando Elza Soares (*Editais 15/2019*), Hortência (*Editais 17/2019*), Hebe Camargo (*Editais 21/2019*), Carolina Maria de Jesus (*Editais 24/2019*), Maria da Penha (*Editais 27/2019*) e Aracy Guimarães Rosa (*Editais 32/2019*). Cada uma a seu modo, foram mulheres brasileiras que fizeram história. Mas, evidentemente, não foram as únicas...

Em complemento a esta homenagem, temos a seguir, em ordem de nascimento, uma seleção com doze outras mulheres brasileiras, nascidas ou que viveram no Brasil, e que merecem o título deste artigo.

## Maria Quitéria (1792-1853)

Maria Quitéria de Jesus nasceu em Feira de Santana/BA, em 1792, e faleceu em Salvador/BA, em 21 de agosto de 1853.



**Fig. 1 - Emissão:** 21/08/1953 - 100 Anos da Morte de Maria Quitéria de Jesus - **Postal:** Ed. Brasilmax, S/N - **Obliteração** ordinária: Feira de Santana/BA - 21/08/1953.

Maria Quitéria foi uma combatente pela Independência do Brasil na Bahia. Fugiu da fazenda em que morava com a família e, escondida sob uma identidade masculina, alistou-se no Batalhão de Voluntários do Príncipe.

É reconhecida por ser a primeira mulher numa unidade militar das Forças Armadas Brasileiras. Após a independência, foi condecorada com a “Imperial Ordem do Cruzeiro” pelo imperador Dom Pedro I. Em 1996, recebeu o título de patrona do Quadro Complementar de Oficiais do Exército Brasileiro. Em 26 de julho de 2018, por meio da lei federal 13.697, teve seu nome incluído no Livro dos Heróis da Pátria.

**Imperatriz Maria Leopoldina (1797-1826)**

Carolina Josefa Leopoldina Francisca Fernanda de Habsburgo-Lorena nasceu em Viena/Áustria, em 22 de janeiro de 1797 e faleceu na cidade do Rio de Janeiro, em 11 de dezembro de 1826.



**Fig. 2 - Emissão:** 07/11/2017 - Série 200 Anos de Independência - 200 Anos da Vinda da Princesa D. Leopoldina ao Brasil - **Postal:** Ed. Postais Temáticos, S/N - **Obliteração ilustrada de 1º dia de circulação:** Rio de Janeiro/RJ - 07/11/2017 (concordância visual tripla).

A Imperatriz Maria Leopoldina foi a primeira esposa de Dom Pedro I. No Brasil, adotou o prenome de Maria, passando a assinar Maria Leopoldina. É considerada, por muitos historiadores, como um dos principais articuladores do processo de Independência do Brasil. Foi também conselheira de Dom Pedro em importantes decisões políticas que refletiram no futuro do Brasil, como o Dia do Fico e a posterior oposição e desobediência às cortes portuguesas quanto ao retorno de Dom Pedro a Portugal. Em 2 setembro de 1822, Leopoldina enviou ao então príncipe Pedro uma carta, juntamente com outra de José Bonifácio, exigindo que ele proclamasse a independência do Brasil: “O pomo está maduro, colhe-o já, senão apodrece”. A carta chegou a ele cinco dias depois, no dia 7 de setembro de 1822, em São Paulo, às margens do Rio Ipiranga...



**Anita Garibaldi (1821-1849)**

Ana Maria de Jesus Ribeiro nasceu em Laguna/SC em 30 de agosto de 1821 e faleceu na cidade de Ravena/Itália, em 4 de agosto de 1849.



**Fig. 3 - Emissão:** 14/04/1967 - Série Mulheres Famosas do Brasil: Anita Garibaldi - **Postal:** Ed. R. Franzoni, S/N - **Obliteração comemorativa:** São Paulo/SP - 30/08/1971 (concordância visual tripla).

Anita Garibaldi lutou ao lado de Giuseppe Garibaldi na Revolução Farroupilha no Brasil e depois no processo de unificação da Itália, aonde veio a falecer. Giuseppe Garibaldi, no entanto, não foi seu primeiro casamento: Em 1835, quando tinha apenas 14 anos, Anita casou-se com Manuel Duarte de Aguiar. Porém, depois de apenas três anos de casados, o marido alistou-se no exército imperial e abandonou a jovem esposa. Ela conheceu Garibaldi em 1839, aos 18 anos, e tiveram seu primeiro filho ainda no Brasil, em 1840. Em 1841 foram para o Uruguai, onde se casaram oficialmente em 1842 e tiveram mais três filhos. Foram para a Itália em 1847 e, ao lado do marido esteve na proclamação da República Romana, em 9 de fevereiro de 1849, já grávida do quinto filho. Porém Anita viria a falecer em agosto do mesmo ano, junto com a criança. Em 30 de abril de 2012, através da Lei 12.615, teve seu nome inscrito no Livro dos Heróis da Pátria.

## Cora Coralina (1889-1985)

Anna Lins dos Guimarães Peixoto Bretas nasceu na cidade de Goiás/GO, em 20 de agosto de 1889 e faleceu em Goiânia/GO, no dia 10 de abril de 1985.



**Fig. 4 - Emissão:** 26/10/1989 - Literatura Brasileira - Dia do Livro - 100 Anos do Nascimento de Cora Coralina - **Postal:** Ed. Particular, S/N - **Obliteração ilustrada de 1º dia de circulação:** Goiás/GO - 26/10/1989.

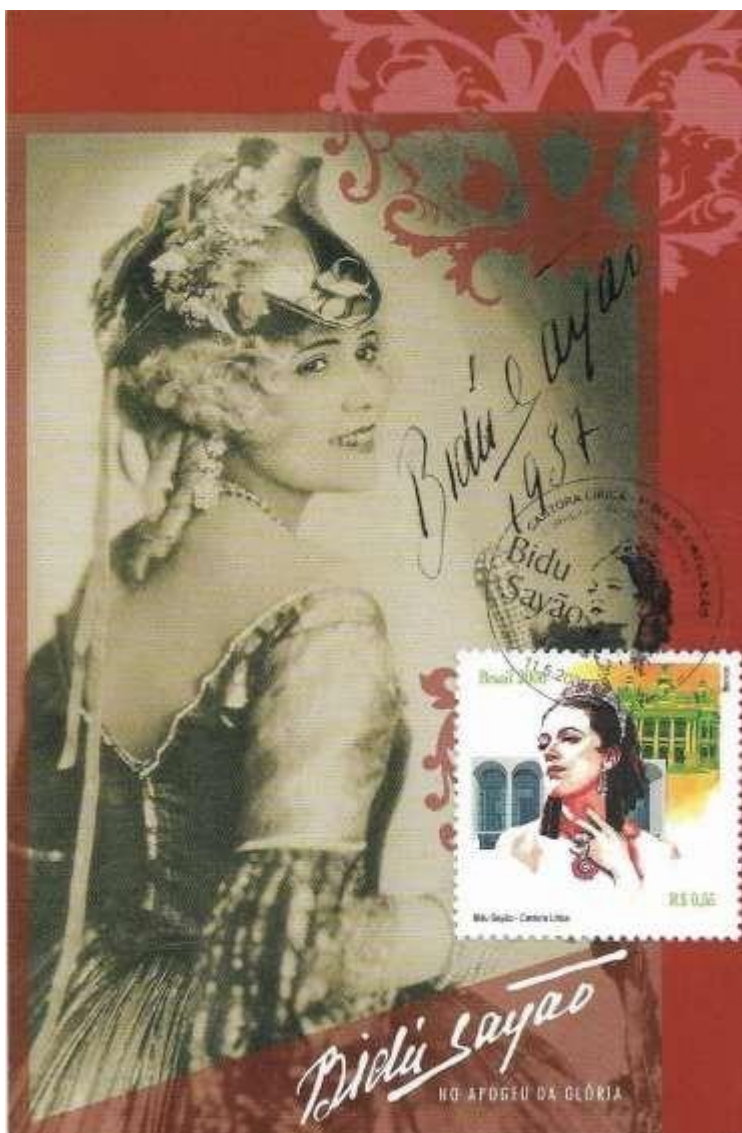
Cora Coralina é considerada uma das mais importantes escritoras brasileiras. Apesar de começar a escrever seus primeiros textos quando tinha ainda 14 anos, a poetisa teve seu primeiro livro, “Poemas dos Becos de Goiás e estórias mais”, publicado somente em 1965, quando já tinha 75 anos de idade.

Foi, porém, somente a partir da segunda edição, em 1978, que o livro ganhou a atenção merecida. Retratava a simplicidade e sabedoria da vida, como em um de seus versos: “recria tua vida, sempre, sempre. Remove pedras e planta roseiras e faz doces. Recomeça”.



**Bidu Sayão (1902-1999)**

Balduína de Oliveira Sayão nasceu em Itaguaí/RJ, no dia 11 de maio de 1902 e faleceu nos Estados Unidos, na cidade de Rockport, em 12 de março de 1999.



**Fig. 5 - Emissão:** 11/05/2006 - Homenagem a Bidu Sayão - **Postal:** Ed. Coleção Marcelo Del Cima, S/N - **Obliteração ilustrada de 1º dia de circulação:** Rio de Janeiro/RJ - 11/05/2006 (concordância visual tripla).

Bidu Sayão é considerada uma das maiores estrelas da ópera de todos os tempos e uma das maiores intérpretes do Brasil. Estreou em 1926 no Teatro Costanzi de Roma, no papel de Rosina, em O Barbeiro de Sevilha, de Rossini.

Em 1937 estreou no Metropolitan Opera House de Nova York, no papel de Manon na ópera de Massenet. Esteve, entre outros, em papéis de destaque em óperas de Puccini, Mozart, Verdi e Strauss. Foi uma das principais artistas do Metropolitan Opera House por 15 anos, de 1937 a 1952.

## Olga Prestes (1908-1942)

Olga Gutmann Benário Prestes nasceu na Alemanha, em Munique, no dia 12 de fevereiro de 1908 e morreu no dia 23 de abril de 1942, aos 34 anos de idade, na câmara de gás no campo de extermínio de Bernburg, com mais outras 199 prisioneiras.



**Fig. 6 - Emissão:** 03/09/1959 - Heróis da Resistência: Olga Benário Prestes - **Postal:** Ed. Reinchenbach I.V. - **Obliteração comemorativa:** Berlim/Alemanha DDR - 03/09/1959.

Olga veio para o Brasil em 1934, por determinação da Internacional Comunista, para apoiar o Partido Comunista Brasileiro, junto a Luís Carlos Prestes. Com o objetivo de liderar uma revolução armada comunista no Brasil, tinham o apoio do regime comunista soviético. Um levante armado foi tentado em novembro de 1935, mas a insurreição foi fortemente reprimida pelo governo Vargas e muitos líderes comunistas foram presos, no episódio que ficou conhecido como Intentona Comunista.

Após a Intentona, Olga e Prestes conseguiram viver na clandestinidade por mais alguns meses, mas acabaram presos em 1936. No mesmo ano foi deportada, grávida, para a Alemanha nazista. Sua filha foi entregue para a avó, mas Olga permaneceu sob o cárcere nazista, de onde nunca mais saiu viva.



## Carmen Miranda (1909-1955)

Maria do Carmo Miranda da Cunha nasceu em Portugal, na cidade de Marco de Canaveses, no dia 9 de fevereiro de 1909. Morreu de um ataque cardíaco nos Estados Unidos, em Beverly Hills, com apenas 46 anos, no dia 5 de agosto de 1955.



**Fig. 7 - Emissão:** 06/10/2009 - 100 Anos do Nascimento de Carmen Miranda - **Postal:** Ed. Museu Carmen Miranda, nº 5 - **Obliteração de 1º dia de circulação:** Rio de Janeiro/RJ - 06/10/2009 (concordância visual tripla).

Nascida em Portugal, Carmen Miranda veio para o Brasil com apenas 10 meses de idade. Trabalhou no rádio, no teatro de revista, no cinema e na televisão. Em 20 anos de carreira foram 279 canções no Brasil e mais 34 nos Estados Unidos, além de 14 filmes. Com uma carreira artística de sucesso no Brasil e Estados Unidos entre as décadas de 1930 e 1950, nossa *Brazilian Bombshell* chegou a ser a mulher mais bem paga na terra do Tio Sam. Foi a primeira sul-americana a ser homenageada com uma estrela na Calçada da Fama.

## Santa Dulce dos Pobres (Irmã Dulce) (1914-1992)

Maria Rita de Sousa Brito Lopes Pontes nasceu em Salvador/BA, no dia 26 de maio de 1914. Faleceu na mesma cidade, no dia 13 de março de 1992.



**Fig. 8 - Emissão:** 13/03/1993 - Homenagem à Irmã Dulce - **Postal:** Ed. Correios (1993) - **Obliteração de 1º dia de circulação:** Salvador/BA - 13/03/1993 (concordância visual tripla).

Irmã Dulce ficou conhecida por suas obras de caridade e de assistência aos pobres e mais necessitados. Ajudou a criar várias instituições filantrópicas, entre as quais o Hospital Santo Antônio, que hoje atende diariamente mais de cinco mil pessoas.

Foi uma das mais importantes, influentes e notórias ativistas humanitárias do século XX. Irmã Dulce foi beatificada em 2011, pelo Papa Bento XVI e, em 13 de outubro de 2019, foi canonizada pelo Papa Francisco com o título de Santa Dulce dos Pobres.



## Maria Lenk (1915-2007)

Maria Emma Hulga Lenk Zigler nasceu em São Paulo/SP, no dia 15 de janeiro de 1915 e faleceu na cidade do Rio de Janeiro/RJ, em 16 de abril de 2007.



**Fig. 9 - Emissão:** 19/01/2007 - 15º Jogos Panamericanos Rio 2007 - **Postal:** Ed. Correios (2007) - **Obliteração comemorativa:** Rio de Janeiro/RJ - 08/07/2007.

Maria Lenk foi a principal nadadora brasileira, tendo sido a única mulher do país a ser introduzida no Swimming Hall of Fame, em Fort Lauderdale, nos Estados Unidos.

Foi a primeira nadadora brasileira a estabelecer um recorde mundial. Foi também a primeira mulher sul-americana a competir em Olimpíadas, nos Jogos de Los Angeles, em 1932. É considerada pioneira da natação moderna, pois foi a primeira mulher a usar em competições o nado borboleta, sendo responsável pela introdução deste tipo de nado, quando nadou nos Jogos Olímpicos de 1936 em Berlim, em uma prova de peito.

Em 13 de janeiro de 2007, a prefeitura do Rio de Janeiro deu o nome de Maria Lenk para o Parque Aquático dos Jogos Pan-Americanos de 2007.

## Dorina Nowill (1919-2010)

Dorina de Gouvêa Nowill nasceu em São Paulo/SP, no dia 28 de maio de 1919 e faleceu na mesma cidade, em 29 de agosto de 2010.



**Fig. 10 - Emissão: 11/03/2012 - Fundação Dorina Nowill para Cegos: Dorina Nowill - Postal: Ed. Particular, S/N - Obliteração ilustrada de 1º dia de circulação: São Paulo/SP - 11/03/2012.**

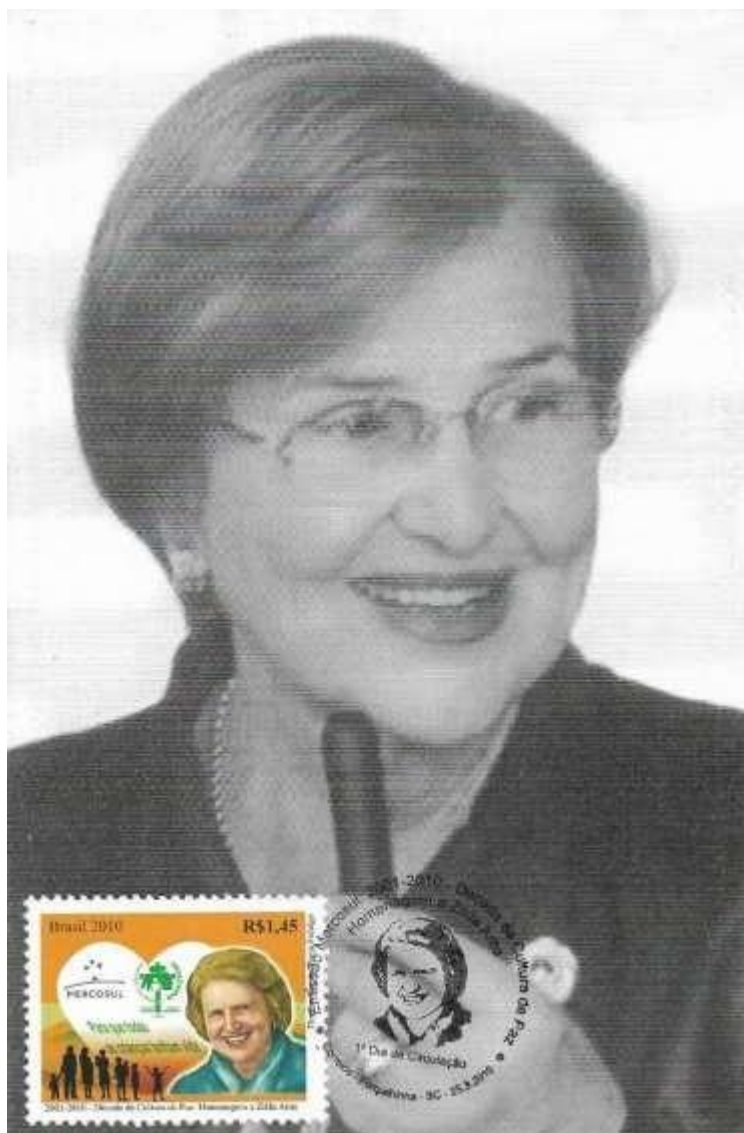
Dorina Nowill ficou cega aos 17 anos em virtude de uma infecção ocular, quando já cursava o magistério. No entanto, isso não foi empecilho para que continuasse e se formasse como professora.

A “Dama da Inclusão” concentrou esforços na fundação da primeira imprensa Braille de grande porte do país. Na Secretaria de Estado da Educação de São Paulo, foi a responsável pela criação do Departamento de Educação Especial para Cegos e, em 1961, graças a seu empenho, o direito à educação ao cego virou lei.



## Zilda Arns (1934-2010)

Zilda Arns Neumann nasceu em Forquilha/SC, no dia 25 de agosto de 1934. Faleceu no terremoto que atingiu Porto Príncipe, no Haiti, em 12 de janeiro de 2010, onde estava em uma missão humanitária.



**Fig. 11 - Emissão:** 25/03/2010 - Emissão Mercosul - 2001-2010/Década da Cultura de Paz: Homenagem a Zilda Arns - **Postal:** Ed. Pocelli Promoções, nº 13 - **Obliteração ilustrada de 1º dia de circulação:** Forquilha/SC - 25/03/2010 (concordância visual tripla).

Zilda Arns, irmã de Dom Paulo Evaristo Arns, foi fundadora e coordenadora internacional da Pastoral da Criança (1983) e da Pastoral da Pessoa Idosa (2004), organismos de ação social da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

Formada em medicina pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) em 1959, aprofundou-se em saúde pública, pediatria e sanitário, visando a salvar crianças pobres da mortalidade infantil, da desnutrição e da violência em seu contexto familiar e comunitário. Foi indicada postumamente ao Prêmio Nobel da Paz, em 2011.

## Maria Esther Bueno (1939-2018)

Maria Esther Andion Bueno nasceu em São Paulo/SP, no dia 11 de outubro de 1939. Faleceu também em São Paulo/SP, no dia 8 de junho de 2018.



**Fig. 12 - Emissão:** 15/12/1960 - Campeonato Mundial de Tênis Feminino Wimbledon - Vitória de Maria Esther Bueno - **Postal:** Sem Editora - **Obliteração comemorativa:** São Paulo/SP - 20/04 a 05/05/1963.

Maior tenista brasileira de todos os tempos, em seus vinte anos de carreira, Maria Esther Bueno colecionou 589 títulos internacionais, incluindo os torneios individuais de Forest Hills (atual US Open) em 1959, 1963, 1964 e 1966, e os de duplas de 1960, 1962 e 1968.

Ao todo, venceu dezenove torneios do Grand Slam (sete na categoria simples, onze em duplas femininas e um em duplas mistas). Foi líder do ranking feminino em 1959 e novamente em 1964. Mas ela também brilhou em terras tupiniquins: nos Jogos Pan-Americanos de São Paulo, em 1963, conquistou a medalha de ouro no tênis feminino individual.



**Referências:**

- 1) **Meyer, Peter**, Catálogo de Selos do Brasil, Editora RHM Ltda., 61ª edição, São Paulo/SP, 2019;
- 2) **Wikipédia**: Anita Garibaldi, disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Anita\\_Garibaldi](https://pt.wikipedia.org/wiki/Anita_Garibaldi)
- 3) **Wikipédia**: Bidu Sayão, disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Bidu\\_Say%C3%A3o](https://pt.wikipedia.org/wiki/Bidu_Say%C3%A3o)
- 4) **Wikipédia**: Carmen Miranda, disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Carmen\\_Miranda](https://pt.wikipedia.org/wiki/Carmen_Miranda)
- 5) **Wikipédia**: Cora Coralina, disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Cora\\_Coralina](https://pt.wikipedia.org/wiki/Cora_Coralina)
- 6) **Wikipédia**: Dorina Nowill, disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Dorina\\_Nowill](https://pt.wikipedia.org/wiki/Dorina_Nowill)
- 7) **Wikipédia**: Imperatriz Maria Leopoldina: disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Maria\\_Leopoldina\\_de\\_%C3%81ustria](https://pt.wikipedia.org/wiki/Maria_Leopoldina_de_%C3%81ustria)
- 8) **Wikipédia**: Maria Quitéria: disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Maria\\_Quit%C3%A9ria](https://pt.wikipedia.org/wiki/Maria_Quit%C3%A9ria)
- 9) **Wikipédia**: Maria Esther Bueno, disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Maria\\_Esther\\_Bueno](https://pt.wikipedia.org/wiki/Maria_Esther_Bueno)
- 10) **Wikipédia**: Maria Lenk, disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Maria\\_Lenk](https://pt.wikipedia.org/wiki/Maria_Lenk)
- 11) **Wikipédia**: Olga Prestes, disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Olga\\_Ben%C3%A1rio\\_Prestes](https://pt.wikipedia.org/wiki/Olga_Ben%C3%A1rio_Prestes)
- 12) **Wikipédia**: Santa Dulce dos Pobres (Irmã Dulce): disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Irm%C3%A3\\_Dulce](https://pt.wikipedia.org/wiki/Irm%C3%A3_Dulce)
- 13) **Wikipédia**: Zilda Arns: disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Zilda\\_Arns](https://pt.wikipedia.org/wiki/Zilda_Arns)

Máximos postais do acervo do autor.

---

**Click na imagem e conheça mais essa novidade da FILABRAS:**



## AVANTE FILATELIA

ROBERTO PIRES (SÓCIO Nº48)



A **Academia Brasileira de Filatelia - ABF** - em conjunto com a **FILABRAS** criaram o **AVANTE FILATELIA**, um Programa de Incentivo para Expansão da Filatelia.

O AVANTE FILATELIA consiste em **Fundo Financeiro** disponível para apoio aos Projetos e Ações que visam propagar e incentivar a Filatelia, principalmente projetos e ações que formam novos filatelistas.

O objetivo é incentivar a criação de grupos interessados em aprender a filatelia, formando novos filatelistas para continuidade dessa cultura. A inspiração para criação desse fomento financeiro e a primeira doação vieram do Presidente da **ABF**, Maurício Melo Meneses.

A FILABRAS e a ABF- ACADEMIA BRASILEIRA DE FILATELIA, através do Projeto AVANTE FILATELIA, cria um FUNDO FINANCEIRO para apoio de PROJETOS e AÇÕES que visam a PROPAGAÇÃO e INCENTIVO À FILATELIA

Apoio a escolas, grupos de colecionadores iniciantes, formação de novos filatelistas, etc ...

**AVANTE FILATELIA**

Mais um movimento na direção da difusão e crescimento da Filatelia

Aquele que já tem seu grupo de aprendizado em Filatelia, seja em escolas, associações, clubes, comunidades, etc... encontra no AVANTE FILATELIA um ponto de apoio, verba para melhor desenvolver seu trabalho de instrução e formação. Caso precise de Classificadores, Lupas, Selos, Pinças, Envelopes, Odontômetros, Fitas Protetoras (hawid), etc ... ou outra necessidade que justifique o pedido, pode ter no AVANTE FILATELIA o recurso financeiro para tal.

As Regras para se solicitar o Recurso Financeiro são bastante simples:

### REGRAS:

1.) Projetos em andamento, com iniciantes na filatelia, sejam crianças, jovens ou adultos, com a intenção de orientá-los e torná-los Novos Filatelistas, podem se cadastrar para solicitar apoio financeiro e melhor desenvolver seus

trabalhos.

2.) É necessário explicar e detalhar o projeto, mostrando em que ponto se encontra e quais suas perspectivas para o grupo e a longo prazo.

3.) Levantar o **custo** previsto detalhado do que necessita.

4.) Elaborar um **cronograma** para apresentar as etapas, desde a orçamentação (cotação), aprovação, aquisição até a utilização das peças solicitadas.

5.) **Execução:** compra e utilização

6.) **OBJETIVO PRINCIPAL:** Formação de novos filatelistas.



## CONTRAPARTIDAS:

Essas etapas tem algumas contrapartidas para que a ABF possa deixar tudo às claras para a Contabilidade.

Após a aquisição do material filatélico ou outras despesas, as notas fiscais devem ser enviadas à ABF, fechando dessa forma o valor solicitado x o valor gasto.

Todas as despesas com o dinheiro fornecido devem ter seus comprovantes enviados à ABF.

Após aquisição e implantação do que foi adquirido, é necessário, depois de 4 meses, uma notificação à ABF dos resultados conseguidos e a utilidade da doação efetuada. Lembrando que novas disponibilidades financeiras estarão à disposição de quem ainda necessitar.

## SOLICITAÇÃO DE VERBA:

Será necessário enviar e-mail à ABF explicando sua necessidade, seus motivos e previsão inicial de valor necessário.

Recebido e-mail um dos representantes da ABF entrará em contato com o solicitante para levantar todos os detalhes, elaborando um Relatório explicativo.

Esse Relatório será submetido à Comissão de Análise do AVANTE FILATELIA que poderá aprovar imediatamente ou solicitar mais dados.

O e-mail da ABF é: [confraria.abf@gmail.com](mailto:confraria.abf@gmail.com)

## HISTÓRICO:

O primeiro pedido que chegou à ABF nos veio do Grupo Escoteiro Baden Powell, do Balneário Piçarras – SC, na época com 36 membros ativos na filatelia. Aquisição de classificadores para os que não tinham no grupo. Primeiro momento de uso da verba de fomento do AVANTE FILATELIA:





Em outro momento o AVANTE FILATELIA teve pequena mas gratificante participação no Projeto de Marcos Bubach, em Cachoeiro de Itapemirim, com sua Exposição: História Postal do Brasil, onde escolas convidadas e alunos participando tomaram conhecimento da história do selo brasileiro e lá estavam a FILABRAS e o AVANTE FILATELIA.



AVANTE FILATELIA veio para ficar, sendo mais um movimento na direção da difusão e crescimento da Filatelia. Uma iniciativa da ABF – Academia Brasileira de Filatelia

**ABF - Academia Brasileira de Filatelia**  
CNPI: 53.146.223/0001-28

**1ª Academia de Filatelia do Brasil,**  
com extensão em 7 países.

**Totalmente legalizada**  
de acordo com as Leis Brasileiras.

**Agora com amplas possibilidades**  
para impulsionar o "Projeto Avante Filatelia",  
aprovado em Assembleia.



## ENTREVISTA COM WALTER KOTTMANN

PETER JOHANN BÜRGER (SÓCIO Nº375) E RENATO MAURO SCHRAMM (SÓCIO Nº418)

Walter Kottmann, entrevistado nesta edição do Boletim Santa Catarina Filatélica, nasceu Hammônia, atual Ibirama, em 11 de novembro de 1928. Ainda criança, mudou-se para Blumenau, onde reside até hoje. Traz um importante registro. Assistiu, em 01 de dezembro de 1936, aos oito anos, a passagem do dirigível Hindenburg por Blumenau. Tem vivas essas marcantes lembranças. Mantém-se atualizado de informações sobre os dirigíveis Zeppelin.



Em uma certa oportunidade, conversando sobre os dirigíveis Zeppelin com Luiz A. Mayer (Bino), fomos surpreendidos. “Vocês sabiam que em Blumenau reside um senhor que testemunhou a passagem de um Zeppelin em Blumenau?” Aguçados pela curiosa informação, procuramos anotar a indicação e respectivo endereço. Trata-se do Senhor Walter Kottmann, residente no Bairro de Itoupava Seca. Obtivemos o contato e procuramos agendar uma visita, por intermédio de sua filha Margit Kottmann.

Fomos recebidos gentilmente pelo Senhor Walter em sua residência para esta entrevista, que certamente contribui para o registro histórico da passagem de um dirigível Zeppelin por Blumenau. Ele mostrou-se uma pessoa que não retrata sua idade, em face da lucidez, disposição, vivacidade e bom humor.

Acompanhou a entrevista o Dr. Renato Mauro Schramm. Nossos agradecimentos pela especial atenção dispensada.



Santa Catarina Filatélica – Quando e onde o senhor nasceu? Quais foram suas atividades profissionais?

Walter Kottmann - Nasci em Hammônia, hoje município de Ibirama, em 11 de novembro de 1928, portanto no final do ano farei 96 anos. Vim para Blumenau em janeiro de 1936. Mantive em Blumenau uma empresa de serviços de retífica de motores e comércio de peças em geral.

SCF – Qual é a sua história familiar?

WK – Minha esposa Edel Hahn Kottmann faleceu recentemente. Meus pais, Robert e Frida Kottmann. Meu avô nasceu em Stuttgart, Baden-Württemberg na Alemanha, vindo para o Brasil aos

18 anos. Radicou-se em Hammônia, na colonização promovida pela Companhia Hanseática. Meu avô mantinha uma padaria que atendia Blumenau e Indaial. Uma das primeiras da região. Meu pai estabeleceu-se em Dalbérgia, Hammônia, onde tinha um açougue e um comércio de secos e molhados.



Walter Kottmann e esposa

SCF – Quais suas recordações do testemunho da passagem do Zeppelin?

WK - Era o dia 01 de dezembro de 1936, uma terça-feira. Já morávamos no bairro de Itoupava Seca, em Blumenau. Eu tinha oito anos. Eram aproximadamente seis horas da manhã daquele dia. O dia estava clareando. Acordei com uma gritaria da vizinhança. Aqui em casa alugávamos um quarto e o inquilino também começou a gritar, quase em pânico. Apressei-me em ir para a rua, para a frente da casa, quando avistei o Zeppelin. Era enorme. Estava com a cabine de passageiros iluminada. Voava alto, silenciosamente. Acompanhei-o até perdê-lo de vista por trás dos morros.



SCF – Imaginamos que deva ter ficado interessado em saber mais sobre os dirigíveis Zeppelin?

WK – Sim, bem mais tarde. Já adulto, descobri que aquele se tratava do dirigível Hindenburg – LZ 129, o maior dirigível já construído, que sobrevoou Santa Catarina em 1936. Além de Blumenau, também outras localidades no Vale do Itajaí puderam ver a passagem do dirigível, que, seis meses depois, em 6 de maio de 1937, se incendiaria num desastre em Lakehurst, Nova Jersey, EUA, sendo destruído durante sua

tentativa de pousar. A bordo estavam 97 pessoas, das quais 36 morreram. Possuo literatura a respeito dos dirigíveis Zeppelin.



CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

**ZEPPELIN E O CORREIO DE DIRIGÍVEIS**

[James W. Graue](#)

Adaptado da publicação do Instituto Smithsonian. Museu Postal Nacional. Filatelia Internacional.

Embora inúmeras nações estivessem envolvidas no desenvolvimento de dirigíveis, apenas a Alemanha desenvolveu as aeronaves em nível comercial. O Conde Ferdinand von Zeppelin voou seu primeiro dirigível em julho de 1900. O nome "Zeppelin" adquiriu status genérico ao longo do tempo como uma referência a qualquer um dos grandes dirigíveis do período 1900-1937, particularmente aqueles construídos pela Zeppelin Company (Luftschiffbau Zeppelin).

No final da década de 1920 e durante a maior parte da década de 1930, os dirigíveis Zeppelin alemães realizaram centenas de voos bem-sucedidos, muitos deles em serviços comerciais transatlânticos. Dirigíveis da Grã-Bretanha, dos Estados Unidos e da Itália também transportavam correspondência. A maioria dos voos do Zeppelin transportava correspondência documentando o desenvolvimento e as operações da era dos dirigíveis.

**Período de Desenvolvimento (1919-1945)**

O programa alemão de aeronaves Zeppelin pretendeu demonstrar que o dirigível era um meio de transporte aéreo intercontinental capaz, confiável e seguro para passageiros, correio e carga. O dirigível Graf Zeppelin – LZ 127 foi um grande sucesso. Após uma série de voos espetaculares de demonstração e testes, incluindo voos à América do Norte, América do Sul, região do Polo Norte e um voo ao redor do mundo, os voos comerciais sazonais regulares para a América do Sul começaram em 1932. Esses voos continuaram até 1937. O Graf Zeppelin realizou um total de 590 voos bem-sucedidos, sendo 64 voos para o Brasil.



Voo ZR3 1924 América - entrega aérea nos Açores

O sucesso do Graf Zeppelin na rota sul-americana levou ao lançamento do maior Zeppelin, o Hindenburg – LZ 129, para serviço comercial na América do Norte. Ele fez dez viagens aos Estados Unidos e oito ao Brasil, em 1936. Em seu primeiro voo para os Estados Unidos, em 1937, o Hindenburg incendiou-se durante o pouso e foi destruído. A pequena quantidade de correio aéreo resgatada desse desastre é uma lembrança do evento e marca o fim da Era Zeppelin.

O correio aéreo transportado por Zeppelin era muito popular na época e assim permaneceu ao longo dos anos. Mais de sessenta países enviaram correio aéreo via Graf Zeppelin. Muitos voos utilizavam carimbos especiais, o que conferia às correspondências um design e cores atraentes. Há muitas maneiras diferentes de colecionar o correio aéreo Zeppelin, incluindo origem, voo, destino, ano ou correspondências enviadas pelos passageiros da aeronave, para citar alguns.

Referência:

Zeppelin e o Correio de Dirigíveis. Disponível em:

<https://postalmuseum.si.edu/exhibition/international-philately-europe-western-europe-germany/zeppelin-and-airship-mail>. Acesso em: 28 jun. 2024.





## REINO ALEMÃO – O PERÍODO INFLACIONÁRIO (5)

ULRICH SCHIERZ (SÓCIO Nº870)

Como vimos no capítulo anterior, os períodos de alta da inflação foram ficando cada vez mais curtos e os índices inflacionários mostram uma “inflação galopante”.

### 1) 20 de outubro de 1923 a 31 de outubro de 1924 = 10 dias

A série de selos mostrada no capítulo anterior, tendo como valor facial entre 500 mil e 10 milhões de Marcos é complementada com mais alguns valores; no caso de 20 milhões, 30 milhões e 50 milhões.



As tarifas postais que entraram em vigência em 10 de outubro a partir de 20 de outubro dobraram, em alguns casos ainda superaram os 100%

Tipo de documento	10/10/1923	20/10/1923
Carta com 20 gr. Nacional	5.000.000	10.000.000
Carta com 20 gr. Internacional	15.000.000	30.000.000
Cartão postal Nacional	2.000.000	4.000.000
Cartão Postal Internacional	9.000.000	18.000.000

Entretanto, os ajustes tomando conta dos índices aplicados diariamente, obrigavam os consumidores a utilizar cada vez mais muitos selos para franquear uma carta. Encontrar envelopes nos quais somente o espaço onde se encontravam os dados do destinatário ainda permanecia, o restante do envelope estava coberto de selos.



O quanto os índices inflacionários, e as tarifas postais, foram aumentando diariamente vemos a seguir, entrando em vigor aquelas vigentes a partir de 1º de novembro de 1923.

**2) 1º de novembro a 4 de novembro se 1923 = 4 dias**

Vejamos primeiro os respectivos comparativos das tarifas postais utilizando a mesma tabela e produtos que foram descritos anteriormente.

Tipo de documento	20/10/1923	01/11/1923
Carta com 20 gr. Nacional	10.000.000	100.000.000
Carta com 20 gr. Internacional	30.000.000	200.000.000
Cartão postal Nacional	4.000.000	40.000.000
Cartão Postal Internacional	18.000.000	120.000.000

E novos selos foram emitidos, acompanhando as necessidades de franquias. Mas muitos selos de valores faciais menores, estoques antigos, foram utilizados o que ocupou ainda mais as áreas livres dos envelopes.



Observamos que o valor facial mais alto chega a 1 bilhão, e essa tendência irá se notar já no próximo período.



São conhecidos envelopes que trazem selos tanto no seu anverso como no seu verso. E como esse período teve duração de somente 4 dias, a utilização de selos de estoques anteriores, causaram essa realidade.



**3) 5 de novembro a 11 de novembro de 1923 = 7 dias**

Utilizando mais uma vez a mesma matriz de impressão básica, um novo valor na casa dos bilhões se juntou aos selos da série – 2 bilhões de Marcos.



Dos selos de 10 milhões em diante ocorrem dois tipos de picotes – o normal de 14 x 14 ¼, e um picote serrilhado. E também, como a produção exigia rapidez, ocorrem inúmeras falhas de impressão, principalmente deslocamento na impressão dos valores faciais, tanto para cima ou para baixo como também para os lados. Todos os selos carimbados desse período devem ser autenticados por especialistas credenciados, são conhecidas inúmeras falsificações.

E mais uma vez ocorre a reutilização de emissões anteriores que são sobreimpressas com os novos valores de franquias. Foi o caso de um selo de 100 Marcos, emitido em março de 1923, e que em 7 de novembro recebe sobreimpressão de 1 bilhão de Marcos. Observemos, como mencionado, o deslocamento da sobreimpressão.



**4) 12 de novembro a 19 de novembro de 1923 = 8 dias**

A hiperinflação se faz notar a cada dia mais, o governo a cada dia perde a luta para combater o mal causado por ela. Relatos contam que era necessário levar uma bolsa cheia de notas para se comprar um pão ou alguns ovos. Aquela série de selos que conhecemos dos períodos anteriores, mantendo a matriz, são impressos em novas cores e novos valores sobreimpressos.



O Banco Central Alemão não conseguia emitir notas na mesma velocidade da inflação e muitas cidades passaram a emitir suas próprias, em geral válidas somente no município e sendo mais um vale monetário do que uma nota monetária.

As tarifas postais se tornaram orientativas e ajustadas diariamente.

Tipo de documento	01/11/1923	12/11/1923
Carta com 20 gr. Nacional	100.000.000	10.000.000.000
Carta com 20 gr. Internacional	200.000.000	40.000.000.000
Cartão postal Nacional	40.000.000	5.000.000.000
Cartão Postal Internacional	120.000.000	24.000.000.000

**5) 20 de novembro a 25 de novembro de 1923 = 6 dias**

São emitidos os últimos dois selos dessa série – nada menos do que 20 e 50 bilhões de Marcos, ambos tanto com picotes normal como serrilhado e também com a impressão dos valores deslocados.



Entretanto, ainda no período anterior, selos dessa série, de 2 a 10 milhões de Marcos, aproveitando folhas que ainda não haviam sido entregues às agências, também receberam sobreimpressão, valores mais próximos daqueles necessários nesse período.



**6) 26 de novembro a 30 de novembro de 1923 = 5 dias**

Este é então o último período da hiperinflação alemã. Nesse dia 26 de novembro as tarifas foram majoradas pela última vez.

Tipo de documento	20/11/1923	12/11/1923
Carta com 20 gr. Nacional	20.000.000.000	80.000.000.000
Carta com 20 gr. Internacional	80.000.000.000	320.000.000.000
Cartão postal Nacional	10.000.000.000	40.000.000.000
Cartão Postal Internacional	48.000.000.000	192.000.000.000

Para se ter uma ideia, desde o início da hiperinflação em 1918 até 1º de setembro de 1923 o índice inflacionário somava 21.328,57 %. Já de 1º de setembro a 1º de outubro o índice foi de 6.566,67 %.



Para se ter uma ideia de como esses índices se faziam presente na vida cotidiana do país, três exemplos:

Preços de produtos em Berlin	Junho 1923	Novembro 1923
Um ovo	800	320.000.000.000
Passagem de bonde	600	50.000.000.000
Paridade do US Dolar	100.000	4.210.000.000



Durante os últimos dois períodos, ou seja, 11 dias, foram ajustadas as iniciativas para o combate à inflação e em 1º de dezembro de 1923 a moeda foi deflacionada vindo 10 bilhões de Marcos corresponder a 10 centavos (10 Pfennige) de Marco. Utilizando a mesma matriz dos selos dessa última série, respectivamente de 3, 5, 10 e 20 Pfennige.

Durante a Feira Filatélica Internacional, a IBRA em Essen, realizada entre 24 e 28 de maio de 2023, para homenagear esse período filatélico conturbado, mas cheio de nuances para o colecionador, ocorreram exposições sobre o tema. Naturalmente foi emitido um carimbo comemorativo. Também em algumas outras cidades foram emitidos carimbos comemorativos pela passagem do término desse período negro da economia alemã..



## O FUTURO DA FILATELIA LATINO-AMERICANA

NICK SALTER (SÓCIO Nº 1297)



Perdi a conta dos artigos que li ao longo dos anos discutindo o futuro da filatelia. Sem mencionar as cartas enviadas a revistas e jornais, invariavelmente lamentando o suposto declínio no interesse em colecionar selos.

Os argumentos seguem um padrão familiar e tendem a se concentrar em dois temas bem conhecidos...

Um: as crianças não colecionam mais selos, então não colecionarão quando forem mais velhas, e Dois: os selos raramente são usados para postagem, então os colecionadores em potencial não são mais expostos a eles (longe da vista, longe do coração).

Discordo totalmente.

Na verdade, eu iria mais longe a ponto de postular que a filatelia entrou em uma Era de Ouro, oferecendo uma profundidade de experiência e acesso que gerações anteriores nunca teriam considerado possível.

A proliferação de revendedores de meio período e vendedores casuais pela internet aumentou a disponibilidade de material para um nível muito além dos sonhos dos colecionadores anteriores, tudo isso aconteceu em um espaço de tempo muito curto. Com a disponibilidade vem a escolha, a chance de ser exigente com a qualidade, de escolher entre uma ampla seleção de alternativas e de não ter mais que se contentar com um preenchedor de espaço "porque era a única cópia que o revendedor local tinha em estoque".

De fato, para citar uma carta recente dos leiloeiros Corinphila, “os aspectos estéticos também estão se tornando cada vez mais importantes”.

Nas últimas duas décadas, juntamente com o onipresente eBay, praticamente todas as casas de leilões adicionaram uma presença online, fornecendo ainda mais ao colecionador um fluxo constante de pedaços de escolha para reforçar sua coleção.

E não podemos esquecer o crescimento extraordinário na acessibilidade de informações filatélicas. Você não depende mais da sua biblioteca local (ou biblioteca filatélica para aqueles de nós que têm a sorte de estar perto de uma). Em segundos, agora você pode pedir ajuda em um fórum, pesquisar em uma cópia antiga de um periódico publicado há cinquenta anos ou ver o trabalho de vida de outro colecionador online.

Ferramentas de recursos como [Peter Moorers's 'Interactive Philatelic Index'](#) agora conta com mais de 10.000 entradas, uma grande maioria dedicada à América Latina e cobrindo uma extraordinária profundidade de pesquisa ao longo das décadas.

E isso é antes da IA começar a funcionar.

Em suma, somos realmente mimados.



## **A única constante é a mudança**

Não aceito a teoria da base de colecionadores encolhendo. Na verdade, o oposto. É que novos colecionadores podem não ter começado da mesma forma que você (quando jovem, talvez?), podem não colecionar da mesma forma ou até mesmo viver no mesmo continente.

Se tivermos uma visão mais internacional da base de colecionadores, os números vindos da Ásia são particularmente encorajadores. TAIPEI 2023 atraiu 225.000 visitantes, uma grande porcentagem de um grupo demográfico mais jovem. E o último evento internacional da China ultrapassou mais de um milhão de participantes.

E quanto às vendas reais de selos? O eBay oferece a capacidade de rastrear vendas passadas do trimestre anterior. Somente para material latino-americano, mais de 50.000 transações foram feitas nos últimos três meses. Isso dá uma média de mais de 200.000 transações por ano.

Veja as compras coletadas em todos os países e totaliza mais de 1,7 milhões de transações a cada doze meses.

E esse é apenas um canal de vendas. Alguém, em algum lugar, está comprando essas coisas.

Familiaridade gera complacência, no entanto. Mudanças geralmente acontecem de forma incremental e furtiva, não necessariamente em saltos gigantescos. Nós tendemos a focar não no efeito transformacional que a digitalização trouxe, mas na perda e interrupção inevitáveis que acompanham mudanças em tal escala. Nós distraidamente esquecemos nossa boa sorte recentemente adquirida.

É claro que houve vítimas dessa interrupção.

## **Demanda, oferta e valores de mercado**

Se você gastou um bom dinheiro em sua coleção antes do advento da internet, você pode muito bem não recuperar o custo total de algumas de suas compras anteriores. O monopólio estabelecido pela "velha guarda" do revendedor/leiloeiro sobre o material disponível já foi quebrado há muito tempo. A vasta escolha agora oferecida por vendedores em todos os cantos do globo, juntamente com a transparência de preços, teve um impacto inevitável em alguns setores do mercado.

Os valores diminuíram em áreas menos populares e o material com fácil disponibilidade, impressões de alto volume ou qualidade abaixo da média foi compreensivelmente reduzido. Por outro lado, os prêmios são pagos alegremente por aquele carimbo postal SON perfeitamente acertado ou selo matematicamente bem centralizado. Não há mais necessidade de aceitar o segundo melhor quando você pode continuar atualizando...

Como região, a coleta latino-americana parece ter se saído muito melhor do que alguns dos mercados mais "populares" (o material alemão vem à mente). Certamente a demanda parece forte na maioria dos países da região.

Reforçando isso está um comentário de mercado recente dos leiloeiros Kellehers: "Há um esfriamento do mercado para as questões da Grã-Bretanha e Coloniais, bem como para o resto da Europa. Os mercados da América Latina, do Sul e Central permanecem fortes, impulsionados pela oferta muito baixa".

Uma peculiaridade do crescimento nas vendas online é o aumento relativo no custo (não no valor) dos selos de baixa denominação. Você pode precisar de um selo que só seja catalogado a 50c para preencher uma lacuna, mas seria preciso um vendedor altruísta para listá-lo pelo preço total, muito menos com desconto. Simplesmente não vale o esforço.

Então, acabamos com a estranha situação em que os colecionadores estão pagando um múltiplo do preço de catálogo para preencher essa lacuna ilusória. Resta saber se os editores de catálogos permanecerão comprometidos em listar o valor teórico de selos baratos ou migrarão para a nova realidade de custos transacionais reais.

### **A transição da filatelia organizada**

A outra vítima com a qual estamos nos tornando bastante familiares é o declínio da "filatelia organizada", notavelmente bolsas, exposições e sociedades baseadas em membros. Os comentaristas atribuem isso a um declínio na coleta sem prestar atenção ao contexto mais amplo.

Este não é um fenômeno puramente filatélico.

Verifique as taxas de participação de muitos clubes tradicionais, sociedades e associações profissionais e você encontrará declínios semelhantes em membros. Por exemplo, os principais clubes de serviço, como Lions, Rotary e Masons, têm sofrido declínio significativo nas últimas duas a três décadas.

Um artigo recente de Derek Thompson no The Atlantic fala sobre “a revolução antissocial”. “Entre 2003 e 2022, os homens americanos reduziram a quantidade de tempo que passavam em socialização cara a cara em cerca de 30% em média”. “...não há registro estatístico de nenhum outro período na história dos EUA em que as pessoas tenham passado mais tempo sozinhas”.

Ele conclui “...os americanos estão tendo cada vez menos (interação face a face) à medida que os rituais baseados na comunidade diminuem e as televisões, computadores e telefones capturam cada vez mais nossa atenção”.

A filatelia é, por natureza, uma atividade predominantemente solitária, ironicamente bem adequada a esta nova era de engajamento não social.

Em suma, o declínio da filatelia organizada não se correlaciona com um declínio na coleção de selos. Longe disso. É simplesmente parte de uma tendência social muito mais ampla, à medida que os colecionadores migram para canais digitais para se conectar, compartilhar e descobrir.

James Gavin, que lançou o site agregador filatélico [‘The Digital Philatelist’](#) em 2020, agora tem mais de 100.000 visitas por ano em seu site. De um começo parado. Isso não é declínio. Isso é transição.

Tom Droege que opera [Stamp Auction Network](#) divulgou alguns números muito reveladores no ano passado que ilustram essa mudança. Ele contratou um profissional de marketing de mídia social para mapear como a coleção de selos é representada entre os principais canais sociais.

O Facebook continha 51 grupos de colecionadores de selos com 478.000 membros. O Twitter tinha 90 grupos com 422.000 membros e o Instagram tinha pouco menos de 30 grupos com 49.000 membros.

Se nenhum desses canais existisse, uma parcela desse grupo de quase 1 milhão de assinantes provavelmente estaria envolvida com filatelia organizada.

Também é interessante notar que a Stamp Auction Network agora tem mais de 8.000 assinantes em sua conta TikTok. Quando analisou sua base de assinantes no ano passado, mais de 60% tinham menos de 44 anos e mais de 40% tinham menos de 34 anos.

É apenas um instantâneo, mas ilustra algumas das mudanças fundamentais das quais colecionadores mais conservadores podem não estar cientes.

Em essência, a ênfase no envolvimento está se afastando dos canais tradicionais e indo em direção ao reino digital. A era dos presidentes voluntários, secretários de membros, tesoureiros e editores está sendo substituída por afiliações mais casuais com comprometimento mínimo e a capacidade de "entrar e sair" à vontade.

### **O futuro das sociedades filatélicas**

Então, onde isso deixa as sociedades filatélicas que apoiam colecionadores latino-americanos?

Nossas sociedades são amplamente divididas em dois campos: os de língua inglesa e os espanhóis. As exceções são a Holanda (que tem sua própria [sociedade latino-americana](#)) e a Alemanha (que tem uma [sociedade para a América Latina](#) e outra especificamente para o [Brasil](#)).

Aqueles que se comunicam em inglês são todos de origem americana e são afiliados de longa data da APS. Isso inclui as sociedades representativas do Brasil, Colômbia e Panamá, Cuba, Guatemala, Haiti, México e Nicarágua. Muitos, se não todos, lutaram em algum momento para encontrar uma equipe de gestão permanente de voluntários, frequentemente com membros comprometidos multitarefas em mais de uma função.

Essas dificuldades são agravadas pelo constante apelo por submissões e contribuições para manter um periódico publicado regularmente, um dos principais benefícios da associação.

Sou um grande fã de sociedades filatélicas e espero que todas as anteriores continuem a prosperar. Mas temos que estar cientes das realidades e nos preparar para essa paisagem em mudança. Das alternativas disponíveis, não acho que eu estaria sozinho em defender a escolha preferível da continuação de cada sociedade. Mas se não, quais são as outras opções?

O padrão é colocar a sociedade "no gelo" e esperar que novos voluntários surjam em algum momento no futuro. Este é o caminho que infelizmente se abateu sobre a [Sociedade Filatélica Brasileira - SOFIBRA](#), o avózinho das sociedades latino-americanas que começou a recrutar membros em 1911. Sem nenhuma liderança atual, a sociedade está essencialmente sem leme desde antes da COVID.

A SOFIBRA é uma das poucas sociedades que ainda não digitalizou seu catálogo de periódicos; na minha opinião, um dos grandes atrativos da filiação com o enorme benefício de poder vasculhar o trabalho investigativo de colecionadores anteriores. Espero que isso possa ser remediado um dia (talvez pela American Philatelic Society).

A segunda alternativa é mudar de uma estrutura formal para um modelo mais fluido e flexível que acabe com um conselho, status legal, taxas de associação, reuniões gerais



anuais e um diário regular. Isso tem o lado negativo da potencial estagnação (por que ser um membro se não há benefícios?), mas não impede que indivíduos entusiasmados impulsionem a sociedade para a frente e adicionem valor de outras maneiras. Desde que o público possa se comunicar, novas iniciativas irão fluir e refluir. Existem vários grupos filatélicos do Facebook que operam dessa maneira.

Houve alguns sucessos espetaculares recentemente, nomeadamente [Mi Oficina](#) com sua programação regular de vídeos no YouTube, que agora conta com mais de 2.000 inscritos e chega a 750 apresentações em vídeo.

Como outro exemplo, voltando ao Brasil, o declínio da sorte da SOFIBRA não representa de forma alguma um declínio do interesse pela filatelia brasileira.

Na verdade, o oposto.

Em completo contraste, uma das conquistas mais recentes e notáveis foi o sucesso da [FILABRAS - a Associação dos Filatelistas Brasileiros](#). Tendo sido lançada apenas em 2020 e não cobrando nenhuma taxa de filiação, ela agora tem mais de 1500 membros, impulsionados por um punhado de entusiastas. Os colecionadores não foram embora.

Há uma terceira alternativa: consolidação. Qualquer pequena sociedade filatélica geralmente terá seu próprio editor, webmaster, presidente, periódico etc. Mas a estrutura não é diferente para uma sociedade maior. Ao amalgamar sociedades individuais de países sob uma bandeira, os benefícios da escala podem ser percebidos da mesma forma que no mundo empresarial de fusões e aquisições.

O grupo de voluntários aumenta (apesar do número de papéis ser similar em número a uma pequena sociedade), um grupo de membros maior traz economias de escala e a variedade de conteúdo mantém o público estimulado. Talvez uma Sociedade Filatélica Centro-Americana ou mesmo uma Sociedade Latino-Americana seja uma alternativa futura digna de consideração; uma versão mais modernizada do the [Spanish Main Society](#) que prosperou entre 1972 e 2004.

Também não devemos descartar o potencial de unir bases de colecionadores de língua inglesa e espanhola, aumentando ainda mais o número de associados. A recente proliferação de ferramentas de IA pode tornar a tradução de periódicos quase instantânea. Após uma verificação do senso filatélico editorial, um periódico multilíngue pode ser uma proposta direta.

O periódico da [Cuban Philatelic Society of America](#) já é multilíngue e a [Associação Filatélica Peruana](#) começou recentemente a adicionar artigos em inglês ao seu excelente periódico Filatelia Peruana.

Os tempos podem estar mudando na filatelia, mas acredito que o futuro continua brilhante.

Este artigo foi publicado originalmente em inglês no site "Classic Latin America" <https://classiclatinamerica.com/the-future-of-latin-american-philately/>. Foi traduzido e republicado aqui com a gentil permissão do autor.

## CLUBE FILATÉLICO BADEN POWELL - COLEÇÃO: SELOS DESENHADOS POR JÔ OLIVEIRA

PAULO ANANIAS SILVA (SÓCIO Nº1)



O Grupo Escoteiros de Balneário Piçarras-SC, tem um excelente trabalho na filatelia: Projeto Um Selo, Um Escoteiro, Uma História, que originou o Clube Filatélico Baden Powell.

O projeto foi idealizado e implantado pelo Acir Camargo, que coordena os escoteiros e o clube filatélico.

Como parte das homenagens ao artista gráfico e postal Jô Oliveira, os escoteiros filatelistas Ana Júlia Alves, Gabriel Camargo e Sara Dolberth, ficaram responsáveis em produzir uma coleção com a temática 'Selos do Jô Oliveira', contando a história dos selos desse brilhante artista postal.

O resultado veremos a seguir, sendo a primeira coleção organizada pelo Clube Filatélico Baden Powell, um bela coleção, digna de participar de exposições filatélicas, já fica o convite aos escoteiros filatelistas a participarem da próxima EXPOFILABRAS.

Nossos agradecimentos (ABF e FILABRAS), pelo valoroso trabalho, fazendo parte do tributo ao Jô Oliveira.

Parabéns Acir Camargo e ao Grupo Escoteiros de Balneário Piçarras-SC - Clube Filatélico Baden Powell, por este grande projeto em prol da filatelia brasileira.



**Ana Júlia**



**Gabriel**



**Sara**

# EXPOSIÇÃO DE SELOS DESENHADOS POR JÔ OLIVEIRA



Um dos maiores ilustradores do Brasil e também jornalista, é ele... Jô Oliveira!

Josimar Fernandes de Oliveira nasceu na Ilha de Itamaracá, em Pernambuco, 1944), estudou na Escola Nacional de Belas Artes, no Rio de Janeiro, e formou-se em Comunicação Visual pela Escola Superior de Artes Industriais, na Hungria.

Publicou quadrinhos em vários países, como Brasil, Itália, Dinamarca, Espanha, Grécia, Argentina e Sérvia.

Influenciado pela literatura de cordel, seu estilo de desenho se assemelha à técnica da xilogravura, com influências do mamulengo, da arte de Mestre Vitalino e de diversas

manifestações da cultura popular brasileira, principalmente as da região Nordeste, rica em informações e iconografia.

Venceu prêmios nacionais como o Olho de Boi (melhor selo do ano) por quatro vezes e internacionais como o Asiago da Arte Filatélica por duas vezes. O talentosíssimo Jô Oliveira criou de mais de 50 selos para os Correios do Brasil.

**GRUPO FILATÉLICO BADEN POWELL - Grupo Escoteiro de Balneário Piçarras / SC**

**FILABRAS – Associação dos Filatelistas Brasileiros**

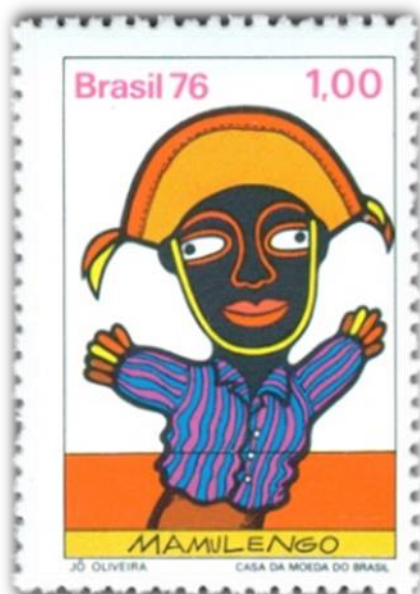
criação e elaboração: ANA JÚLIA ALVES

GABRIEL AUGUSTO FIGUEIREDO MARIANO CAMARGO

SARA DOLBERTH



# 1976



## TEATRO POPULAR BRASILEIRO

### MAMULENGO

O Mamulengo é a forma popular e tradicional do teatro de bonecos no Brasil. Nasceu nos interiores do Nordeste e, de lá, migrou para grandes centros e outras regiões. É chamado de Mamulengo, em Pernambuco e no Distrito Federal



# 1977



## CAVALHADA

Uma das manifestações culturais mais populares e cheias de esplendor: assim são as tradicionais “Cavalhadas de Pirenópolis”, evento realizado em Goiás há mais de 200 anos, desde que foram trazidos para a então Província Goiás, no século 18.





1978



FOLCLORE BRASILEIRO INSTRUMENTOS MUSAICAIS

O PÍFARO ou pífano que, no meio folk, é denominado pife, é um instrumento musical semelhante à flauta primitiva, cuja origem se atribui ao povo Pan, deus dos rebanhos.



A VIOLA é o instrumento mais folclórico dos instrumentos musicais brasileiros, pela presença em todo o território e por atender e servir a diferentes manifestações.

BERIMBAU comanda a capoeira. Seus toques se adaptaram aos golpes e, ainda que nostálgicos e saudosos, em andamento que vai do largo, lento, ao moderato e alegre, alcançam o vivace e o presto, em situações singulares.



1978



#### 70 ANOS DA CRUZ VERMELHA BRASILEIRA

A Cruz Vermelha Brasileira nasceu em tempos de paz a 5 de dezembro de 1908. Atingiu, entretanto, uma atuação marcante durante as duas guerras mundiais de 1914 e 1939. Devemos sua fundação ao Dr. Joaquim de Oliveira Botelho. A Cruz Vermelha Brasileira destaca-se entre as sociedades filantrópicas deste país, por ter sido a primeira a manter uma Escola de Enfermagem Profissionalizante e também pelos serviços de socorro nas calamidades públicas, primeiro nas epidemias da Gripe Espanhola e da Febre Amarela; hoje em dia, como entidade auxiliar do GEACAP (Grupo Especial de Assistência a Calamidades Públicas), está presente em todos os casos em que a comunidade brasileira se tem visto atingida por tragédias mais graves, como secas, inundações etc.

# 1979



## DIA DO LIVRO – JOÃO BOLINHA

João Bolinha, personagem dos mais encantadores da Literatura Infantil Brasileira, conhecido e amado pelas crianças, foi criado por Vovô Felício, pseudônimo de Vicente Guimarães, que há 43 anos se dedica à Literatura Infantil.

O boneco surgiu quando seu criador recebeu convite para paraninfar uma turma que terminava o 3º período de Jardim da Infância. Em vez de discurso, contou uma história. João Bolinha foi o personagem principal.



## 35º CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA HOMENAGEM A CARLOS CHAGAS

O legado científico de Carlos Chagas, parte do patrimônio da Humanidade, é o exemplo do inestimável valor da interação constante entre ciência básica e aplicada. A Sociedade Brasileira de Cardiologia foi criada em 1943, realizando sua primeira reunião anual no dia 12 de fevereiro de 1944, na cidade de Campinas. Em seus congressos anuais, cada ano em uma cidade diferente, permite o intercâmbio de conhecimentos e o convívio mais estreito entre os cientistas e cardiologistas de diferentes áreas do Brasil, além de eminentes estrangeiros especialmente convidados.

1980



FONTES ALTERNATIVAS DE ENERGIA

Série Ilustrando os diversos tipos de energias produzidas no Brasil.

O Brasil, no momento, apresenta-se como um dos raros, senão o único país do mundo a oferecer alternativas viáveis para enfrentar a médio prazo a crise energética. Por isso as pesquisas continuam, visando encontrar outras alternativas viáveis para enfrentar a crise energética, jogando sempre com os recursos naturais, tais como a utilização da cana de açúcar, da biomassa, do vento, do sol além da água.



1980



DIA DO LIVRO - HOMENAGEM A ÉRICO VERÍSSIMO

O selo ilustra o Capitão Rodrigo, personagem do Romance o Tempo e o Vento de Erico Verissimo. O livro conta uma das histórias mais espetaculares da literatura nacional e resgatam o Brasil sulista do começo do século 20. Desfilam personagens fascinantes, eternamente vivos na imaginação dos leitores de Erico Verissimo: o enigmático Pedro Missioneiro, a corajosa Ana Terra, o intrépido e sedutor Capitão Rodrigo, a tenaz Bibiana.

# 1981



## DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA

Série destaca a produtividade agrícola e como foram capazes de abastecer adequadamente o mercado interno; conseguiram, de longa data, gerar excedentes exportáveis; foram capazes, além disso, de produzir os recursos reais e financeiros utilizados para essa mesma industrialização; e, finalmente, também foi a agropecuária que motivou e permitiu a implantação de infraestrutura econômica que sustentasse o desenvolvimento do setor secundário -ferrovias,

rodovias, energia etc.



# 1981



## FOLGUEDOS E BAILADOS POPULARES

CABOCLINHOS representam a luta dos primeiros donos da terra com o invasor. O folguedo dos Caboclinhos tem maior incidência no Nordeste, comparecendo no ciclo do Natal, do Carnaval e de São João.

MARUJADA também denominada Fandango, Barca, Chegança e Nau Catarineta é auto folclórico do ciclo natalino, muito frequente no Nordeste. A temática se relaciona com a vida marítima, entremeada de aventuras.

REISADO desfila pelas ruas, principalmente no Nordeste, cantando e dançando, ao som da sanfona, tambor e pandeiros. Segue-se a "abrição de porta", com pedido de entrada na casa e louvores ao seu dono, terminando, após várias visitas, com a exibição de seu teatro em praça ou local apropriado. Suas origens se prendem às danças e folguedos medievais de Portugal (Janeiras ou Reis),

comemorativos do nascimento de Jesus.





1981



DIA DO LIVRO – 2º CENTENÁRIO DA PUBLICAÇÃO DO POEMA CARAMURU

Selo comemorativo dos 200 anos do Poema Caramuru. A ilustração destaca a figura do autor Frei Santa Rita Durão e no outro lado a cena com o personagem principal Diogo Álvares Correia. No centro o fac-símile da primeira página do livro: “Caramuru. Poema Épico do Descobrimento da Bahia por F. Santa Rita Durão”.

1982



1º CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE MONTEIRO LOBATO

Um breve retrospecto da vida de Monteiro Lobato talvez ajude a compreender melhor a variedade dos seus dons, a força do seu talento e a importância da sua obra, que não se concentrou nos livros. Monteiro Lobato trabalhou efetivamente nas pesquisas para tentar encontrar petróleo no solo brasileiro, oficialmente descoberto na Bahia em 1939. Para ilustrar o selo comemorativo, Jô Oliveira destacou dois extremos da exploração do petróleo no Brasil. No lado esquerdo a tentativa pioneira e frustrada do próprio Monteiro Lobato e no lado direito o êxito do trabalho árduo.

1985



HOMENAGEM À IMPRENSA BRASILEIRA

Selo, retratando a primeira página do Diário de Pernambuco, um dos mais legítimos porta-vozes do povo nordestino, que está a comemorar o seu 160º aniversário de circulação ininterrupta.

Jornal mais antigo do mundo em língua portuguesa e publicação diária de maior longevidade na América Latina, o "Diário de Pernambuco" em suas 16 décadas de existência tem consolidado sua posição na defesa intransigente do povo do Nordeste e hoje, mercedamente, figura entre os principais jornais brasileiros.



1986



#### CAMPANHA NACIONAL DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES DO TRABALHO

A Associação Nacional de Engenharia de Segurança do Trabalho - ANEST foi fundada em 26 de novembro de 1984 e sua Diretoria empossada em 26 de dezembro de 1984.

É uma entidade civil sem fins lucrativos, voltada ao desenvolvimento profissional e desenvolvimento da Prevenção de Acidentes.

A Prevenção poderá determinar efetiva redução dos acidentes do trabalho e doenças profissionais e que tal redução é do interesse de todos os cidadãos conscientes do Brasil.



1986



LUBRAPEX 86 – 11ª EXPOSIÇÃO FILATÉLICA LUSO-BRASILEIRA

O primeiro Selo apresenta a História da Imperatriz Porcina, narrativa tradicional da Literatura de Cordel. Destacando em primeiro plano a imperatriz em indumentárias medievais. E no fundo o castelo Húngaro, alusivo a origem da imperatriz.

O segundo selo retrata o romance do “Pavão Misterioso” literatura de cordel. O Pavão levando o casal enamorado em fuga, o jovem usa trajes típicos nordestinos e no plano de fundo, elementos arquitetônicos turcos.

A criação do cenário colorido representa usos e costumes da idade média.



# 1987



## TELECOM 87

O tema do selo é a - 5ª Exposição Mundial de Telecomunicações, realizada no Palácio de Exposições de Genebra – PALEXPO Sob o tema "A Era das Comunicações: Redes e Serviços para um mundo de Nações", a TELECOM 87 reunirá mais de 600 expositores do mundo inteiro, que apresentarão as últimas novidades em equipamentos e tecnologias.



## LITERATURA BRASILEIRA - DIA DO LIVRO CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE JOSÉ AMÉRICO DE ALMEIDA

Mostra o Autor com sua obra em mãos, o romance "A Bagaceira", obra considerada um marco na literatura brasileira, que lhe confere projeção nacional como escritor, é publicado em 1928.



## 400 ANOS DO TRATADO DESCRITIVO DO BRASIL DE GABRIEL SOARES DE SOUSA

O desenho de Jô Oliveira exibe a figura do autor Gabriel Soares de Souza. Todos os elementos no plano de fundo são alusivos ao período Brasil Colonial, época que o tratado foi descrito.





# 1995



## FESTAS JUNINAS

A festa junina é uma tradicional festividade popular é comum em todas as regiões do Brasil, especialmente no Nordeste.

Os Selos destacam às festividades das cidades de Caruaru, em Pernambuco e Campina Grande, na Paraíba.

As duas cidades disputam a décadas o título de maior festa junina do Brasil.



## 170 ANOS DO DIÁRIO DE PERNAMBUCO

O selo representa elemento que demonstram o compromisso do jornal para com a modernidade, buscando alcançar patamares cada vez mais elevados no mundo das comunicações. Um forte elo com o passado garante que na tela do computador sejam refletidas no cotidiano do Diário imagem de forte pernambucanidade, representada na bandeira do estado.

1996



## IX EXPOSIÇÃO FILATÉLICA BRASILEIRA

### LENDAS POPULARES

CUCA é identificada como uma mulher bem velha, magra e corcunda, que possui a pele bastante enrugada e cabelos brancos. Essa descrição da Cuca fez com que ela fosse encarada em muitos locais do país como uma verdadeira bruxa, feiticeira que é conhecida por realizar maldades.

BOITATA é identificado como uma cobra de fogo, cujo propósito é o de proteger os campos daqueles que promovem incêndios criminosos. No folclore, o boitatá possui a forma de uma cobra de fogo com muitos olhos, dos quais também saem chamas.

Entre as diferentes visões que se tinha do boitatá estão: os índios acreditavam que ele os mataria. Em

algumas regiões do Brasil, como no Rio Grande do Sul, falava-se que o boitatá matava e comia os animais que cruzassem o seu caminho e em outros locais, como Santa Catarina, ele é, na verdade, um touro com um olho gigantesco na testa.

CAIPORA é identificada como uma índia de baixa estatura que reside no interior da floresta e atua como protetora dos animais, sobretudo aqueles que são alvo de caçadores. Ela pode trazer má sorte ou até mesmo aterrorizar os caçadores como forma de proteção aos animais que habitam a floresta.



1996



SÉRIE 96 – TRAJES TÍPICOS NACIONAIS



VAQUEIRO o selo apresenta a figura desse personagem com sua rica indumentária, provida dos acessórios indispensáveis a tarefa de tanger o gado em meio a vegetação típica do sertão nordestino.

Vê-se, ainda, um vaqueiro, em ação, tocando um boi desgarrado, representado pela cauda à frente do cavalo a galope.



BAIANA o selo apresentando ao fundo o Pelourinho, Centro Cultural de Salvador, enfatiza a beleza e o colorido dos acessórios (colares, pulseiras, brincos e turbante, bem como das saias rendadas e engomadas dessas vendedoras de acarajés e outras comidas típicas da região.



1997



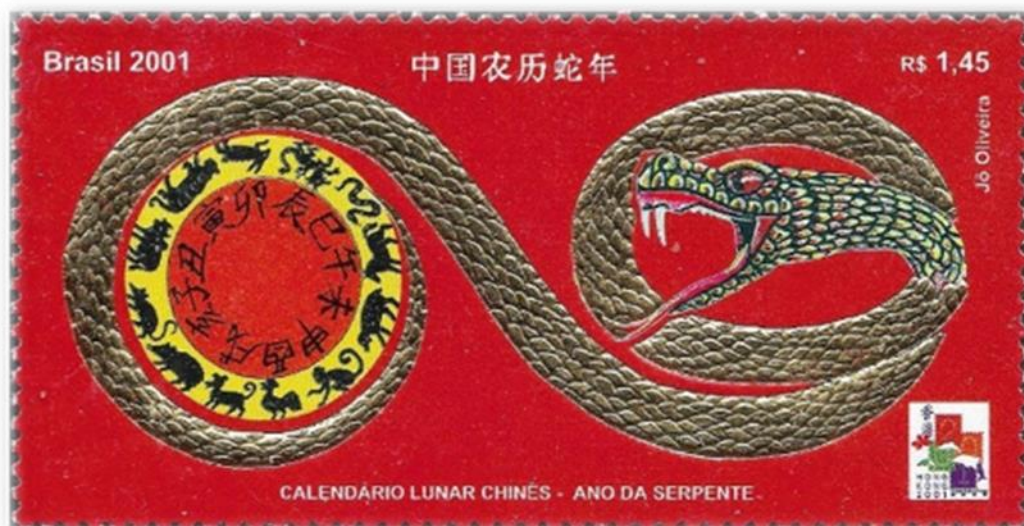
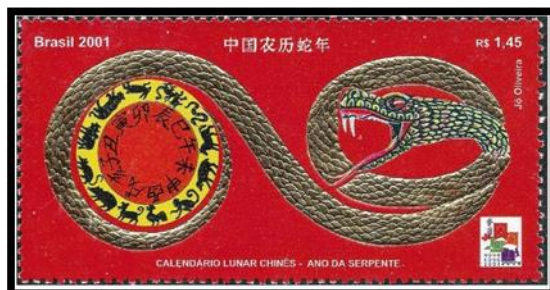
**Cultura Indígena  
Armas**

#### CULTURA INDÍGENA - ARMAS

As armas representam uma das referências das sociedades indígenas no Brasil. Na América do Sul, o interesse especial por armas indígenas, manifestado por viajantes, resultou em coleções expressivas de arcos, flechas e bordunas.

A diversidade dessas armas é objeto de inspiração para que os selos postais cumpram, mais uma vez, a missão de divulgar a cultura indígena por ocasião das comemorações do Dia do Índio (19 de abril).

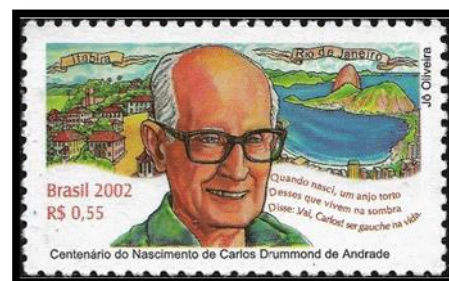
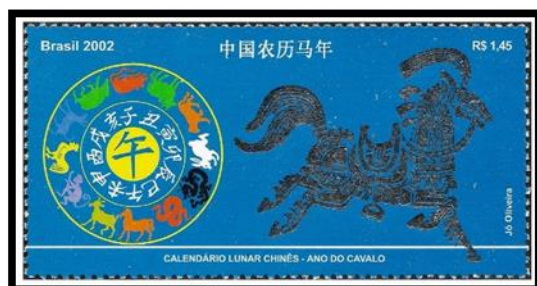
2001



CALENDÁRIO LUNAR CHINÊS – ANO DA SERPENTE

O selo é uma composição decorativa que tem como elementos principais a serpente e o zodíaco chinês. A cauda da serpente parte da sua case no zodíaco, à esquerda, envolvendo-o num círculo. O corpo da serpente, no outro lado, à direita, forma novo círculo lembrando o infinito. Tendo em vista que o ano de 2001 é o da serpente de metal.

# 2002



CALENDÁRIO LUNAR CHINÊS - ANO DO CAVALO

O selo do Ano do Cavalo é a segunda emissão com tema relacionado à cultura e astrologia milenar chinesa.

Segundo a tradição, este é o ano de 4699, em um dos mais antigos calendários do mundo - Calendário Lunar Chinês



SÉRIE LITERATURA BRASILEIRA: CENTENÁRIO DE NASCIMENTO DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

Carlos Drummond de Andrade nasceu no dia 31 de outubro de 1902, em Itabira. Passou a maior parte da vida no Rio de Janeiro, onde morreu aos 85 anos, em 17 de agosto de 1987. O selo apresenta uma composição simétrica de três elementos figurativos: à

esquerda, a cidade de Itabira, onde o poeta nasceu; à direita, a cidade do Rio de Janeiro, onde Drummond faleceu. O enfoque das cidades tem como objetivo assinalar o divisor da obra do poeta: Itabira, na poesia, e Rio de Janeiro, na crônica. Os versos pertencem a um de seus primeiros poemas, em que o autor se auto define.



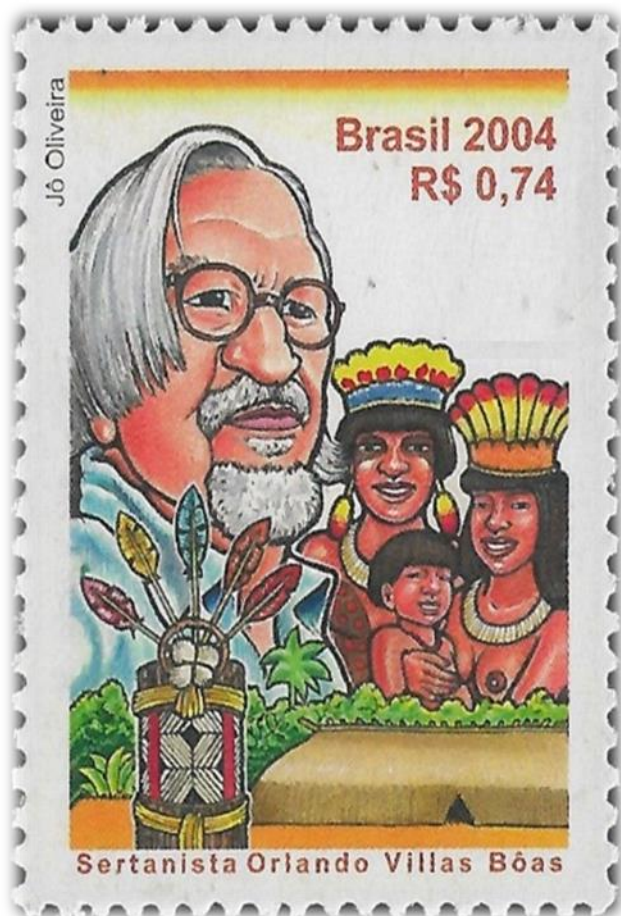
2003



INDEPENDENCIA DE TIMOR LESTE

Em 20 de maio de 2002 a independência de Timor Leste foi restaurada e as Nações Unidas entregaram o poder ao primeiro Governo Constitucional de Timor Leste. Na composição da imagem do selo, o artista procurou simbolizar expressivos sentimentos em relação ao nascimento da nação irmã, o Timor Leste: a bandeira desfraldada, as mãos libertando a pomba, símbolo da paz, o contorno do território, a torre em estilo arquitetônico peculiar e as palmeiras indicando a localização tropical do novo país.

2004



#### ORLANDO VILLAS BOAS – O CACIQUE BRANCO DO XINGU

Viveu mais de 40 anos entre os índios da Amazônia. Na busca pela preservação dos valores culturais indígenas Orlando Villas Boas, juntamente com seus irmãos, sertanistas e indigenistas foram responsáveis pela fundação do Parque Nacional do Xingu, e criadores de políticas indigenistas que respeitavam os valores culturais dos povos que assistiam, a fim de que não fossem marginalizados.

O sertanista deixou lições inesquecíveis para a causa indígena. "O índio só sobrevive dentro de sua própria cultura", frase que virou seu lema.

Ele também costumava destacar: "Nunca vi dois índios discutirem nem um casal se desentender. Entre os índios o velho é o dono da história, o homem é o dono da aldeia e a criança é a dona do mundo".

O selo enfoca, em primeiro plano, a imagem do sertanista Orlando Villas Boas ao lado de uma família de índios do Xingu. Na parte inferior, à esquerda, é retratado um totem do Kuarup, ritual indígena em honra aos mortos e, à direita, é mostrada uma maloca, habitação típica dos índios xinguanos.

2005



BICENTENÁRIO DE NASCIMENTO DE HANS CHRISTIAN ANDERSEN – 1805 – 2005

A ilustração de Jô Oliveira faz destaque a um dos mais de cem contos criados pelo autor: “O Patinho Feio” juntamente com o retrato do autor. Hans Christian Andersen nasceu em 1805, na cidade de Odense, na Dinamarca, e, apesar das dificuldades financeiras da família, aprendeu a ler muito cedo e se tornou, segundo estudiosos, a "primeira voz autenticamente romântica a contar histórias para crianças".

Como homenagem à sua contribuição para a literatura infanto-juvenil, na data de seu nascimento, 2 de abril, comemora-se, anualmente, o Dia Internacional do Livro Infanto-Juvenil, e o mais importante prêmio internacional de literatura infantil tem o seu nome.

Ler Hans Christian Andersen é compreender o verdadeiro sentido da vida, com a percepção e a lógica das crianças. Conhecer o Patinho Feio é aprender com ele a arte de transformar os sentimentos feios como o desencanto, a rejeição, a tristeza e a solidão, em formas positivas e belas de viver e ser feliz. Quem um dia não se sentiu um Patinho Feio? Andersen sentiu isso e nos conta como essa história pode ter um final feliz.



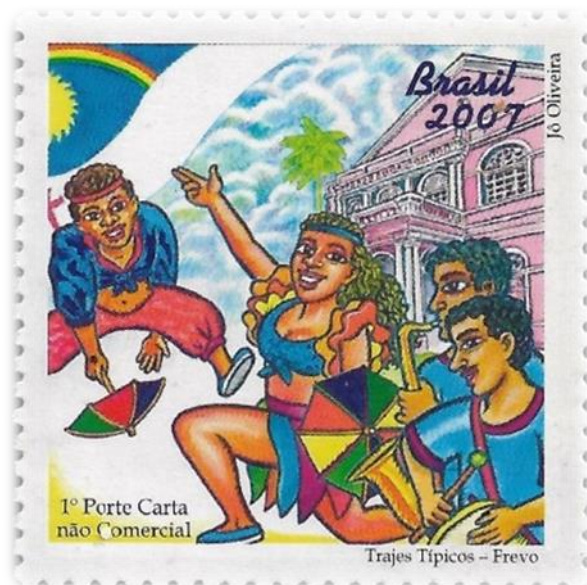
2007



#### TRAJES TÍPICOS DO CARIMBÓ E DO FREVO

CARIMBÓ é a mais extraordinária manifestação da criação artística do povo paraense. Foi criada pelos índios Tupinambás, mas aperfeiçoada pela influência africana, dança mais vibrante de pares soltos, e representa a manifestação do povo simples, sem enredo verbal, mas de ritmo contagiante.

FREVO é de grande valor para a cultura pernambucana e brasileira, congrega a expressão e reação do povo, fazendo emergir a grande massa delirante do carnaval de rua, com suas cores vibrantes e ritmo contagiante. Como patrimônio imaterial, apresenta-se na forma de manifestação cultural musical, coreográfica e poética, de caráter individual e coletivo. Sua dimensão pode ser percebida nos valores vivos, marcos de vivências e experiências presentes nas edificações, nos fazeres, nos hábitos, nos saberes e nos costumes.



2009



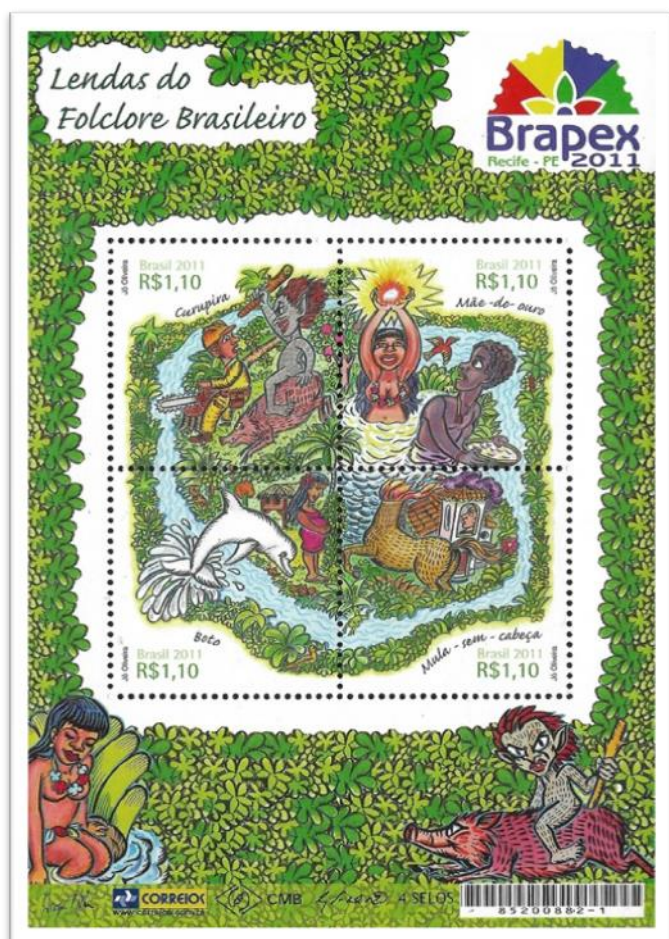
## CALENDÁRIO LUNAR CHINÊS – ANO DO BOI

O selo do Ano do Boi é a terceira emissão com tema relacionado à cultura e astrologia milenar chinesa. Este é o ano 4707 do Calendário Lunar Chinês, um dos mais antigos calendários do mundo. Segundo uma antiga lenda chinesa, o Imperador de Jade convidou todos os animais da criação para uma festa de Ano Novo, prometendo uma surpresa a cada um dos presentes. Apenas doze animais compareceram e ganharam um ano de acordo com a ordem de chegada: Rato, Boi, Tigre, Coelho, Dragão, Serpente, Cavalo, Carneiro, Macaco, Galo, Cão e Porco.

Sobre um pano de fundo cor de jade estão dispostos, simetricamente, os elementos visuais que compõem o selo. Entre dois círculos destaca-se a figura do Boi, em estilo que reporta à arte popular da China. No círculo da esquerda encontram-se as figuras dos doze animais do Zodíaco Chinês, e, no da direita, seus nomes, escritos em chinês.



# 2011



## LENDAS DO FOLCLORE BRASILEIRO

### Curupira, Mãe-Do-Ouro, Boto e Mula-Sem-Cabeça

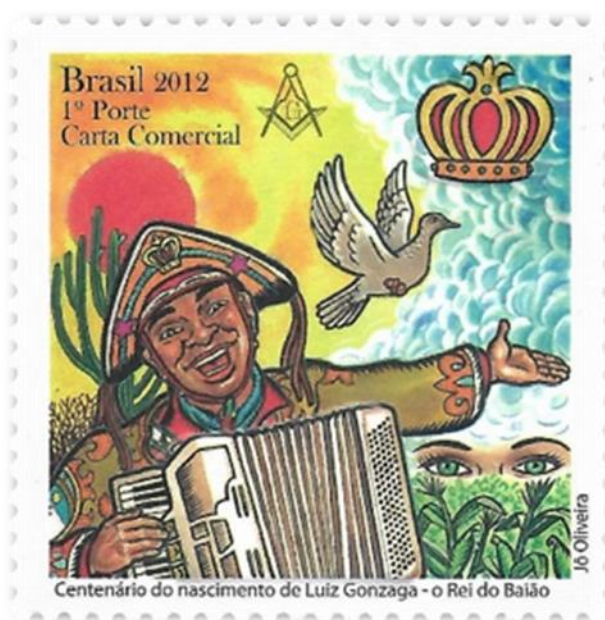
Os personagens foram dispostos pelo artista em 4 selos, formando uma quadra. No canto superior esquerdo, a imagem do Curupira montado num porco do mato, assustando um possível agente do desmatamento, representado por um homem e uma serra elétrica que derruba a árvore. No canto superior direito, a Mãe-do-Ouro emerge das águas com uma bola de fogo nas mãos, sintetizando a inspiração para um garimpeiro. No canto inferior esquerdo, as figuras do Boto e de uma jovem gestante, alude à lenda da sedução de mulheres por um homem desconhecido. No canto inferior direito, a Mula-sem-cabeça, que teria sido uma mulher, amante de um padre, este representado pelo homem dentro de uma igreja. Como

imagem de fundo, a natureza, o verde simboliza a mata com muitas plantas, frutos e animais; o rio isola os personagens como uma ilha, de difícil acesso, reportando ao imaginário.

Os selos desta emissão, cumprindo seu papel cultural, divulgam e registram mitos do folclore brasileiro, que povoaram e povoam o imaginário de avós, pais, filhos e netos. São valores e crenças populares, que sobrevivem de geração em geração.



2012



#### CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE LUIZ GONZAGA – O REI DO BAIÃO

No dia 13 de dezembro de 1912, nasceu em Exu, cidade do estado de Pernambuco, na Fazenda Caiçara, o maior representante da música popular nordestina, Luiz Gonzaga do Nascimento. Não se registra momento sem impacto na vida de Luiz Gonzaga. Sua cronologia é repleta de fatos e acontecimentos marcantes, num ritmo acelerado, assim como sua música. Seu guarda-roupa artístico era composto de sanfona e chapéu de couro, à vaqueiro ou à cangaceiro. Na composição da imagem do selo, o artista utilizou vários elementos retratando a vida sertaneja do cantor e, sobretudo, a música Asa Branca, um de seus grandes sucessos. Acima de seu braço, a ave branca voando em direção às nuvens, simbolizando a harmonia musical do cantor. No canto inferior direito, os olhos verdes e a plantação, presentes na letra da música Asa Branca. O símbolo da Maçonaria indica a participação do homenageado naquela sociedade. Ao alto, no canto direito, a coroa representa a majestosa obra do cantor, cujos fãs o batizaram mercidamente de “Rei do Baião”.

2015



QUADRILHAS JUNINAS – DANÇA

São quatro selos criados para celebrar a dança típica brasileira das festas populares de junho, em homenagem aos santos do mês, Santo Antônio, São João e São Pedro, e para agradecer as colheitas na roça. Os selos apresentam cenas típicas das festas juninas, como casais dançando a quadrilha. O artista Jô Oliveira destacou as coreografias dos dançarinos, os músicos com seus instrumentos e o tradicional casamento caipira, inseridos em espaços decorados com bandeirolas e lanternas chinesas. Complementando cada selo, a fogueira acesa simboliza o calor e a luz tradicionais do período junino.



## CONVÊNIOS PARA DESCONTOS EM LOJAS FILATÉLICAS

Click na Logo para acessar o site, e ao comprar mostre sua carteira de sócio:

**Filatélica Brasília**  
Portal do selo

10% de desconto no pagamento com cartão em 1 parcela ou depósito bancário. Não válido pra produtos importados.

**brazil stamps**

5 % de desconto no site

**FILATELIA 77**

Protetores Maxamaphil (Desconto)

- 10 % para pagto a vista ou cartão sem parcelamento
- 5 % para pagto cartão em até 3 x

Minha Primeira  
**Coleção de Selos**

www.selomania.com.br

10% desconto no site

www.lojadeselos.com.br

Sua filatelia online!

10 % de desconto no site

**Filatélica Mundial**

10 % desconto no site

Código Desc. 10%:  
FILABRAS2022

Cupom Desc. 10%:  
FILABRAS10

10% desconto no site

## NOSSOS PARCEIROS

Click na Logo para acessar o site ou página no Facebook:

**FILATELIA ANANIAS**

Portal do  
**Filatelista**

QUARENTA  
TEMÁTICO

CLUBE FILATÉLICO  
MACÔNICO DO BRASIL

Roberto Aniche – Filatelia

**AULAS COM FILATELIA**

COM INÍCIO FERNANDES

Museu  
Filatélico  
Numismático  
Brasileiro

**FILACAP**

Minha Primeira  
**Coleção de Selos**

www.selomania.com.br

**O Filatelista**

Visite nossas Redes Sociais e se inscreva



**WebSite**  
www.filabras.org

**FILABRAS**  
Associação dos  
Filatelistas Brasileiros



# Revista Eletrônica



## DA FILABRAS - EDIÇÕES ANTERIORES

CLICK NA CAPA PARA LER E BAIXAR A REVISTA



Nº28



Nº27



Nº26



Nº25



Nº24



Nº23



Nº22



Nº21



Nº20



Nº19



Nº18



Nº17



Nº16



Nº15



Nº14



Nº13



Nº12



Nº11



Nº10



Nº9



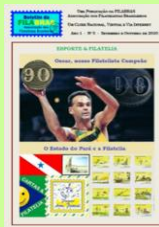
Nº8



Nº7



Nº6



Nº5



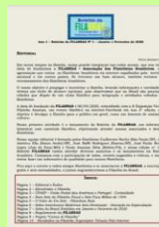
Nº4



Nº3



Nº2



Nº1